

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

PATRICIA REBELLO SILVESTRI

Doutorado em Psicologia Clínica

Apego ao lugar em ambiente transitório e as relações de estudantes de psicologia com a universidade: os casos de São Paulo (Brasil) e A Corunha (Espanha)

São Paulo

2024

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

PATRICIA REBELLO SILVESTRI

Doutorado em Psicologia Clínica

Apego ao lugar em ambiente transitório e as relações de estudantes de psicologia com a universidade: os casos de São Paulo (Brasil) e A Coruña (Espanha)

Tese apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em Psicologia Clínica, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica, sob a orientação da Prof.^a Dra. Marlise Aparecida Bassani.

SÃO PAULO

2024

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

S 587 Silvestri, Rebello, Patricia
Apego ao lugar em ambiente transitório e as relações de
estudantes de psicologia com a universidade: os casos de
São Paulo (Brasil) e A Corunha (Espanha). / Rebello,
Patricia Silvestri. -- São Paulo: [s.n.], 2024.
167p. il. ; cm.

Orientador: Profa. Dra Marlise A Bassani.
Tese (Doutorado)-- Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia:
Psicologia Clínica.

1. Psicologia Clínica. 2. Psicologia Ambiental. 3.
Ambiente Transitório. 4. Empatia. I. Bassani, Profa. Dra
Marlise A. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia
Clínica. III. Título.

CDD

Banca Examinadora

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, Processo no. 88887.959253/2024/00.

This work was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brazil (CAPES) – Finance Code 001. Project n. 88887.959253/2024/00.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial a minha orientadora, Prof.^a Dr^a Marlise Bassani, por ter me acolhido e ajudado a percorrer esse lindo caminho de aprendizado, por compartilhar seus conhecimentos, pela amizade e carinho que ficarão para toda vida.

Meus agradecimentos aos participantes do estudo e aos professores da PUC-SP e da UDC que abriram espaço em suas disciplinas para a coleta de dados para a pesquisa. Um agradecimento aos professores que participaram da banca no exame de qualificação, Profa. Dra. Maria Elisabeth Montagna, Profa. Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes, Profa. Dra. Érika Nunes Teles Torres e Prof. Dr. Ricardo Garcia Mira, o meu agradecimento pelas importantes contribuições.

A minha querida mãe Yvone, que me ensinou desde cedo a importância da educação para uma vida repleta de conquistas e por entender minha ausência, mas acima de tudo, pela compreensão com a minha indisponibilidade nesse período de estudo. Ao meu *padrasto*, Francesco Sciacca (*In memoriam*), que me ensinou a nunca desistir. Aos meus irmãos Paulo e Silvia, pela torcida.

Aos meus filhos André e Felipe pelo apoio incondicional e os aprendizados na jornada da vida, vocês são a minha razão de viver. Ao meu companheiro de vida, meu marido Fabio, por sempre me incentivar e embarcar junto nos meus sonhos.

Aos amigos da PUC-SP, que a vida trouxe, Cynthia, Ararê, Felipe e Leila por estarem presentes nos momentos que precisei. Aos colegas de curso meu obrigada pela troca. À Mônica Pereira, nossa Assistente de Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, meu agradecimento pela disponibilidade no processo dessa pesquisa. A todos que participaram sabem que essa jornada não é individual. A caminhada investigatória é compartilhada. Assim, meu especial agradecimento a todos que participaram de maneira direta ou indireta. A cooperação e disponibilidade foram fundamentais. Minha gratidão!

À CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo apoio a esta pesquisa por meio do Edital Bolsa Sanduiche - PSDE por financiar parte de minha pesquisa na *Universidad Da Coruña* (UDC), Espanha, onde tive o privilégio de estar por seis meses. O apoio financeiro foi importante para a minha estada no exterior. Pretendo assim compartilhar os aprendizados desta tese onde quer que eu esteja.

Meus sinceros agradecimentos!

SILVESTRI, P. R. **Apego ao lugar em ambiente transitório e as relações de estudantes de psicologia com a universidade:** os casos de São Paulo (Brasil) e A Coruña (Espanha). 167 fl. Tese. (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Marlise Aparecida Bassani

RESUMO

Consideramos a Universidade como um ambiente transitório que oportuniza o processo de formação profissional e pessoal. A pesquisa teve como objetivo geral compreender o possível processo de vinculação de estudantes neste espaço à luz da Psicologia Ambiental, com vistas à promoção de saúde mental. Foram participantes alunos não residentes em ambas as cidades, regularmente matriculados nos cursos de graduação em Psicologia e estudantes de Pós Graduação em Psicologia Clínica, nos Campus da PUC SP e na UDC (Universidade DA Coruña – Espanha), independente de idade e gênero que tiveram interesse pela temática e apresentaram disponibilidade para participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O procedimento para a coleta de dados foi realizado nas seguintes etapas em ambas as Universidades: (1ª) levantamento inicial de aproximação aos campos realizado em sala de aula; (2ª) Aplicação da Escala de Apego ao Lugar (EAL), aplicação do Inventário de Empatia (IE), original em espanhol e na versão adaptada ao português, seguido de (3ª) Desenhos e Entrevista semiestruturada que teve a duração aproximada de 30 minutos. No estudo utilizamos o método misto, que engloba tanto análises quantitativas com o uso de instrumentos quanto a análise qualitativa presente nos desenhos e nas entrevistas. Os resultados sobre o apego ao lugar, na escala EAL, permitiu o entendimento a respeito das relações humanas que estabelecemos com o espaço: e apontaram proximidades quanto à produção de conhecimento na Psicologia Ambiental, destacando o entendimento de que as pessoas se relacionam de forma afetiva com os espaços e desempenham um papel importante nessa relação. Com o constructo da Empatia, os resultados quantitativos demonstram que há uma relação moderada em relação às categorias de Sensibilidade afetiva, tanto no Brasil como na Espanha. À medida que a capacidade de tomada de perspectiva na dimensão da Sensibilidade Afetiva evolui, outros sentimentos empáticos poderiam ser constituídos. Entendemos como necessário a busca de estratégias que permitam o desenvolvimento de recursos de acolhida aos alunos para o enfrentamento de novas situações vivenciadas, que pode ser realizado por serviços e profissionais, que auxiliem o estudante em seu autoconhecimento e ou no enfrentamento de suas dificuldades, aumentando assim a capacidade de responder mais satisfatoriamente aos desafios enfrentados nessa importante e significativa fase da vida. Esperamos que esta pesquisa motive a realização de outros estudos sobre ambientes transitórios com estudantes universitários. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Apego ao Lugar. Empatia. Ambientes Transitórios. Psicologia Ambiental.

SILVESTRI, P. R. **Place attachment in transitory environments and the relationship of Psychology students with the university:** the cases of São Paulo (Brazil) and A Coruña (Spain), 167 fl. Thesis of Doctorate in Clinical Psychology- Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo, 2024.

Advisor: Prof. Dra. Marlise Aparecida Bassani.

ABSTRACT

We consider the university to be a transitional environment that provides opportunities for professional and personal training. The general aim of the research was to understand the possible process of students becoming attached to this space in the light of environmental psychology, with a view to promoting mental health. The participants were non-resident students in both cities, regularly enrolled in undergraduate courses in Psychology and postgraduate students in Clinical Psychology, at the PUC SP Campus and at the UDC (University of A Coruña - Spain), regardless of age and gender, who were interested in the subject and were willing to participate by signing the Informed Consent Form (ICF). The procedure for data collection was carried out in the following stages at both universities: (1st) initial survey of the approach to the fields carried out in the classroom; (2nd) Application of the Attachment to Place Scale (EAL), application of the Empathy Inventory (IE), original in Spanish and in the version adapted to Portuguese, followed by (3rd) Drawings and semi-structured interview which lasted approximately 30 minutes. The study used a mixed method, which includes both quantitative analyses using instruments and qualitative analysis in the drawings and interviews. The results on place attachment, using the EAL scale, allowed us to understand the human relationships we establish with space: and pointed to proximities in the production of knowledge in Environmental Psychology, highlighting the understanding that people relate to it in an effective way and those relationships play an important role in this relationship. With the Empathy construct, the quantitative results show that there is a moderate relationship in relation to the Affective Sensitivity categories, both in Brazil and Spain. As the capacity for perspective-taking in the Affective Sensitivity dimension evolves, other empathic feelings could be formed. We believe that it is necessary to look for strategies to develop resources to help students cope with new situations, which can be carried out by services and professionals, who can help students in their self-knowledge and/or in coping with their difficulties, thus increasing their ability to respond more satisfactorily to the challenges faced in this important and significant phase of life. We hope that this research will motivate other studies on transitional environments with university students. This work was carried out with the support of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) - Brazil - Funding Code 001.

Keywords: Attachment to Place, Empathy, Clinical Psychology, Environmental Psychology.

SILVESTRI, P. R. **El apego al lugar en entornos transitorios y la relación de los estudiantes de Psicología con la universidad: los casos de São Paulo (Brasil) y A Coruña (España)**, 167 fl. Tesis de Doctorado en Psicología Clínica- Pontificia Universidad Católica de Sao Paolo, Sao Paolo, 2024.

Directora: Prof. Dra. Marlise Aparecida Bassani.

RESUMEN

Consideramos que la universidad es un entorno de transición que ofrece oportunidades de formación profesional y personal. El objetivo general de la investigación fue comprender el posible proceso de apego de los estudiantes a este espacio a la luz de la psicología ambiental, con vistas a promover la salud mental. Los participantes fueron estudiantes no residentes en ambas ciudades, matriculados regularmente en cursos de licenciatura en Psicología y de posgrado en Psicología Clínica en el Campus SP de la PUC y en la UDC (Universidad de A Coruña - España), independientemente de la edad y el género, que estuvieran interesados en el tema y estuvieran dispuestos a participar firmando el Formulario de Consentimiento Informado (FCI). El procedimiento de recogida de datos se realizó en las siguientes fases en ambas universidades: (1ª) una encuesta inicial de aproximación a los campos realizada en el aula; (2ª) aplicación de la Escala de Apego al Lugar (EAL), aplicación del Inventario de Empatía (IE), originalmente en español y en la versión adaptada al portugués, seguida de (3ª) dibujos y una entrevista semiestructurada de aproximadamente 30 minutos de duración. Utilizamos un método mixto en el estudio, que incluye tanto análisis cuantitativos utilizando los instrumentos como análisis cualitativos en los dibujos y entrevistas. Los resultados sobre el apego al lugar, utilizando la escala EAL, nos permitieron comprender las relaciones humanas que establecemos con el espacio: y señalaron proximidades en cuanto a la producción de conocimiento en Psicología Ambiental, destacando la comprensión de que las personas se relacionan con él de forma afectiva y que las relaciones desempeñan un papel importante en esta relación. Con el constructo Empatía, los resultados cuantitativos muestran que existe una relación moderada con relación a las categorías de Sensibilidad Afectiva, tanto en Brasil como en España. A medida que evoluciona la capacidad de toma de perspectiva en la dimensión Sensibilidad Afectiva, podrían formarse otros sentimientos empáticos. Creemos que es necesario buscar estrategias para desarrollar recursos que ayuden a los estudiantes a enfrentarse a las nuevas situaciones, que pueden ser llevadas a cabo por los servicios y profesionales, que pueden ayudar a los estudiantes en su autoconocimiento y/o en el afrontamiento de sus dificultades, aumentando así su capacidad para responder de manera más satisfactoria a los desafíos que se enfrentan en esta importante y significativa fase de la vida. Esperamos que esta investigación motive otros estudios sobre ambientes de transición con estudiantes universitarios. Este trabajo fue realizado con el apoyo de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Enseñanza Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiación 001.

Palabras clave: Apego al Lugar. Empatía. Ambientes Transitorios. Psicología Ambiental.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IE	Inventário de Empatia
EAL	Escala de Apego ao Lugar
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PA	Psicologia Ambiental
PNAEs	Política Nacional de Assistência Estudantil
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
WhatsApp	Aplicativo eletrônico multiplataforma de mensagem instantânea

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Representação dos Desenhos	90
Figura 2	-	Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	112
Figura 3	-	Marcos Conceituais do Desenvolvimento Sustentável	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Dimensões do Apego ao Lugar	32
Quadro 2	Etapas na coleta dos dados	48
Quadro 3	Instrumentos	56
Quadro 4	Expressão do espaço significativo PUC SP– Pós- Graduação	84
Quadro 5	Expressão dos espaços significativos UDC Pós- Graduação	85
Quadro 6	Expressão dos espaços significativos - UDC Graduação	163
Quadro 7	Revisão da Literatura	160
Quadro 8	Conceitos e Autores	161
Quadro 9	Evolução dos Conceitos	162

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Caracterização da população (2 Países)	66
Tabela 2	Dados de Estudo (Brasil e Espanha)	67
Tabela 3	Cidade de Origem e onde reside – grupo Espanha	68
Tabela 4	Cidade de Origem e onde reside – grupo Brasil	69
Tabela 5	Pontuações do Inventário de Empatia	70
Tabela 6	Pontuações da Escala EAL	70
Tabela 6.1	Comparação das pontuações EAL Graduação	73
Tabela 6.2	Correlações bivariadas de Spearman - EAL e IE	73
Tabela 7	Local de Identificação Brasil – Pós Graduação PUC	78
Tabela 7.1	Local de Identificação Brasil – Graduação PUC	80
Tabela 8	Local de Identificação Espanha– Graduação UDC	99
Tabela 8.1	Mobilidade Graduação PUC e UDC	100

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Pontuações dos itens da EAL – Graduação Espanha	74
Gráfico 2	Pontuações dos itens da EAL – Pós Graduação Espanha	75
Gráfico 3	Pontuações dos itens da EAL – Graduação Brasil	76
Gráfico 4	Pontuações dos itens da EAL – Pós Graduação Brasil	77
Gráfico 5	Pontuações dos itens da IE Graduação Espanha	78
Gráfico 6	Pontuações dos itens da IE Pós Graduação Espanha	79
Gráfico 7	Pontuações dos itens da IE Graduação Brasil	80
Gráfico 8	Pontuações dos itens da IE Pós Graduação Brasil	81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
1.1 O Brasil e a Educação Superior	19
1.2. A Jornada da Pesquisa	27
2. OBJETIVOS	28
2.1 Objetivos específicos	28
3. CONTEXTO.....	29
3.1 - A Psicologia Clínica e o olhar da Psicologia Ambiental	29
3.2 - Apego ao Lugar (Place attachment)	32
3.3 – Diferença entre Espaço e Lugar	35
3.4 – O Tempo, Território e o Transitório	36
3.5 - A Empatia	39
3.6 - O estudo de dois casos: PUC-SP e UDC.....	42
4. MÉTODO.....	44
4.1 Considerações Metodológicas.....	44
O Caso em Estudo	45
4.2 Procedimentos Éticos.....	46
4.3 Participantes.....	47
4.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão:	47
4.4 Local.....	48
4.5 Instrumentos	50
4.6 Coleta de Dados	52
4.6.1 Etapas	53
4.6.2 Procedimento da coleta de dados.....	60
5 RESULTADOS E ANÁLISE	61
5.1 Organização e apresentação dos resultados	61
5.2 Procedimentos de análise dos dados	62
5.3 Dados Quantitativos	63
5.3.1 Dados da População	63
5.4 Dados Qualitativos.....	82
5.4.1 Desenho e Entrevista.....	82
6 DISCUSSÃO.....	103
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
8. REFERÊNCIAS.....	111

9. APÊNDICES.....	120
Apêndice A - Carta do Coorientador da UDC-Universidade A Coruña.....	120
Apêndice B - Desenho	121
Apêndice C - Roteiro de Entrevista.....	122
Apêndice D – Guión de Entrevista	124
Apêndice E - Carta a Direção da PUC SP para ampliação da Coleta	126
10. ANEXOS.....	127
Anexo 1- Levantamento de Aproximação ao campo.....	127
Anexo 2 - Escala de Apego ao Lugar – Place Attachment (EAL)	132
Anexo 3 – Inventário de Empatia (IE)	138
Anexo 4 - Proposta de Artigo - Revisão da literatura.....	145

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa abarca temas de meu interesse que são a Psicologia Clínica e a Psicologia Ambiental. Meu interesse pela Psicologia Ambiental surgiu no meu voluntariado em atendimento psicológico a Refugiados e Imigrantes na Missão Paz e na Cruz Vermelha de São Paulo.

O objetivo do atendimento nessas instituições é a promoção do Bem-estar físico e psíquico a essa população, além possibilitar um lugar de escuta aos solicitantes de refúgio. Com as limitações frente a pandemia do COVID-19, foi necessário redirecionarmos nosso campo de estudo. A reflexão de como nos relacionamos com o ambiente, trouxe questionamentos as questões humano-ambientais, dando início meu interesse por estudar o Apego ao Lugar, bem como o exercício da Empatia, poderia ser um facilitador de adaptação em Ambientes transitórios, ambiente este comum a temática da pesquisa de mestrado (Atravessando o Mar Egeu) e o presente estudo.

Fazendo um recorte para estudantes que se deslocam a outras cidades em busca de formação ou aprimoramento acadêmico, notamos que nessa fase de transição para uma vida adulta, o vínculo com o lugar assim como os relacionamentos, desempenham um papel importante.

O ingresso no Ensino Superior é frequentemente acompanhado por acontecimentos singulares na vida dos estudantes, e está permeado por mudanças que exigem um esforço de ajustamento. Para muitos estudantes, a mudança do Ensino Médio para o Superior pode ser positiva e emocionante, e implica na efetivação de projetos individuais além do exercício da autonomia (maior liberdade parental), a construção de projetos profissionais que ajuda a descobrir paixões e interesses, além do estabelecimento de novos vínculos e relacionamentos interpessoais. Vale destacar que o desenvolvimento acadêmico visa proporcionar um ambiente de aprendizado, possibilitando que cada aluno alcance seu potencial máximo, independentemente de suas origens ou características individuais. No entanto essa transição implica vivenciar emoções por vezes contraditórias, principalmente quando vivenciadas por uma mudança geográfica experimentando sentimentos de deslocação (Matther & Matther, 1998).

A transição entre a vida escolar e a vida universitária é, para muitos jovens, a conquista de sua independência, mas também pode ser vista como um período crítico de adaptação (Costa; Moreira, 2016). Em nosso levantamento encontramos estudos com estudantes universitários que registram sintomas de estresse, ansiedade e depressão (Padovani et al., 2014) e sugerem que a sobrecarga de estudos e novos conteúdos, associada à falta de tempo livre e de redes de apoio, são geradoras de estresse nessa população. Os desafios podem envolver o ajustamento à instituição educacional (Oliveira, Santos & Inácio, 2018), a busca de recursos intrapessoais, interpessoais e familiares ao longo de todo o curso e ou o comprometimento do aluno com a graduação escolhida (Matta, Lebrão, & Heleno, 2017), sobretudo, com suas vivências na universidade.

1.1 O Brasil e a Educação Superior

As políticas públicas sofreram grandes alterações no Brasil a partir dos anos de 1990. Os recursos financeiros aplicados na educação pública atingem 5,3% do Produto Interno Bruto (PIB), o que resulta em um baixo valor por pessoa em idade educacional, quando comparações são realizadas entre o Brasil e diversos outros países. As políticas adotadas no Brasil para a educação superior, desde o período da ditadura militar (1964-1985), têm favorecido a expansão da oferta de ensino pelo setor privado. O Brasil tem 8,4 milhões de estudantes de graduação matriculados em instituições de ensino superior, 24,6% deles em instituições públicas. Segundo o MEC (2024), um total de 3,4 milhões de estudantes ingressou em cursos de graduação no levantamento realizado em 2018. No mesmo ano, 1,2 milhão de estudantes concluíram a educação superior. As informações do censo foram coletadas em 2.537 instituições, 2.238 delas privadas. Neste grupo, estão matriculados 75% dos estudantes, cerca de 6,3 milhões de alunos. Compreender as vivências dos alunos recém ingressos no ambiente universitário é relevante, pois essas experiências iniciais são vitais para a permanência e para o sucesso acadêmico conforme estudos sobre a adaptação de alunos aos ambientes universitários (Pascarella, Terenzini, 2005; Reason; Terenzini; Domingo, 2006; Cunha, Carrilho, 2005).¹.

¹ PASCARELLA, E.; TEREZINI, P. How college affects students: a third decade of research. San Francisco: Jossey Bass, 2005.

A Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de ensino (2007, não-paginado). lançou nesse ano, uma Portaria de nº 39, do MEC, que instituía o Pnaes, (Política Nacional de Assistência Estudantil). O órgão visa ampliar e garantir a permanência de alunos em universidades e institutos federais, cumprindo o compromisso do governo brasileiro de construir uma educação pública, gratuita, de qualidade, mais inclusiva e equitativa. O Decreto-Lei (nº 7234) foi sancionado em julho de 2010, consolidando-se como um programa de governo.

Um bom ambiente acadêmico pode ter um impacto significativo no desempenho dos alunos. Compreender as vivências dos alunos recém ingressos no ambiente universitário é muito relevante, pois essas experiências iniciais são vitais para a permanência e para o sucesso acadêmico. Uma boa adaptação no ambiente acadêmico pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, melhorar a compreensão e retenção de informações, desenvolver habilidades importantes e fornecer o apoio necessário para o sucesso acadêmico. Estudantes universitários com melhor adaptação e integração, demonstram maiores chances de crescimento intelectual, individual e acadêmico. Conforme destacaram autores como Gökel e Dağlı (2017), calouros universitários podem vir a reagir de maneira heterogênea às vivências acadêmicas: alguns vão adaptar-se rápida; outros vão percorrer este caminho de maneira mais lenta, outros, entretanto não se adaptarão completamente, ocasionando evasões (Oliveira; Santos; Dias, 2018).

Torres (2019) ...”coloca que as pesquisas com estudantes universitários geram informações sobre a realidade vivida pelos jovens, e podem auxiliar os gestores em educação com a formulação de programas e projetos que envolvem não somente a permanência e a evasão, mas aspectos do desenvolvimento psicossocial.” Como ações de adaptação aos estudantes aos novos espaços, sugere-se a introdução ou a revisão de políticas internas de apoio pedagógico voltada aos universitários, em especial, para os calouros, de modo a garantir a permanência e a conclusão exitosa nos respectivos cursos, ampliando e fortalecendo as ações já desenvolvidas pelas Universidades.

O Apego ao Lugar vem recebendo importantes contribuições acadêmicas em áreas tais como a Sociologia, Antroposofia e a Psicologia, fomentando diversas investigações sendo uma das temáticas atualmente crescentes, principalmente na área da Psicologia com pesquisas que investigam as relações humano-ambientais (Hidalgo 2013; Speller, 2005). O apego ao lugar procura as regularidades do comportamento de vinculação, destacando a diversidade dos laços entre indivíduos de diferentes grupos, culturas, e em diferentes estágios de vida (Speller, 2005).

Com base neste conceito de apego ao lugar, pretende-se estudar porque e como os alunos universitários são apegados a Universidades, bem como compreender quais dimensões e fatores contribuem para a permanência nos ambientes onde a vinculação com o lugar torna-se uma consequência do apego.

A pesquisa se propõe a ressaltar como a Psicologia Ambiental e Psicologia Clínica, podem contribuir para o entendimento da inter-relação pessoa-ambiente favorecendo a reflexão e o aprofundamento de futuros estudos sobre o tema. Adicionalmente consideramos para esse estudo, a conceituação na Psicologia Ambiental proposta por Bassani (2012):

A Psicologia Ambiental é a área que estuda as inter-relações pessoa-ambiente, seja ambiente natural como também o ambiente construído (casas, pontes, cidades), considerando que a pessoa influencia o ambiente, mas, também é influenciado por ele. Nessa relação mútua, há atravessamentos que dizem respeito ao contexto cultural, a história de vida da pessoa, a aspectos cognitivos e afetivos desse envolvimento que contribuem para a construção de uma identidade social e individual.

Os estudos da Psicologia Ambiental atuam na identificação, intervenção e solução de problemas humano-ambientais, possibilitando um olhar para as subjetividades, considerando as dimensões espaciais, temporais e culturais, além de aspectos de Espiritualidade e Religiosidade fatores estes que podem influenciar a relação da pessoa com ambiente (Bassani, 2012).

Ainda, segundo Bassani (2012), a identidade de lugar e o Apego ao lugar representam um papel relevante na forma como o espaço físico é percebido. A autora ressalta“:

“... Que em uma relação mutua, observamos atravessamentos que dizem respeito ao contexto cultural e a história de vida da pessoa, com os aspectos cognitivos e afetivos desse envolvimento contribuindo para a construção da identidade social e individual.” (Bassani, 2012, p. 1).

Adicionalmente, outro autor, Melazo (2009) coloca que a percepção do indivíduo em relação ao ambiente é considerada como um processo multidimensional, englobando fatores individuais e subjetivos, como por exemplo as sensações do indivíduo e fatores coletivos, como valores sociais e culturais).

Hidalgo e Hernandez (2001) colocam que existem lugares que por diferentes razões despertam nas pessoas um sentimento de identidade e apego. A busca por um lugar para sentir-se bem se coloca como um fator no mundo contemporâneo na busca pelo Bem-estar. Nesse contexto, descobrir novos espaços, com a identidade de lugar apresenta um papel relevante na forma como o espaço físico é percebido e leva em consideração os aspectos emocionais e afetivos em relação ao ambiente.

A experiência em realizar um doutorado na modalidade sanduiche, favoreceu a experiência permitindo conhecer outros grupos de pesquisa, e alunos do pós graduação, experimentando diferentes processos com relação ao trabalho acadêmico, aprendendo formas alternativas de financiamento de pesquisa, além de estreitar contatos e criar parcerias com pesquisadores em diferentes países.

Em viagem pessoal à Espanha em 2022, pude entrar em contato com pesquisadores na Universidade de Barcelona e da Universidade de A Coruña, a respeito da possibilidade de um intercambio para a minha tese de doutorado, em ambas as cidades (Barcelona e A Coruña), as universidades destacaram a relevância do tema e a lacuna de pesquisas a respeito do Apego ao lugar em ambiente transitório, uma vez que assim como na PUC SP, na Espanha existem polos de formação para os quais afluem estudantes de outras províncias e países. A Universidade Da Coruña é um centro de formação que recebe estudantes de várias cidades e regiões da Espanha, assim como é o caso da PUC-SP.

Foi então proposto uma parceria com a Universidade de A Coruña na Espanha, para a realização de parte da tese na modalidade “sanduiche”², sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Garcia-Mira. Garcia Mira que é coordenador de Consórcios Europeus de pesquisa, apresentando um currículo extenso de contribuições na área da Psicologia e da Educação, não se restringindo apenas à Espanha e à Comunidade Europeia. O Grupo de Pesquisa Interdisciplinar Pessoa-Ambiente³ no qual Garcia Mira participa ativamente, tem uma longa trajetória de pesquisa de classe mundial sobre as interações entre o ambiente natural e construído e o comportamento humano, composta por psicólogos, sociólogos, economistas, educadores, geógrafos e arquitetos. Suas áreas de especialização incluem as dimensões psicológicas da mudança social e transições para estilos de vida sustentáveis, inovação social, pesquisa de risco ambiental, educação ambiental, a relação entre soluções baseadas na natureza, comportamento pró-ambiental e Bem-estar, planejamento urbano, infraestruturas verdes e arquitetura sustentável. Suas atividades estão vinculadas à *Associação Internacional de Estudos Pessoas-Ambiente* - IAPS (www.iaps-association.org), à *Associação Internacional de Psicologia Aplicada* - IAAP (<http://www.iaapsy.org>), e à *Associação de Psicologia Ambiental* - PSICAMB (<http://www.psicamb.org>).

Adicionalmente o Grupo People Environment, faz parte de conselhos editoriais de periódicos tais como *Journal of Architectural and Planning Research*, *Journal of Environmental Psychology*, *Bulletin of People-Environment Studies*, e de comitês científicos para avaliação de artigos para associações da IAPS, PSICAMB para conferências e simpósios. O People-Environment Research Group da Universidade de A Coruña, Garcia foi o líder do projeto LOCAW, o projeto que visava identificar os determinantes complexos das práticas cotidianas no local de trabalho, bem como as maneiras pelas quais as práticas de um domínio da vida influenciam as de outro. Mais informações sobre o LOCAW no site: <http://www.locaw-fp7.com/>.

² A modalidade de Bolsa Sanduiche tem a finalidade de apoiar formalmente alunos matriculados em curso de doutorado para o desenvolvimento de sua tese junto a outro grupo de pesquisa.

³ Informações sobre people environment group: <https://www.people-environment-udc.org/>

Perguntas importantes no decorrer do estudo surgem tais como:

O vínculo ao lugar (transitório) pode ser influenciado por meio do exercício da empatia entre aqueles que nele se relacionam?

O Grau de Empatia poderia influenciar para o Apego a Lugares transitórios?

O processo de afetividade favorece a identificação simbólica de apego e não apego aos espaços transitórios?

Diante da temática da pesquisa, que tem como objetivo geral compreender o possível processo de vinculação de estudantes de Graduação e alunos do Pós-graduação aos espaços da Universidade, considerando-a como um ambiente transitório, em seu processo de formação profissional, à luz da Psicologia Ambiental.

Nossa proposta no estudo foi o de analisar a articulação da Psicologia Clínica com a Psicologia Ambiental, com o olhar para como o Apego ao Lugar também conhecido na literatura como *place attachment*⁴, pode traduzir-se no vínculo afetivo estabelecido entre a pessoa e os espaços físicos e os sentimentos a ele associados. A literatura na área traz três dimensões ao seu entendimento: Funcional, Simbólica e Relacional, envolvendo o valor simbólico e cultural, como um conceito multidimensional.

Há estudos na área da psicologia que tem como foco as relações entre as características físico-espaciais do local e as vinculações simbólicas-afetivas, no relacionamento da pessoa com o ambiente correspondendo a um conjunto de informações físicas, sociais e psicológicas com relação ao lugar (Giuliani, 2004).

Embora a maioria dos alunos consiga administrar bem o processo de transição, para estudar em outra cidade, vivendo em um processo transitório, ainda se percebe uma minoria (cerca de 20%) de alunos que não se adaptam muito bem e que não consegue cumprir os requisitos acadêmicos e sociais da vida universitária (Lowe e Cook, 2003). Quando a distância geográfica está envolvida, as mudanças no ambiente físico e a ruptura com os vínculos sociais anteriores tornam a transição mais complicada (Brown e Perkins, 1992, McAndrew, 1998, Scopelliti e Tiberio, 2010, Tognoli, 2003).

⁴ Place attachment também conhecido como vínculo com o lugar. Trata-se do vínculo emocional entre a pessoa e o lugar é uma forma de descrever o relacionamento entre as pessoas e as configurações espaciais. O conceito é complexo e altamente influenciado pelo indivíduo e suas experiências pessoais. (Irwin Altman, Setha M. Low , 2012).

Para nossa articulação, utilizaremos dos conceitos da psicologia Ambiental a fim de compreender como a pessoa percebe e age no ambiente e, qual a influência de sua ação nesse mesmo ambiente, sendo este capaz de influenciar a percepção do indivíduo.

Destacamos quatro os níveis ambientais, proposto pela Psicologia Ambiental, a saber: o microsistema, o mesossistema, o exossistema e o macrosistema. O primeiro, o microsistema trata das relações proximais que se estabelece, sejam elas físicas, sociais ou simbólicas, como por exemplo, a família. Nesse construto é relevante o Apego ao lugar, que se refere à relação complexa existente entre pessoas e ambientes (Rosa, 2014).

O mesossistema consiste na ampliação a um novo ambiente, como por exemplo, a escola. No terceiro, exossistema o ambiente age indiretamente sobre o desenvolvimento, por exemplo, a comunidade do qual está inserida. E, por fim, o macrosistema que envolvem a cultura nas quais o indivíduo é socialmente parte (Martins & Szymanski, 2004; Narvaz & Koller, 2004).

O conceito de identidade de lugar surgiu pela compreensão da importância do ambiente físico para o desenvolvimento da identidade pessoal. Tanto o apego ao lugar quanto a identidade de lugar garantem a satisfação de necessidades, e leva em consideração o valor simbólico daquele ambiente e a possibilidade de permanência ou não nesse ambiente, sendo capazes de influenciar culturalmente determinada população (Lima & Bomfim, 2009).

Com o objetivo de atender aos objetivos da pesquisa, a pesquisa está estruturada em capítulos.

O capítulo um constitui a introdução e delinea a jornada da pesquisa.

O segundo capítulo aborda os objetivos. Que se desdobrou em objetivos específicos para cada fase.

O capítulo três está composto pelo contexto dos assuntos abordados no estudo, como a Psicologia Clínica, a Psicologia Ambiental, Diferenças entre os conceitos de Espaço e Lugar, o tempo, o transitório e a Empatia. O detalhamento dos casos encontra-se nesse capítulo.

O capítulo quatro detalha o método e contempla as considerações metodológicas, o tipo de estudo, participantes, local, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, bem como os procedimentos éticos adotados.

O quinto capítulo contempla os resultados encontrados e a análise.

A discussão encontra-se no capítulo 6.

Por fim, são apresentadas as considerações finais no capítulo 7, percorrendo sobre nossas conclusões na pesquisa.

As referências bibliográficas são encontradas no capítulo 8, seguidas pelos apêndices e anexos presentes nos capítulos 9 e 10.

A revisão da bibliografia, encontra-se como uma proposta de artigo a ser publicado, que trata do levantamento da literatura que realizamos a respeito do tema, presente no anexo 4.

Esperamos que possamos continuar nos reunindo e construindo nossos lugares com significado afetivo e soltamos o convite para que novos pesquisadores possam contribuir para a construção de conhecimentos transdisciplinares.

1.2. A Jornada da Pesquisa

Fazer um doutorado sempre foi um sonho, sendo esta uma jornada de máxima realização pessoal. Sou psicóloga de formação e minha atuação se deu em posições executivas na área da Psicologia Organizacional. A necessidade de trabalhar acabou alterando minha trajetória profissional. Após me retirar do mundo corporativo, questionei minhas escolhas profissionais e os caminhos trilhados. Atualmente me dedico em tempo integral ao doutorado. Em 2018, iniciei meu mestrado no Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica da PUC SP, com a dissertação intitulada "Atravessando o Mar Egeu",⁵ que teve como foco o atendimento multidisciplinar e o atendimento psicológico a refugiados e imigrantes no terceiro setor (ONG).

A pesquisa de doutorado teve sua origem inicialmente na temática do mestrado, porém, devido ao cenário da pandemia (COVID 19), foi redirecionada para a população de estudantes de psicologia e o ambiente acadêmico transitório.

Nessa minha trajetória é importante destacar meu interesse em dar continuidade como pesquisadora e com exercício da docência com enfoque na clínica psicológica contemporânea.

O estudo tem como objetivo geral, compreender o processo de vinculação de estudantes de graduação e alunos do pós-graduação aos espaços da Universidade, considerando-a como um ambiente transitório, em sua fase de formação profissional, à luz da Psicologia Ambiental, com vistas à promoção de saúde mental.

Analisamos como as possíveis contribuições que a empatia tem para o processo de vinculação afetiva de estudantes de graduação e estudantes do pós-graduação à Universidade, considerando-a como um dos ambientes transitórios nos quais estão inseridos. Pretende-se investigar se os alunos participantes do estudo, estão apegados ou não a este novo local transitório (Universidade) compreendendo as dimensões e fatores que poderiam contribuir para a permanência em ambientes nos quais a vinculação com o lugar torna-se uma consequência do apego nos ambientes educacionais.

5 Disponível: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23222>

A vinculação afetiva será auferida por meio do conceito de Apego ao lugar no contexto da Psicologia Clínica e da Psicologia Ambiental. O estudo tem como alvo a população de estudantes não residentes na cidade em que as Universidades estão localizadas.

A tese, ao nosso ver, poderá contribuir para uma melhoria na inclusão de estudantes oriundos de outras cidades a Universidade, por meio do intercâmbio dos resultados da pesquisa, auxiliando em políticas institucionais acadêmicas-culturais. São propostos, portanto, os seguintes objetivos da presente pesquisa.

2. OBJETIVOS

Propomos como objetivo geral do presente estudo: compreender o possível processo de vinculação de estudantes de graduação e do pós-graduação aos espaços da Universidade, considerando-a como um ambiente transitório, em seu processo de formação profissional, à luz da Psicologia Ambiental, com vistas à promoção de saúde mental. Tal objetivo desdobrou-se em objetivos específicos

2.1 Objetivos específicos

Analisar a percepção da afetividade, referenciada pelo conceito de apego ao lugar, dos estudantes em relação à Universidade, considerando-a como um ambiente transitório;

1. Identificar os significados atribuídos pelos estudantes às suas experiências na formação de vínculos nos espaços universitários;
2. Investigar se o grau de empatia se articula à formação de vínculos em ambientes transitórios;
3. Refletir sobre contribuições do estudo para a prevenção e promoção de saúde mental nas universidades.

3. CONTEXTO

Apresentaremos as articulações entre a Psicologia Clínica e a Psicologia Ambiental, com base em (Bassani, 2018, 2021), pois acreditamos que a Psicologia Ambiental pode contribuir para a produção de conhecimento em diferentes contextos com vistas a promoção da saúde.

Muito dos processos estudados pela Psicologia Ambiental ocorrem de maneira simultâneas. Ao estudar a interação do indivíduo com o meio ambiente é importante avaliar o Apego ao lugar, como relação aos vínculos e as conexões, que se estabelece com o ambiente. Para efeito didático, trataremos por tópicos a fim de proporcionar uma compreensão detalhada dos conceitos abordados no estudo.

3.1 - A Psicologia Clínica e o olhar da Psicologia Ambiental

A prática clínica pressupõe uma abordagem específica que se utiliza do método de fala e da escuta, onde psicólogos utilizam-se de seus conhecimentos para levar alívio emocional e psicológicos, a seus pacientes.

O cenário contemporâneo no lugar do saber, exige mudanças na ação psicológica. As questões relacionadas ao meio ambiente e aos problemas humano-ambientais incidem na prática da clínica psicológica, e exigem do profissional de psicologia um olhar abrangente que busque compreender a complexidade da interação entre as áreas da Psicologia Clínica e da Psicologia Ambiental.

Nos parece importante citar (Macedo, et al., 1984, 2018) que coloca que a Psicologia Clínica está relacionada à compreensão e intervenção nos problemas do homem, visando o bem-estar individual e social e, nesse sentido, a atividade do psicólogo clínico .

Macedo (2018) sintetiza o desafio para a Psicologia Clínica:

"Entendemos que a psicologia clínica se distingue das demais áreas psicológicas muito mais por uma maneira de pensar e atuar, do que pelos problemas que trata. O comportamento, a personalidade, as normas de ação e seus desvios, as relações interpessoais, os processos grupais, evolutivos e de aprendizagem, são objeto de estudo não só de muitos campos da psicologia como também das ciências humanas em geral" (p.8).

Enquanto psicólogos, na prática clínica, nos colocamos principalmente sobre as questões individuais, na perspectiva da Psicologia ambiental, considera-se a interação da pessoa com o ambiente e a relação indivíduo-ambiente, onde os termos “pessoa” e ambiente não são independentes entre si.

O termo *Psicologia Ambiental*, surge na década de 1970, por ocasião do processo de reconstrução das cidades, rompendo com o modelo médico de saúde mental, na busca por novas formas de atuação e produção de conhecimento, apresentando-se com um caráter multidisciplinar.

A Psicologia Ambiental foi definida por Moser (2002, p.419-445) como “(...) o estudo da transação entre indivíduos e o cenário físico”. Desde então, a disciplina tem sido abordada por diversos outros autores: (Bassani, 2004, 2012, 2019, 2020; Moser, 2005; Uzell, 2003).

Bassani (2012), conceitua a Psicologia Ambiental como:

A Psicologia Ambiental é a área que estuda as inter-relações pessoa-ambiente, seja ambiente natural como também o ambiente construído (casas, pontes, cidades), considerando que a pessoa influencia o ambiente, mas, também é influenciado por ele. Nessa relação mútua, há atravessamentos que dizem respeito ao contexto cultural, a história de vida da pessoa, a aspectos cognitivos e afetivos desse envolvimento que contribuem para a construção de uma identidade social e individual (Bassani, 2012 p. 154).

A concepção pessoa é a concepção de ser humano “em contexto”, pois abre a possibilidade para variações e ampliações na produção do conhecimento na área da saúde mental. Os estudos da Psicologia Ambiental não se centram somente no ambiente físico, mas nas transações, indivíduos – ambiente, onde os sujeitos modificam o ambiente e seu comportamento, no qual suas experiências são também modificadas pelo ambiente, considerando dessa forma que a pessoa atua e transforma o ambiente (Moser, 1998; 2003); (Verdugo, 2005)

Utilizaremos como base nesse estudo, a definição de Hidalgo & Hernandez (2001) sobre o Apego ao Lugar.

O Apego ao lugar é definido como o vínculo emocional entre pessoas e determinados ambientes, constituindo-se como conceito multidimensional, que busca compreender o complexo fenômeno da interação entre pessoas e ambientes e os vínculos que entre eles se estabelecem.

As dimensões sociais e culturais estão presentes também na definição dos ambientes, mediando a percepção, a avaliação e as atitudes do indivíduo. Cada pessoa percebe, avalia e apresenta atitudes e comportamentos em relação ao ambiente físico e social, onde a inter-relação retratam os efeitos desse ambiente físico particular sobre as condutas humanas. demonstrando uma reciprocidade entre pessoa e ambiente. Essa inter-relação é dinâmica, tanto nos ambientes naturais quanto nos construídos (Moser,1998, Bassani, 2012). Segundo Moser:

"[...] a referência às necessidades leva à inclusão não só da exigência de que o desenvolvimento seja harmonioso em relação e em respeito ao ambiente, mas também ao reconhecimento do próprio bem-estar do indivíduo" (Moser, 2003, p. 332)

Ao estudar a interação da pessoa com o meio ambiente é indispensável avaliar os vínculos e as conexões, que estabelecem com o ambiente.

3.2 - Apego ao Lugar (Place attachment)

O Apego ao Lugar faz referência a um processo de interação entre pessoa-ambiente que tem gerado um volume importante de estudos.

O conceito surgiu pela compreensão da importância do ambiente físico para o desenvolvimento da identidade, sendo que a identidade pessoal é desenvolvida através da relação e da interação com os ambientes físicos.

Conforme já mencionamos, para (Elal, et al., 2011), o apego ao lugar ou vínculo com o lugar, envolve três dimensões: a dimensão funcional, simbólica e relacional (Giuliani, 2004).

A primeira, a *dimensão funcional* está associada ao papel do espaço físico como conjunto de elementos que atraem a pessoa; a segunda, a *dimensão simbólica* refere-se ao conteúdo sociocultural e individual que funciona como intermediário no relacionamento pessoa-ambiente; e, por fim, a terceira a *dimensão relacional* corresponde à interação dinâmica entre social-cotidiano (amigos e familiares) e as características do ambiente.

Quadro 1 - Dimensões do Apego ao Lugar

Dimensão		Autores
funcional	Papel do espaço físico inibindo ou encorajando comportamentos, como um elemento que atrai, podendo gerar Bem-estar ou frustração e estresse;	Hidalgo, Hernandez (2001); (Twigger-Ross;Uzzell (1996)
simbólica	Conteúdo simbólico de origem sócio cultural e individual, atuando como intermediário entre a pessoa e o ambiente;	Cooper-Marcus (1992); Chawla (1992) com estudos de como reagimos na interação com diferentes ambientes.
relacional	Relação dinâmica entre o envolvimento social (amigos e familiares) e as características do ambiente. A pessoa se percebe pertencendo a um grupo ou a um lugar específico;	Hummon (1992); Rubinstein e Parmelee (1992).

Ver estudos de Milligan (1998)- Teoria do Place attachment

Fonte:Temas Basicos em Psicologia Ambiental , 2011. ed vozes, Cap.4 pag.53

Autores como (Ainsworth, 1989), (Altman & Low, 1992), (Hidalgo & Hernandez, 2001) e (Morgan, 2010), (p. 274) têm abordado esses conceitos do Apego ao Lugar.

O apego ao lugar de acordo com e visto como o vínculo emocional entre pessoas e determinados ambientes, que busca compreender o complexo fenômeno da interação entre pessoas e os ambientes e os vínculos que entre eles se estabelecem como um conceito multidimensional.

Apontamentos de autores como (Vidal & Pol, 2005) colocam que no Apego ao Lugar, as pessoas desenvolvem sentimentos por meio de interações diárias e são sustentadas com um determinado lugar. Trata-se de um fenômeno temporal que considera as mudanças na pessoa ao longo do tempo, em um processo dinâmico de interação com o ambiente (Korosec-Serfaty, 1976).

Giuliani (2004) faz uma revisão da utilização do termo apego, conforme postulado por Bowlby, junto as definições da teoria do Apego. Para (Giuliani, 2004), (p. 139), ...”há analogias entre a teoria do apego ...“(Bowlby, 2002) p.167.

Na teoria do apego proposto por Bowlby, o autor traz como premissa uma disposição biológica presente em todo ser humano, cuja função principal seria o de garantir segurança e conforto para a criança, desde o nascimento do bebê. O apego estaria assim ligado à segurança, proteção, um certo amparo seguro no qual a criança possa confiar e do qual buscará manter proximidade. Desta relação de confiança e cuidado dependem as possibilidades de exploração do ambiente. A teoria do apego , proposta pelo autor, buscou descrever a dinâmica das relações interpessoais de longo e curto prazo entre os seres humanos e por sua vez, como a relação pai-filho surge influenciando o desenvolvimento da criança e a noção de apego. Na teoria de Bowlby, procura-se as regularidades do comportamento de vinculação, e a noção de apego está sublinhando a diversidade dos laços entre indivíduos de diferentes grupos e culturas, e em diferentes estágios do ciclo de vida (Speller, 2005). O Apego ao lugar contudo é de natureza específica e distingue-se, portanto, de outras formas de afeto.

Para autores como (Altman & Low, 1992), o Apego ao lugar é definido como uma efetiva ligação que conecta pessoas aos lugares. (Giuliani, 2004) p.138, define apego como um vínculo afetivo duradouro. A semelhança dos laços afetivos entre pessoas e ao vínculo por sua importância, entre a pessoa e o ambiente, pode ocorrer pelo desejo de proximidade ao lugar e ou pelo sentimento de segurança e conforto e ou ainda pelo sentimento de sofrimento em função da separação (Ainsworth, 1989). Entretanto, é preciso observar que, embora a comparação com laços intrapessoais pareça ser útil,

diferenças podem existir no que diz respeito à função psicológica de cada tipo de laço, bem como suas consequências psicológicas.

(Giuliani, 2004) cita três processos, sintetizadas no com relação as dimensões do Apego ao lugar, e estão presente no Quadro 1.2, que demonstram as relações que podem gerar sentimento de apego.

São eles: a) *satisfação das necessidades* da pessoa no local; b) *nível simbólico* a partir dos significados que o lugar remete a identidade da pessoa, como por exemplo, o lugar define parte do que é o indivíduo; c) *o tempo* que a pessoa convive ou reside no lugar, levando em consideração o sentimento de segurança e Bem-estar provocado por estas interações sociais.

O afeto refere-se ao investimento emocional em um lugar e ao vínculo autêntico e emocional com o mesmo. Autores como (Scanell & Gifford, 2010) complementam a ideia de lugar social e físico, argumentando que o vínculo do lugar se refere ao apego que o indivíduo possui com outras pessoas que ali interagem, podendo desenvolver apego ao grupo social que o lugar representa, por exemplo.

Ao adentrar em um novo local nos deparamos com costumes, código de conduta, nos quais variam significativamente, por exemplo, no Brasil, de região para região, manifestando-se na linguagem, nas vestimentas entre outros aspectos. Em outras palavras, o sentido de ser fisicamente e de se sentir "no lugar" ou "em casa" pode ser considerado como um sinal de que um indivíduo instituiu um laço emocional com o local, provocadas por emoções, memórias e vários tipos de comportamento (Carniford, et al., 2018).

O apego ao lugar nos auxilia na análise do porquê as pessoas criam vínculos com determinados ambientes e que as fazem decidir por permanecer ou partir para outro local. A pessoa pode estar ligada a um lugar, mas não se identificar com ele (ou seja, alguém que gosta de viver num lugar e quer permanecer lá, mas não sente que esse lugar faz parte da sua identidade) e vice-versa; alguém pode ter uma identidade pessoal elevada com um lugar e não um apego a um lugar (por exemplo, sentir que pertence a um lugar, mas prefere não viver nele). Nesse sentido, nosso estilo de vida permeia nossas escolhas.

Encontramos em nosso levantamento bibliográfico um conjunto de referências que podem ser consultadas para maior aprofundamento sobre aspectos conceituais do apego ao lugar (Altman & Low, 1992); (Giuliani, 2004); S (Scannell & Gifford, 2010).

3.3 – Diferença entre Espaço e Lugar

Na compreensão de ambiente, é importante distinguir a noção de espaço e lugar. “Um espaço em si não se constitui como um lugar, pois é preciso que haja afetividade de significações para que seja considerado um lugar”.

O lugar é o entorno da pessoa, enquanto o espaço possui um sentido bem mais amplo (Cunha, 2007). Na compreensão de ambiente, é importante distinguir a noção de espaço e lugar. A caracterização do termo “lugar” remete ao seu significado, embora por vezes esteja mais relacionado à geografia espacial. O lugar geográfico é apenas um dos aspectos da situação e não se limita a ele, pois todos os objetos com os quais a pessoa se relaciona são constituintes do lugar (Bassani, 2024), atribuindo-lhe dessa maneira um significado.

O conceito de espaço *"implica em novas experiências..."* (Tuan, 2013, p.5), estando vinculado às ideias, tais como desconhecimento/estranheza, rejeição e desesperança. O espaço é conceituado também através das obras de Doreen Massey (2008), a autora aborda questões relativas ao entrecruzamento da vida pessoal, percursos, itinerâncias, deslocamentos e trajetórias socioespaciais que tecem as narrativas de si.

“Um espaço em si não se constitui como um lugar, pois é preciso que haja afetividade de significações para que seja considerado um lugar” (Gois, 2005 p. 104).

O espaço é plural, aberto, relacional e está num constante processo, não se encontrando fechado em si mesmo. Segundo Yi-Fu Tuan, o espaço e o lugar são termos familiares e indicam experiências comuns e é, num primeiro momento, indiferenciado e se transforma em lugar à medida que o conhecemos e nos identificamos dotando-o de valor e afetividade (Tuan, 1980, p.4 e p.6).

Toda experiência humana está circunscrita em um lugar com demarcação geográfica e social, mas também é fruto de uma apropriação singular, com construção de significados, sendo, portanto, um lugar onde o sujeito não simplesmente está.

3.4 – O Tempo, Território e o Transitório

Como estamos discutindo o Apego no ambiente transitório, acreditamos ser pertinente discorrermos sobre o conceito de tempo e o conceito de território bem como o conceito de transitório.

O conceito de tempo é amplo e multidisciplinar. Nossa proposta não é resgatar a evolução histórica do conceito, mas sim, trazer um recorte particular para o estudo contextualizando alguns dos conceitos.

Para Aristóteles (384-322) a concepção do tempo se dá de maneira diferente, onde tempo e movimento encontram-se intimamente interligados, um não pode ser identificado sem o outro. O tempo é assim corresponde a duração de fatos. É a maneira como contabilizamos os momentos, seja em horas, dias, semanas, séculos etc. Uma das dimensões e o tempo do universo em que vivemos.

Segundo Whithrow:

“... não apenas medimos o movimento pelo tempo, mas também o tempo pelo movimento, porque eles se definem mutuamente. O tempo marca o movimento, visto que é seu numero e o movimento marca assim o tempo ...” (Whithrow, 1993. P.57

Encontramos uma definição grega sobre o tempo, a chamada *Kairós*, trata-se de uma palavra de origem grega, e significa "momento certo" ou "oportuno", e esta relacionada a uma antiga noção que os gregos tinham do tempo. Pode-se entender aqui que o chamado "*kairós*" é um momento oportuno único, podendo estar presente no espaço de um tempo físico, determinado por Cronos, segundo a mitologia grega.

A passagem do tempo pode ser percebida de forma subjetiva, podemos ter a impressão de que um ano passou rapidamente, algumas horas em um lugar monótono pode parecer uma eternidade.

Quando nos mudamos a novos espaços a questão da temporalidade se faz presente. O temporário é o que dura por um tempo limitado e delimitado, provisório (Michaelis, 2024).

Já o termo “Transitório” encontramos sua etimologia proveniente do grego “efêmeros”, significando algo que dura apenas um dia ou um período curto.

Os territórios são moldados por uma combinação de fatores históricos, culturais, económicos e políticos que influenciam como as pessoas usam e interagem com a terra e com os recursos naturais. Milton Santos, geógrafo (Santos, 1998, 2004), nos anos 1970, introduziu o conceito de território na área da geografia brasileira. Etimologicamente “lugar” significa assento.

Tanto a palavra “lugar” como “local” derivam do latim *localis*, -e, relativo a um lugar, a um local.

O conceito de território, que está ancorado na geografia, permite descrever e entender os modos de vida e como pessoas e grupos se organizam e se relacionam. Segundo Santos, (2006 p.122), só pode ser entendido em relação ao seu uso, ultrapassando sua dimensão física, trazendo para a questão do sentido existencial. Encontrar uma definição única para espaço, ou mesmo para território, como relata Santos, é uma tarefa árdua, pois cada categoria possui diversos significados, não sendo uma definição imutável, fixa, eterna; ela é na verdade flexível e permite mudanças.

Santos coloca:

"(...) o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia."(Santos, 1978, p. 145).

A noção de território implica sobre essa perspectiva ver o espaço como uma condição de realização da realidade humana mediante a ação de sujeitos concretos. O termo relaciona-se com os comportamentos e atitudes de um indivíduo ou grupo, que tem a finalidade de controlar os espaços físicos, objetos pessoais ou ideias.

Nesse fenômeno engloba a ocupação, a defesa de um espaço, a personalização ou ainda a marcação de um território (Gifford, 2010).

Os lugares têm o poder de evocar emoções intensas, memórias e vários tipos de comportamento. Corraliza (2000) destaca que um espaço se torna relevante quando este adquire significado para aqueles que o ocupam.

Em síntese, o lugar é definido como o espaço percebido, relacionado ao espaço afetivo ou de identidade, local onde se tem familiaridade ou intimidade (uma rua, uma praça, uma área de atuação ou a própria casa), portanto para designar proximidade e pertencimento territorial. Os espaços ocupados, sejam permanentes ou transitórios, estão associados a uma relação afetiva, de apego e contribuem para a sensação de segurança e representação da cultura.

Ao estarmos inserido em um novo espaço, nos deparamos com costumes, código de conduta diversos, que variam de uma região para outra, como no Brasil, onde a forma de expressão, linguagem e vestimenta podem diferir. Em outras palavras, o sentido de ser fisicamente e de se sentir "no lugar" ou "em casa" pode ser considerado como um sinal de que a pessoa instituiu um laço emocional em um local.

O tempo que vamos viver em um ambiente transitório determina muitas de nossas ações, como por exemplo o vínculo que iremos estabelecer com o lugar, assim como os objetos que levo comigo para as "marcas" que estabeleço com esse novo ambiente. A territorialidade tem uma relação direta com a localidade, podendo estruturar a aproximação entre o espaço e a pessoa, criando uma cumplicidade. O território, assim como a territorialidade, são partes integrantes de um processo da relação entre o ser humano e o ambiente.

Nesse estudo utilizaremos o conceito de lugar a partir de Yi-Fu Tuan (1983), já o espaço será conceituado através das obras de Doreen Massey (1994, 2008).

A estadia é formada a partir da derivação sufixal da palavra estada. Estar em um determinado lugar se refere ao período em que você irá permanecer no local, ou, ainda, se irá fixar residência em um ambiente específico.

No presente estudo, consideramos a Universidade como um ambiente transitório, de uma estadia com tempo e objetivos predefinidos. Um ambiente em que se faz necessária análise mais detalhada sobre as relações das pessoas com e neste este tipo de lugar, enfocando possíveis interrelações das dimensões espaciais, temporais e culturais, dos que na Universidade terão seus sonhos, projetos de vida delineados, e caminhos a decidir.

Bassani ressalta que a Universidade, em suas dimensões espaciais, e que deve ser analisada tanto como a nível público, como parte de um país, região, cidade e bairro, quanto em níveis semipúblicos, ao nos voltarmos para as pessoas que nela trabalham, estudam, produzem conhecimento e cultura, ou até mesmo, ao analisarmos o nível mais íntimo de relações dos estudantes com os diferentes lugares que a Universidade proporciona. (Bassani, 2024).

A autora ressalta que, ao estudarmos as inter-relações das pessoas com os ambientes na Universidade, devemos ter delimitação de quais membros-chave irá compor o eixo central para as necessárias investigações sobre as dimensões espaciais, temporais e culturais, que envolvem estudos em Psicologia Ambiental. Destaca que a

permanência de estudantes em períodos previamente definidos, seja para formação profissional em cursos de Graduação e de Pós-graduação *lato sensu*, ou para formação de docentes e pesquisadores na Pós-graduação *stricto sensu*, precisa ser considerada para além dos parâmetros de qualidade acadêmica. Tal qualidade seria efetivamente alcançada se as condições ambientais éticas que visassem, em igual ênfase, a promoção de saúde mental e da cidadania.

3.5 - A Empatia

Nos últimos anos, o conceito de empatia tem recebido considerável atenção nos debates acadêmicos, principalmente entre psicólogos e educadores, e está relacionada a vários tópicos e situações que têm surgido regularmente em novos estudos no campo da saúde. Contudo o interesse pela empatia remota ao final do século XIX, mas foi na década de 50 que observamos que a empatia passou a ser investigada e aplicada na Psicologia (Rogers, 1985).

Na área da psicologia, o primeiro autor a traduzir o termo *Einfühlung* por *empathy* foi Tichener (1909), posteriormente outros pesquisadores dedicaram-se a estudar o termo. Etimologicamente, o termo deriva da palavra grega “*empathēia*”, que significa “paixão” (*páthos-paixão*), significa a capacidade psicológica de sentir, ou de se colocar, no lugar de outra pessoa.

Compreende a capacidade de escuta, identificação de problemas, percepção da linguagem corporal e expressão de empatia pelo outro. A empatia pode ser entendida a partir de dois componentes: um afetivo e outro cognitivo (Davis, 1983). Ao longo dos anos, o conceito de empatia tem gerado diferentes perspectivas e definições.

A perspectiva mais recente que o conceito que encontramos trata a empatia como:

“capacidade de compreender, de forma acurada, bem como o de compartilhar ou considerar sentimentos, necessidades e perspectivas de alguém, expressando esse entendimento de tal maneira que a outra pessoa se sinta compreendida e validada” (Falcone *et al.*, 2008, p. 323).

(Sampaio, et al., 2009) argumenta que a empatia é uma escolha vulnerável, já que, para se conectar com o sentimento do outro, há a necessidade de se conectar com algo em si mesmo (self), sobre um sentimento que é conhecido. O ato de empatizar não envolve apenas a habilidade de compreender o mundo afetivo do outro, mas também de demonstrar essa compreensão por meio de comportamentos, adicionando-se, o componente da comunicação (Goldstein et al., 1985).

Martin Hoffman (Hoffman.M.L, 1987) foi um pesquisador que aportou contribuições importantes para os estudos da empatia e define a *Empatia* como:

“...uma resposta afetiva mais apropriada à situação de outra pessoa do que à sua própria situação” (Hoffman, 1987, p. 48).

Com sua conceituação, o autor a coloca como um processo de encontro de emoções entre duas pessoas. Citando Hoffman:

"[...] A empatia é a centelha (fagulha) da preocupação humana para com os outros, a cola que torna a vida social possível. Ela pode ser frágil, mas que, sem dúvida, sofre transformações ao longo da evolução e pode continuar enquanto existir humanos." (Hoffman, 2000:p.3).

A concepção de que a empatia é um constructo multidimensional com componentes cognitivos e afetivos têm sido cada vez mais reforçada nos estudos presentes na literatura (Eisenberg, et al., 2007), Davis (Davis, 1983) e (Hoffman.M.L, 1987).

Autores como Lipps, Brentano e Robert Vischer (citado por Enz; Zoll, 2006), têm trabalhado o termo da empatia, definindo-a como multidimensional que inclui aspectos afetivos (EA - empatia afetiva) e aspectos cognitivos (EC - também chamada de empatia cognitiva), que podem ser experimentados no *self* (podendo levar ao comportamento de ajuda, direcionado ao outro) e o sentimento de desconforto, frente à condição da necessidade do outro (também conhecida como angústia empática). Estes são conceitos que vamos encontrar nas escalas do Inventário de Empatia (IE) que usamos na pesquisa.

Adotaremos no estudo, o conceito de empatia como uma habilidade multidimensional de colocar-se no lugar do outro e de compreender sua perspectiva (Brunfentrinker *et al.*, 2021).

3.6 - O estudo de dois casos: PUC-SP e UDC

Com o objetivo de entender o fenômeno, utilizamos do estudo de dois casos: PUC-SP e UDC (Universidade da Coruña, Espanha).

Nossa proposta pelas duas universidades foi refletir sobre como as diferenças interculturais influenciam os relacionamentos e a adaptação no mundo globalizado em que vivemos. Adicionalmente buscamos compreender como as experiências interculturais de alunos universitários que se mudaram de cidade em busca de aprimoramento acadêmico, podem manifestar-se com os desafios nessa trajetória de adaptação.

Lidar com pessoas de diferentes lugares, nacionalidades e culturas pode ser desafiador. O que as pessoas de uma cultura ou país percebem como comportamento ou senso comum pode variar significativamente entre países e regiões. A cultura influencia como interpretamos o mundo e molda nossas interações com os demais.

(Maturana, 2001) nos lembra que a relação ética surge do interesse, sua origem é emocional e não por conta de um argumento racional. A interculturalidade enfoca a necessidade do diálogo, tratando-se de uma manifestação que se expressa na diferença, requerendo tolerância, empatia, respeito, valorização do outro e aceitação das minorias e individualidades e que favorece o convívio e a integração. Ao pesquisar o tema da interculturalidade, destacamos alguns autores contemporâneos, como Huntington (1993), que argumenta em “*O Choque das Civilizações*”⁶, que os conflitos presenciados no mundo atual não são essencialmente ideológicos ou econômicos, mas sim de origem e de ordem cultural.

A ideia é que o estudante abra a mente e o coração para a forma como ele percebe a diversidade cultural assim que chega ao novo local, se apresenta importante para o entendimento de como a cultura funciona como um software mental⁷.

Observamos por meio dos relatos das entrevistas, presentes no capítulo de resultados, que no processo em que os alunos se encontram vivendo em ambientes

⁶ Ver: HUNTINGTON, Samuel P.(1993). Choque das civilizações? Política Externa. São Paulo, vol. 2. publicado na edição de 1993 da Foreigner Affairs”. HUNTINGTON, S. P. (1997). O Choque das Civilizações e a Recomposição da Nova Ordem Mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, Disponível: <http://www.jstor.org/stable/20045615>

⁷ (Hofstede,1980). Culture's consequences: international differences in workrelated values. Newbury Park: Sage. Erin Meyer (2016), The culture map. PublicAffairs, professora do INSEAD e consultora, em seu livro “The Culture Map” (O Mapa da Cultura, 2016).

transitórios, muitas vezes no processo de adaptação buscam sozinhos o apego aos novos ambientes levando consigo “suas marcas” para os ambientes transitórios. Quem vive uma mudança para viver em um ambiente transitório, por exemplo saindo de sua zona de conforto tem muitas vezes a impressão de que tudo está fora do lugar, vivenciando muitas vezes uma montanha-russa emocional, trazendo sentimentos que podem gerar crises de identidade, insegurança entre tantas variáveis que são parte do estresse natural e esperado dos processo de uma mudança. Contudo alguns alunos colocam que sentem dificuldades em ampliar seus repertórios no que tange a habilidades sociais (Hall,1997).

A experiência de estudar em outra cidade abre uma série de oportunidades de aprendizagem para o aluno, mas também por outro lado, traz uma série de desafios, visto que demanda uma adaptação a fatores socioculturais, psicológicos além dos desafios acadêmicos. Sabemos que a universidade é um lugar de encontro e troca de saberes. Trata-se de um espaço no qual se exercita a autonomia, a convivência, e está dotado de valores. Falar de interculturalidade no contexto universitário remete à questão do processo de adaptação para o Ensino Superior, que amplia os encontros e as convivências de diferentes realidades.

4. MÉTODO

4.1 Considerações Metodológicas

Neste capítulo serão tratados os aspectos metodológicos da pesquisa.

Utilizamos no estudo do método misto, que reúne a produção de dados quantitativos e qualitativos, enfocando em um estudo de dois casos, Brasil e Espanha.

Os métodos mistos referem-se à utilização de dois os mais métodos, com abordagens ou técnicas de investigação de maneira combinada em um único estudo, produzindo assim dados quantitativos e qualitativos (Creswell, 2010; Creswell e Plano Clark, 2013).

A junção dos métodos na pesquisa, foi necessária para investigar os fenômenos bem como para compreender como o lugar impacta nos vínculos das pessoas aos ambientes transitórios. A adoção de uma abordagem multimétodos, implica o uso de dois ou mais métodos de pesquisa, definidos em função do objeto e dos objetivos almejados na pesquisa.

Segundo Yin (2010), uma pesquisa utilizando-se de métodos mistos, não precisa se restringir a combinação de dados quantitativos e qualitativos para ser uma investigação que adota métodos diferentes.

Vale destacar que a pesquisa qualitativa produz adicionalmente uma variedade de informações para o pesquisador, para que ele possa compreender o significado que os participantes do estudo conferem (Denzin & Lincoln, 2006). Esse tipo de pesquisa qualitativa se encontra no campo das ciências humanas e sociais e está centrada na linguagem, sendo um desafio do pesquisador a obtenção da interpretação no universo das narrativas (Minayo, 2010).

Autores como Denzin e Lincoln (2007) e Yin apontam que a pesquisa qualitativa como método de pesquisa permite várias alternativas, constituindo-se como um conjunto de práticas interpretativas que podem dar visibilidade ao mundo, a partir do cenário em que a pesquisa acontece.

Citando os autores:

"[...] a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a ele conferem." (Denzin; Lincoln, 2007, p. 17).

Com a proposta de aprofundar a temática, partimos da análise da narrativa das entrevistas, pois acreditamos que com tal abordagem foi possível compreender junto aos participantes do estudo, os significados de apego ao lugar e o exercício da empatia.

O Caso em Estudo

A escolha pelo estudo de caso está embasada na possibilidade de se compreender e interpretar os fatos, a partir das relações entre as pessoas e o ambiente envolvido, utilizando-se de diversos métodos que se conectam a abordagem interpretativa, para compreender o significado que os indivíduos atribuem a suas ações e a de outros (Farina, 1997.p.8). A análise dos dois casos articulará os resultados.

Stake (1994) refere que o estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas sim uma escolha do objeto a ser estudado e esse objeto deve ser algo específico.

Yin (2015), coloca que a pesquisa de estudo de caso surgiu do desejo de compreender os fenômenos sociais contemporâneos, permitindo que os investigadores foquem em um caso e retenham uma perspectiva do mundo real, com o objetivo de compreender os fenômenos contemporâneos. Segundo o autor (2001), um estudo de caso é uma investigação empírica, que busca conhecer um fenômeno em seu contexto, do tipo "como" e "por quê".

O autor assinala:

"O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o "caso") em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes." (YIN, 2015, p. 17).

4.2 Procedimentos Éticos

O estudo está intitulado: "*Apego ao Lugar em ambiente transitório e as relações de estudantes de Psicologia: os casos de São Paulo (Brasil) e de A Coruña (Espanha).*"

O projeto de pesquisa adotou as determinações éticas da Resolução CNS/MS 466/2012, complementada pela Resolução CNS/MS 510/2016, que trata dos cuidados éticos em pesquisa envolvendo seres humanos. Dessa forma o pesquisador teve claro que nos cuidados éticos da pesquisa há um componente imprescindível que é a análise de risco (de acordo com a Res. MS/CNS 466/2012).

Apesar de ser considerada uma pesquisa de baixo risco, foram tomados todos os cuidados éticos necessários, incluindo a assistência aos participantes caso necessitassem para lidar com possíveis danos imateriais decorrentes da participação na pesquisa, conforme estipulado na Resolução CNS/MS 466/2012: II.3.1 e II.3.2. Além disso, foi garantido o livre acesso a tese após a defesa pública, como parte dos cuidados éticos adotados no projeto.

Para a coleta dos dados para a pesquisa, a pesquisa teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (**CAAE: 71632323.5.0000**). Mediante a aprovação da pesquisa pelo CEP foi apresentado em sala de aula os objetivos e fases da pesquisa. Após a apresentação do estudo, demos início ao levantamento inicial de aproximação ao campo.

Posteriormente, os participantes assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução CNS/MS 466/12, complementada pela Resolução CNS/MS 510/16. Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e tiveram total liberdade para decidir sobre sua participação. Adicionalmente foi esclarecido que poderiam interromper de sua participação a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Em caso de desistência, a pesquisadora comprometeu-se a excluir os dados do participante na pesquisa.

Visando garantir o sigilo e a confidencialidade dos dados, utilizamos de abreviações para os participantes no estudo. As informações das entrevistas foram sintetizadas a fim de dar clareza ao leitor dos motivos de suas escolhas.

4.3 Participantes

Foram convidados a participar do estudo, alunos do terceiro período de graduação em Psicologia, alunos do Pós Graduação em Psicologia Clínica da PUC SP (FACHS), alunos do terceiro período da Psicologia da Educação, alunos do Pós Graduação em Psicologia e Sustentabilidade da UDC – Universidade Da Coruña, Espanha.

Os participantes foram definidos mediante levantamento prévio de aproximação ao campo (Anexo 1). Foi considerando para a pesquisa alunos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão.

Estimou-se que o tempo total para a participação na pesquisa seria de no máximo, duas horas com a possibilidade de realizar-se alguma das etapas relacionadas em um só encontro ou ainda divididos em mais dois encontros.

4.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão:

Como critérios para a participar das demais fases da pesquisa, foi considerado alunos que se deslocam para outras cidades e ou vivendo em ambientes transitórios, na busca de formação acadêmica e aprimoramento profissional.

Critérios de inclusão: para a composição da população nessa fase foram:

Estarem regularmente matriculados nas Universidades (PUC e UDC), por ocasião do estudo nos cursos de Psicologia;

Ser aluno não residente nas cidades de São Paulo, ser aluno não residente na cidade DA Coruña; Espanha.

Possuir interesse no tema, ter disponibilidade e interesse em participar nas demais etapas propostas no estudo

Dar anuência e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, independentemente de idade e gênero.

Critérios de exclusão: Não foram considerados para o estudo, os participantes:

Residentes no município de São Paulo e residentes da cidade de A Coruña;

Estudantes com outra formação acadêmica;

Estudantes que não aceitaram o convite e ou que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.4 Local

O contexto do estudo foram duas instituições de educação superior, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP- FACHS), localizada no Campus Monte Alegre na zona oeste em São Paulo, Brasil, e a Universidade Da Coruña (UDC), situada na cidade de A Coruña, na Espanha.

Informações sobre as Universidades

A PUC SP possui 33 cursos de graduação, distribuídos em cinco *campi*: Monte Alegre, Consolação, Santana, Ipiranga e Sorocaba. e duas unidades (COGAE-Consolação). Há outras duas unidades que compõem sua infraestrutura: o Hospital Santa Lucinda e o DERDIC, que é responsável pela coordenação do programa de acessibilidade em libras. O curso de Psicologia alia fundamentação teórica, competência técnica e compromisso ético em um currículo com teorias, técnicas, incentivo à pesquisa, prática profissional, debate crítico e reflexivo sobre o compromisso da ciência e da profissão, propicia sólido conhecimento teórico e oportunidades de intervenções orientadas por uma perspectiva crítica diante da diversidade de demandas identificadas na realidade contemporânea. A PUC foi fundada em 1946, a partir da união da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento (fundada em 1908) e da Faculdade Paulista de Direito. Em agosto de 2024, a regulamentação da Psicologia como ciência e profissão no Brasil completa 64 anos. Nesse período de anos, a Pontifícia vem avançando sobre novas áreas do conhecimento, ocupando importantes espaços de atuação.

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, *stricto sensu*, prioriza a diversidade teórica e metodológica produzindo conhecimentos para intervenção, prevenção e promoção de saúde de todo o tecido social, na clínica e nas instituições. Tem por finalidade a formação de pessoal qualificado para a educação superior e/ou para a atuação no mercado, compreendendo três possíveis níveis de formação: Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado. No Quadriênio 2013 - 2014 – 2015 - 2016 recebeu pela CAPES, o conceito 4. A formação de um Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia Ambiental e Saúde na PUC/SP teve seu início em 1997, como fruto de um workshop, sobre o futuro da Psicologia Ambiental, coordenado pelos professores doutores, Esther Wiesenfeld (Venezuela) e José Q.Pinheiro (Brasil), na XXVI Reunião Anual da Sociedad Interamericana de Psicología (SIP). A participação da PUC no workshop teve como objetivo compartilhar as pesquisas realizadas na docência e na

Graduação na PUC-SP., pesquisas estas voltadas a saúde e voltadas ao tratamento e prevenção. O aprofundamento dos estudos levou à criação, em 2009, do Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica, que já tem mais de 20 anos, e tem como missão estudar as reconfigurações da Psicologia, bem como as interlocuções com outras áreas do saber (Bassani, 2019).

A Universidade de A Coruña (UDC) está dividida entre o campus de Coruña (Elviña) e o campus de Ferrol. A UDC é uma instituição pública que tem como objetivo a geração, gestão e difusão da cultura e do conhecimento científico, tecnológico e profissional, por meio do desenvolvimento da investigação e do ensino. A Universidade da Corunha (UDC) desempenha um papel fundamental na região da Galícia, em termos de educação quanto de desenvolvimento social e econômico. Sua forte identidade acadêmica e compromisso com a pesquisa, inovação e desenvolvimento regional contribuem para um senso de pertencimento e orgulho, fazendo da Universidade um pilar importante na vida cultural e social da região. A Universidade (UDC) é reconhecida pela qualidade de seus programas acadêmicos, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e doutorado em uma ampla gama de disciplinas. Além de se destacar como um importante centro de pesquisa e inovação na Galícia, com publicações em revistas de alto impacto e participação ativa em conferências e congressos. Muitos estudantes, ex-alunos e funcionários desenvolvem um forte apego à UDC devido à sua identidade acadêmica e cultural, que se manifesta no orgulho em fazer parte de uma instituição respeitada e com uma missão clara de contribuir para a sociedade e a região. A Faculdade de Ciências da Educação da Universidade da Coruña é composta por cerca de 2.000 alunos no campus de Elviña. Tem nos cursos de Pós Graduação com foco na Sustentabilidade e no Ambiente, e apresenta linhas de pesquisa tais como: Modelos de previsão de comportamento ambiental, Análise de espaços coletivos – Grupos habitacionais alternativos, Educação ambiental e desenvolvimento sustentável ambiental, Transição energética e Paisagem. Análise da percepção pública sobre projetos de transformação ambiental urbana, e desenhos de programas de formação de professores em matéria ambiental e de sustentabilidade.

Benefícios

Os benefícios previstos, além de contribuição para um tema de Apego em Ambientes transitórios junto a Universitários é pouco estudado em Psicologia. Acreditamos que o retorno para a universidade permitira' analisar e reavaliar abordagens de acolhida aos estudantes, principalmente os calouros, estudantes estes não residentes, que se transladam a uma nova de cidade em busca de formação ou aperfeiçoamento acadêmico.

4.5 Instrumentos

Os instrumentos utilizados no estudo foram analisados e anexados à pesquisa e tiveram como objetivo desvendar sinais que confirmam ou não a ocorrência da Empatia para o Apego ao lugar e Identificação.

Foram instrumentos utilizados no estudo que estão presentes nos Apêndices e Anexos:

- Levantamento de aproximação ao campo;
- Aplicação da Escala de Apego ao Lugar (EAL),
- Aplicação do Inventário de Empatia (IE),
- Desenhos
- Entrevista

Quadro 2: Etapas na coleta dos dados

Título	Disponível em
Levantamento de aproximação ao campo	Anexo 1
Aplicação da Escala de Apego ao Lugar (EAL)	Anexo 2 e 3
Inventário de Empatia (IE)	Apêndice 4
Instruções para o Desenho	Apêndice B
Roteiro de Entrevista	Apêndice C

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Detalhamento:

- Escala de Apego ao Lugar (EAL): (Anexo 2 e 3) .

A Escala de Apego ao Lugar foi desenvolvida por Hidalgo, Fernandez, 2001 e tem como objetivo medir o nível de relação afetiva que se tem com o local. O instrumento consta de 37 itens com o formato de respostas utiliza-se da escala Likert de cinco (5) pontos (Vidal, et al., 2004) . A versão original utilizada a versão original em espanhol que foi adaptada ao idioma português, a tradução foi realizada pela autora e validada por uma pessoa nativa no idioma espanhol e português com a tradução reversa (*backtranslation*).

A escala é uma ferramenta valiosa para pesquisadores em áreas como psicologia ambiental, sociologia, geografia, e esta presente em outras disciplinas que estudam a interação entre as pessoas e o seu ambiente.

- Inventário de Empatia (IE): (Apêndice 4).

O Inventário de Empatia é uma ferramenta psicométrica usada para medir a capacidade empática de uma pessoa. A escala foi validada no Brasil para uso na clínica como um instrumento auxiliar e é recomendada na literatura, para a utilização em pesquisas acadêmicas, tem o objetivo de avaliar a empatia em diversos contextos. O inventário foi desenvolvido por Falcone e colaboradores (2008, 2013). O formato de respostas usado é da escala do tipo Likert de cinco (5) pontos. O instrumento foi adaptado por Falcone e cols. (2008, 2013). Para a validação, os autores realizaram com uma amostra de 715 estudantes de ambos os gêneros, provenientes das áreas de humanas, biomédicas, ciências sociais e exatas.

Para o Inventário de Empatia (IE) utilizamos da versão original em português e adaptamos para o idioma espanhol para seu uso na Espanha, utilizando-se do mesmo procedimento de tradução reversa (*backtranslation*). Uma nova comparação com as escalas original foi feita, com o objetivo de verificar se os itens mantiveram o sentido original; na busca de uma melhor equivalência semântica e conceitual na comparação com a versão original.

O instrumento de autorrelato é composto de 40 itens, que se distribuem por quatro subescalas que representam os componentes envolvidos no construto empatia e

avalia quatro dimensões sobre os aspectos: Tomada de Perspectiva, Flexibilidade Interpessoal, Altruísmo, Sensibilidade Afetiva.

Dentre os itens reversos no instrumento, temos os itens 3,4,5,8,9,13,16,19,20,22,24,26,30,32,35,38 e 40.

São dimensões do IE:

A **Tomada de Perspectiva** (TP), composta de 12 itens. Essa dimensão refere-se pela capacidade de se entender a perspectiva e os sentimentos do outro, diferente da sua própria; mesmo em situações que envolvam conflitos de interesse.

A **Flexibilidade Interpessoal** (FI), com 10 itens. Envolve a capacidade para tolerar comportamentos, atitudes e pensamentos diferentes e pensamentos nos quais são muito diferentes ou provocadores de frustração;

O **Altruísmo** (AI), com 9 itens. Trata-se da capacidade para sacrificar temporariamente os próprios interesses para beneficiar ou ajudar alguém;

A **Sensibilidade Afetiva** (SA), com 9 itens. Refere-se a sentimentos de compaixão, interesse ou consideração pelo outro.

As duas primeiras dimensões do IE representam dimensões cognitivas da empatia e as duas últimas, que são dimensões afetivas estão relacionadas à capacidade de empatia emocional, que implica em sentir empatia pelas emoções e sentimentos de outros.

4.6 Coleta de Dados

A aplicação das Escalas (EAL e IE) foi realizada em formato eletrônico (google forms), após o levantamento de aproximação ao campo, realizado em sala de aula, considerando os critérios de inclusão e exclusão para participar do estudo.

A realização do Desenho e da entrevista ocorreu em formato presencial.

As entrevistas individuais foram realizadas tendo como base um roteiro, e esta presente nos apêndices e anexos. Após a realização das entrevistas, efetuamos a leitura dos relatos, suas transcrições, o que nos permitiu reflexões aprofundadas, que estão descritas no capítulo de Resultados.

4.6.1 Etapas

Nos dois casos do estudo, foram selecionados alunos que eram *não residentes* nas duas cidades, São Paulo e A Coruña.

As etapas para coleta de dados, estão detalhadas a seguir.

Participaram da pesquisa:

- PUC SP: Pós Graduação : 18 participantes
- PUC SP: Graduação PUC SP: 32 participantes
- UDC- Espanha - Graduação: 31 participantes
- UDC Pós Graduação: 3 participantes

Etapa 1 : Foram critérios para essa primeira etapa:

- Alunos não residentes nas cidades de São Paulo e na cidade de A Coruña.
- Respondentes que estivessem regularmente matriculados nas instituições de ensino, foco da investigação e com formação acadêmica em Psicologia;
- Alunos que autorizassem o uso das informações fornecidas para fins acadêmicos e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Após os critérios de inclusão e exclusão, iniciamos a próxima etapa na pesquisa.

Para essa etapa foram produzidos os dados quantitativos de natureza demográfica.

Etapa 2: alunos da PUC SP e alunos da UDC.

- Participantes do CASO PUC SP – (FACHS)

- Estudantes de graduação do terceiro período do curso de Psicologia;
- Estudantes do Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica;

- Participantes do CASO UDC - Espanha

- Estudantes de graduação do terceiro período em Psicologia da Educação
- Estudantes do Pós Graduação em Sustentabilidade e Meio Ambiente.

a) **Aproximação ao Campo** (Anexo 1)

Na *PUC SP* - No Brasil, foi realizada em Agosto de 2023, a coleta com alunos do Pós Graduação, após aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP.

a.1) PUC SP - O levantamento inicial para a pesquisa foi realizado inicialmente com alunos do curso de Pós Graduação na PUC SP (FACHS). Foi feita uma apresentação dos objetivos da pesquisa, em sala de aula. Frente os critérios para a inclusão e exclusão dos participantes, foram considerados para a pesquisa, alunos que atendiam aos critérios de inclusão, que demonstraram interesse e disponibilidade para participar do estudo e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE. O levantamento ocorreu em Agosto de 2023. O convite para a próxima etapa foi enviado por WhatsApp®.

UDC-Espanha: Por meio da Bolsa Sanduiche- CAPES, encaminhamos previamente uma carta do coorientador para a pesquisa para a Universidade da Coruña, (UDC) Espanha . A carta está presente no Apêndice A (edital PSDE n.44-2022 -CAPES). O projeto de pesquisa foi apresentado em sala de aula, de acordo com a grade da Universidade. Esta etapa da Coleta de dados ocorreu com alunos do terceiro período da Graduação em Psicologia da Educação e com alunos do curso de Pós Graduação em Sustentabilidade e Ambiente na UDC. O levantamento foi entre Outubro de 2023 a Dezembro de 2023, sendo realizado presencialmente.

O convite para a próxima etapa foi enviado por WhatsApp® e ou de alguma outra forma, da preferência do participante.

a.2) PUC-SP - Realizamos um levantamento complementar realizado em sala de aula, mediante disponibilidade do professor, com os alunos do terceiro período da Graduação em Psicologia, em Março de 2024 a fim de garantir o “n” na pesquisa. O convite para a próxima etapa foi enviado por WhatsApp® (a carta a direção da PUC SP, solicitando somente a ampliação da coleta para com os alunos da graduação em Psicologia. A carta encontra-se no Apêndice E.

Após análise dos critérios de inclusão e exclusão, em cada etapa, demos início a aplicação da escala de Apego ao lugar (EAL) e ao Inventário de empatia (IE).

b) Aplicação das Escalas, (Anexo 2 e 3 e Apêndice 4)

Há muitas escalas e questionários na literatura acadêmica, que se propõe a medir variáveis como atitudes, valores, crenças e comportamentos ambientais.

A título de informação, entre 1981 e 2020, foram publicadas 53 escalas de Apego ao Lugar, evidenciando a importância para a psicologia no desenvolvimento de pesquisas que analisam os laços sociais e comunitários que emergem na construção de um vínculo emocional construído, espaço e/ou lugar que é carregado consigo.

Optamos por utilizar na pesquisa a Escala de Apego ao Lugar (EAL) proposto por Hidalgo, Hernandez (2001). Os autores tratam no instrumento de aspectos como a multidisciplinaridade, e as relações mútuas estabelecidas entre ambiente e comportamento humano. A identidade de lugar é pensada não apenas em termos de identificação com o ambiente, mas também como uma possibilidade de vinculação afetiva e transformadora, onde as pessoas atribuem significados a estes lugares e que fazem são parte integrante do funcionamento cognitivo e do comportamental do indivíduo.

b.1) Aplicação das escalas de EAL e IE:

Para os participantes que atendiam aos critérios de inclusão, foi aplicado as escalas de Apego ao lugar (EAL) e o Inventário de empatia (IE). O convite foi enviado por WhatsApp®. Posteriormente os dados foram inseridos em uma planilha Excel para análise, os instrumentos utilizados encontram -se nos Apêndices e Anexos e descritos no capítulo de Resultados. A Escala do EAL possui dois domínios com subfatores: os itens de 1 a 8 referem-se ao Apego ao Lugar; os itens de 9 a 12 referem-se à Identidade de Lugar.

b.2) Desenho e Entrevista:

b.2.1) Desenho: (Apêndice B): A utilização de desenhos como técnica expressiva foi utilizada para identificar esclarecer os significados atribuídos quanto ao Apego ao Lugar pelos participantes tendo como objetivo compreender a importância do espaço na Universidade a cada participante. Foi solicitado ao participante desenhar o espaço que representasse um local de convívio de identificação pessoal na Universidade, dando clareza do porquê ele era significativo.

b.2.2) Entrevista: (Apêndice C): Essa etapa constituiu se do agendamento com cada participante, mediante disponibilidade . Teve como objetivo abrir espaço para se colocarem individualmente abrindo um espaço de fala para o esclarecimento de suas escolhas. O roteiro teve como proposta acompanhar as respostas além de possibilitar compreender o significado dos espaços que os alunos caracterizam como "seus espaços" na universidade, A duração da entrevista foi estimada inicialmente em 30 minutos. Após a leitura e a análise dos dados, realizamos a transcrição e a categorização. Os excertos das entrevistas estão presentes no capítulo de Resultados, na análise qualitativa dos dados. A coleta dos dados ocorreu em etapas, que estão detalhadas a seguir:

QUADRO 2.1 - Etapas realizadas na PUC SP e na UDC

FASE	DURAÇÃO	INSTRUMENTO	DESCRIÇÃO
1	30 min	Apresentação da Pesquisa Objetivos e Fases	Após os esclarecimentos sobre a pesquisa, objetivos e fases, os participantes foram convidados a preencher e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.
		Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	Autorização do uso das informações fornecidas com fins acadêmicos e a anuência do Termo.
	20 min	Levantamento de Aproximação aos Campos	O levantamento teve como objetivo a coleta de informações dos participantes com um conjunto de perguntas sociodemográficas (idade, sexo, estado civil) e dados acadêmicos (curso, formação complementar), além de situações do cotidiano. <u>Participantes:</u> Alunos de graduação em Psicologia de terceiro período (PUC SP-FACHS), alunos do Pós-graduação (stricto sensu), em Psicologia da PUC-SP, alunos de Graduação de Psicologia da Educação da Universidade de A Coruña (UDC), alunos do Pós graduação em Psicologia da UDC, não residentes das cidades de São Paulo e de A Coruña-Espanha.
2	20 min	Aplicação das Escalas	Inventário de Empatia (IE) e da Escala de Apego ao Lugar (EAL).As escalas foram adaptadas para o Portugues e para o Espanhol.
	15 min	Desenhos	O objetivo foi possibilitar desvendar sinais que confirmam ou não a ocorrência da Apego ao Lugar e da Empatia. Tratou-se da representação da mudança e "eu no espaço da universidade".Além de abrir espaço aos participantes para se colocar de forma individual, propiciando uma reflexão de como o exercicio da empatia teve impacto ou não no apego ao lugar.
	estimativa máxima de 30 minutos de duração.	Entrevista semiestruturada	A entrevista teve como o objetivo de pesquisar o significado de espaço que os participantes os caracterizam como seus espaços na universidade.

Obs : Se estima que o tempo total da participação seria de no máximo duas horas, com a possibilidade de realizar-se alguma das etapas relacionadas em um só encontro ou ainda divididos em mais dois encontros.

Foi encaminhado carta ao Coordenador da UDC- Universidade de A Coruña- Espanha solicitando a co direção e participação da coleta de dados na UDC Espanha (presente nos anexos)

Fonte: dados da pesquisa, 2023, elaborado pela autora.

Fase Quantitativa:

Para esta fase, aplicamos os seguintes instrumentos: Escala de Apego ao Lugar (EAL) e o Inventário de Empatia (IE). Os dados demográficos assim como o resultados das escalas estão considerados nessa fase.

Fase Qualitativa:

Para os procedimentos de análise e de interpretação dos dados, consideramos a abordagem qualitativa com o estudo dos dois casos, visando atender os objetivos da pesquisa.

Para a aplicação dos desenhos e a realização da entrevista na PUC SP e na UDC: a aplicação dos instrumentos aconteceu presencialmente sendo as entrevistas gravadas. O uso dos desenhos complementado pela entrevista tinha como proposta compreender os significados que os participantes atribuíam aos lugares- espaços na Universidade. O roteiro está detalhado no método.

ENTREVISTAS:

As informações presentes nas entrevistas e nos desenhos, possibilitou abrir espaço para esclarecimentos e revisões (mudanças de opinião). Após a transcrição das entrevistas, para a análise do conteúdo, utilizamos da narrativa, com o objetivo de compreender como se dá a percepção dos alunos com relação aos significados dos locais escolhidos por eles, frente as suas experiências, conforme as abordagens de autores como (Macedo, et al., 1984, 2018, p. p.6), permitindo reflexões e viabilizando a categorização do material e uma compreensão mais ampla. As autoras destacam que a pesquisa é vista como uma compreensão do mundo dos participantes e da compreensão dos significados de suas experiências.

Os resultados dessa fase serão apresentados com a transcrição do conteúdo das entrevistas presentes no capítulo de Resultados.

Para a análise do conteúdo das entrevistas, elaboramos uma síntese com as categorias abaixo.

- ◇ **Motivações pessoais** levaram a participar da pesquisa;
- ◇ **Acessibilidade:** Cidade de origem e proximidade a Universidade; Mudança de cidade: consideramos nesta categoria conteúdos sobre a vivência do aluno em uma mudança de cidade e ou em se transladar a outro município para estudar tendo em vista os conteúdos sobre a sua vivência pessoal.;
- ◇ **Quais os Critérios** escolhidos para se instalar na cidade;
- ◇ **Percepção e identificação com os ambientes** e espaços na Universidade;
- ◇ **Relacionamento com os** espaços de convívio da Universidade e com os colegas.

Adicionalmente elaboramos um levantamento da literatura que teve como objetivo entender como o constructo de Apego ao lugar e da Empatia. A análise dos artigos permitiu a comparação das práticas em relação à complexidade do objeto estudado, sua multidisciplinaridade, as perspectivas teóricas e os enfoques metodológicos. Com esse levantamento foi possível ter conhecimento dos estudos em andamento e explorar os conceitos de Apego ao lugar e da Empatia, no contexto da Psicologia Clínica. Tal levantamento será uma publicação de um artigo de Revisão da Literatura.

4.6.2 Procedimento da coleta de dados

Após a concordância em participar do estudo, foram entregues e coletadas as assinaturas do Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TLCE, presente no Apêndice B. Para assegurar a conformidade ética, foi obtido de todos os participantes a anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantido o atendimento psicológico aos participantes, em caso de qualquer necessidade decorrente da pesquisa reforçando a garantia do sigilo de todos os dados coletados, o que constava no TLCE. Adicionalmente os participantes foram informados do uso de gravações e transcrições do conteúdo das entrevistas, reforçado pelos aspectos éticos de guarda e uso de materiais para a pesquisa.

A composição da população-alvo foi definida a partir de levantamento de Aproximação ao Campo (Anexo 1).

No Brasil a pesquisa teve início em Agosto-2023, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - COMÉTICA), Plataforma Brasil (CAAE: 71632323.5.0000) em 31.08.2023 e na Espanha a coleta de dados ocorreu nos meses de Setembro-2023 a Março de 2024.

5 RESULTADOS E ANÁLISE

5.1 Organização e apresentação dos resultados

Foram entrevistados estudantes do curso de Psicologia e estudantes do Pós Graduação em Psicologia nas duas Universidades (PUC e UDC) , não residentes nas duas cidades, São Paulo e A Corunha, sendo considerados como participantes conforme discutido no capítulo sobre o método.

Os alunos de graduação das PUC SP estão concentrados na faixa etária entre 18 e 25 anos, representando são 56,3 % do gênero feminino. Já na Universidade UDC Espanha, para a graduação os alunos estão na faixa etária entre 18 e 20 anos, também majoritariamente do gênero feminino. representando 54,8%.

Os participantes foram, predominantemente, mulheres solteiras (90,3%), que viviam com os pais anteriormente. Os dados sociodemográficos podem ser observados na tabela 1 de caracterização da população.

Na Tabela 2 apresentaremos os resultados obtidos da aplicação da Escala de Apego ao Lugar –EAL, que será apresentada em dois grupos: Pós Graduação e Graduação nas duas Universidades foco do estudo.

Após a leitura do conteúdo dos instrumentos, das escalas, do desenho e das entrevistas, optou-se por organizá-los em tópicos pautado pela estrutura do roteiro utilizado.

Minayo (2010) nos lembra que o processo de análise dos resultados inicia-se já na coleta dos dados. As informações obtidas do levantamento de Aproximação ao campo e na aplicação da escala de Apego ao Lugar (EAL), do Inventário de Empatia (IE) foram analisados quantitativamente. Os dados quantitativos, com a caracterização do perfil dos estudantes, como: idade, gênero, local de residência e os achados foram distribuídos em gráficos e tabelas e incorporados a pesquisa.

A escala EAL permitiram o entendimento das relações humanas que estabelecemos com o espaço e ajudou a compreender como as pessoas se relacionam emocionalmente com os lugares, revelando assim a importância desses espaços em suas vidas, garantindo o entendimento do porquê esses locais não são considerados apenas funcionais, mas emocionalmente significativos.

5.2 Procedimentos de análise dos dados

Para a análise estatística dos dados da pesquisa foi utilizado o programa *IBM SPSS Statistics* versão 25.

O nível de significância estatística adotado neste estudo foi de 0,05. As variáveis de caracterização da amostra e de descrição com relação ao trabalho foram mostradas em frequência (n) e porcentagem em relação ao n total.

As escalas utilizadas foram demonstradas por meio de pontuações mínima e máxima, mediana, média e desvio-padrão. A comparação entre médias dos grupos foi realizada pelo teste de Mann-Whitney⁸. Foi realizada análise de correlação bivariada⁹ entre os domínios das escalas por meio do cálculo do coeficiente de correlação de Spearman¹⁰ (resultados demonstrados na Tabela 6) revelou não haver correlação para a favorabilidade ao Apego ao lugar. Essa medida de correlação foi utilizada, por este se tratar de um teste não paramétrico, sendo este recomendado para amostras que não apresentam uma distribuição normal, como foi para os casos de PUC SP e UDC.

A interpretação do tamanho do efeito foi realizada conforme proposto por (Evans, 1996): muito fraca (até 0,19); fraca (de 0,20 a 0,39); moderada (de 0,40 a 0,59); forte (de 0,60 a 0,79) e muito forte (de 0,80 a 0,99).

A fim de permitir sínteses descritivas que contemplem os objetivos propostos, os resultados quantitativos obtidos em cada Universidade serão apresentados em tabelas específicas, e serão apresentados conforme a sequência de aplicação dos métodos de coleta.

Os dados de cada escala serão apresentados por caso – PUC-SP e UDC – permitindo descrições das especificidades dos dados de cada Universidade, por curso de formação. Serão apresentados adicionalmente, os resultados da etapa qualitativa da pesquisa, que diz respeito aos dados coletados nas entrevistas e nos desenhos elaborados pelos participantes. Para facilitar a compreensão da apresentação e análise

⁸ O teste de *Mann-Whitney* teste foi desenvolvido em 1945, para comparar tendências centrais de duas amostras independentes de tamanhos iguais. É um teste de Mann-Whitney é um teste não paramétrico aplicado para duas amostras independentes. E recomendado quando se dispõe de uma amostra pequena e a variável numérica não apresenta sabidamente uma variação normal.

⁹ *Correlação bivariada*: Trata-se de uma técnica usada para medir a força de associação entre duas variáveis. Quando duas variáveis estão correlacionadas, a mudança em uma variável implica na mudança na outra variável (e vice-versa).

¹⁰ O coeficiente de correlação de Spearman é uma medida não paramétrica da correlação de postos (dependência estatística do ranking entre duas variáveis). É usado principalmente para análise de dados.

dos dados, optamos por apresentar os resultados em uma forma que correspondesse à sequência cronológica da obtenção dos dados.

5.3 Dados Quantitativos

O contato inicial da pesquisadora com os participantes foi em sala de aula e foram feitos os esclarecimentos necessários sobre os objetivos e fases da pesquisa.

Após os esclarecimentos iniciais foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na sequência encaminhamos por WhatsApp, a Escala de Apego e o Instrumento de Empatia.

5.3.1 Dados da População

Tabela 1 Dados da caracterização da população Pós Graduação

Variável	Espanha (n=3)		Brasil (n=18)	
	Freq.	Prop.	Freq.	Prop.
Caracterização da população – grupo pós-graduação				
Faixa etária				
de 21 a 30 anos	0	0,0%	4	22,2%
de 31 a 40 anos	3	100,0%	6	33,3%
de 41 a 50 anos	0	0,0%	4	22,2%
51+	0	0,0%	4	22,2%
Gênero				
Feminino	1	33,3%	15	83,3%
Masculino	2	66,7%	3	16,7%
Estado civil				
Solteiro(a)	2	33,3%	7	38,9%
Casado(a)	1	66,7%	10	55,6%
Separado(a)/divorcia(a)	0	0,0%	1	5,6%
Etnia				
Branca	3	100,0%	15	83,3%
Parda	0	0,0%	3	16,7%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota. Freq.: Frequência; Prop.: Proporção

Tabela 1.2 - Dados da caracterização da população Graduação

Variável	Espanha (n=31)		Brasil (n=32)	
	Freq.	Prop.	Freq.	Prop.
Faixa etária				
de 18 a 20 anos	17	54,8%	18	56,3%
de 21 a 30 anos	14	45,2%	14	43,8%
Gênero				
Feminino	27	87,1%	23	71,9%
Masculino	3	9,7%	9	28,1%
Outros	1	3,2%	0	0,0%
Estado civil				
Solteiro(a)	28	90,3%	32	100,0%
Casado(a)	2	6,5%	0	0,0%
Outros	1	3,2%	0	0,0%
Etnia				
Branca	31	100,0%	27	84,4%
Parda	0	0,0%	4	12,5%
Amarela	0	0,0%	1	3,1%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota. Freq.: Frequência; Prop.: Proporção

Os alunos de graduação das PUC SP estão concentrados na faixa etária entre 18 e 25 anos, representando 56,3 % . Na UDC Espanha, para a graduação os alunos se enquadram na faixa etária entre 18 e 20 anos representando 54,8%.

Há uma predominância com relação a etnia Branca (PUC Brasil de 83,3%) e para a UDC o percentual e de 100 %). Quanto ao gênero, nas duas universidades foco do estudo, há predominância para o gênero feminino. Os participantes foram, predominantemente, mulheres, solteiras (90,3%), que viviam com os pais anteriormente. Os dados sociodemográficos podem ser observados na tabela 1 de caracterização da população.

Os seres humanos são, frequentemente, afetados por condições que interferem não só no comportamento individual, como também as relações na interação com os outros, sendo alguns desses comportamentos fundamentais para o convívio social. Indivíduos que apresentam comportamento mais proativo em relação às necessidades e anseios dos demais se encontram em situação mais favorável de interação e troca com colegas e pares.

Na Tabela 2 estão os resultados referentes aos resultados obtidos da aplicação da Escala de Apego ao Lugar –EAL, será apresentada em dois grupos: Pós Graduação e Graduação nas duas Universidades foco do estudo.

Lembrando que a escala contempla do IE contempla itens com respostas em formato Likert de 4 pontos (nunca, quase nunca, quase sempre e sempre).

A sensibilidade afetiva (AS) se refere a uma tendência a considerar as necessidades do outro. Trata-se de uma característica importante para uma boa convivência é, portanto, adaptativa, proporcionando um maior vínculo com as outras pessoas.

Os dados de Sensibilidade afetiva no Brasil e na Espanha apresentaram uma nota mais expressiva. Ter sensibilidade afetiva significa ser capaz de sentir empatia, captar e assimilar os diferentes sentimentos de outras pessoas, ou de um grupo específico, por exemplo. Quando uma pessoa é sensível aos estados emocionais dos outros, ela tende a ser mais compassiva, solidária e capaz de oferecer apoio emocional. A ausência de sensibilidade afetiva nos impede de entendermos os motivos do próximo e estimula a indiferença, o que dificulta a nossa caminhada rumo à tolerância.

Escala IE

Tabela 2 - Pontuações do Inventário de Empatia pós-graduação

País	IE	Min.	Max.	Mediana	M	DP
Espanha - graduação (n=3)	Tomada de Perspectiva (TP)	3,25	4,17	3,42	3,61	0,49
	Flexibilidade Interpessoal (FI)	3,00	3,50	3,30	3,27	0,25
	Altruísmo (AI)	3,44	3,89	3,67	3,67	0,23
	Sensibilidade Afetiva (SA)	3,44	4,44	4,33	4,07	0,55
Brasil - graduação (n=18)	Tomada de Perspectiva (TP)	3,00	4,33	3,17	3,33	0,38
	Flexibilidade Interpessoal (FI)	2,70	4,20	3,70	3,58	0,49
	Altruísmo (AI)	2,78	4,11	3,61	3,60	0,35
	Sensibilidade Afetiva (SA)	3,44	5,00	4,11	4,19	0,43

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota. Min.: Pontuação mínimo; Max.: Pontuação máxima; M: Média; DP: Desvio padrão; IE: Inventário de Empatia

Na tabela 2.1 há uma comparação das pontuações entre os domínios do Inventário de Empatia (IE) dos grupos de pós-graduação no Brasil e na Espanha. Como o nível de significância do estudo é 0,05, as diferenças estatisticamente significativas são aquelas com p-valor menor do que este valor. Percebe-se que em todos os quatro domínios as pontuações entre os grupos de pós-graduação na Espanha e no Brasil foram semelhantes ($p\text{-valor} > 0,05$).

À medida em que a capacidade de tomada de perspectiva evolui, outros sentimentos empáticos poderiam ser constituídos.

O item da flexibilidade interpessoal (FI) é relativo à empatia cognitiva com a existência da possibilidade de se colocar no lugar do outro para decidir. Esse fator contém cinco itens e apresentou valor 3,58 para o grupo da pós graduação Brasil em comparação Espanha com um resultado de 3,27

Tabela 2.1 – Comparação do Inventário de Empatia (IE) pós graduação

IE	M (Espanha)	M (Brasil)	p- valor*
Tomada de Perspectiva (TP)	3,61	3,33	0,185
Flexibilidade Interpessoal (FI)	3,27	3,58	0,185
Altruísmo (AI)	3,67	3,60	0,814
Sensibilidade Afetiva (SA)	4,07	4,19	0,534

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota. M: Média; IE: Inventário de Empatia

* teste de Mann-Whitney

Percebe-se que o grupo de graduação no Brasil possuiu pontuação maior nos domínios de *Sensibilidade afetiva*, seguidos de itens como a Flexibilidade Interpessoal, Altruísmo. O domínio Tomada de Perspectiva teve pontuação estatisticamente semelhante nos dois grupos.

Na tabela 3 há uma comparação das pontuações entre os domínios do Inventário de Empatia(IE) dos grupos da graduação no Brasil e na Espanha.

Tabela 3 - Pontuações do Inventário de Empatia grupo graduação

País	IE	Min.	Max.	Mediana	M	DP
Espanha - graduação (n=31)	Tomada de Perspectiva (TP)	2,25	4,83	3,50	3,71	0,60
	Flexibilidade Interpessoal (FI)	1,70	3,07	3,00	2,89	0,51
	Altruísmo (AI)	2,44	4,44	3,11	3,15	0,56
	Sensibilidade Afetiva (SA)	3,11	5,00	4,00	3,99	0,63
Brasil - graduação (n=32)	Tomada de Perspectiva (TP)	3,17	4,25	3,67	3,76	0,24
	Flexibilidade Interpessoal (FI)	2,30	4,10	3,70	3,67	0,36
	Altruísmo (AI)	3,22	4,56	3,67	3,64	0,33
	Sensibilidade Afetiva (SA)	3,44	4,89	4,67	4,56	0,30

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota. Min.: Pontuação mínimo; Max.: Pontuação máxima; M: Média; DP: Desvio padrão; IE: Inventário de Empatia

Tabela 4 – Comparação: Inventário de Empatia – grupo graduação

IE	M (Espanha)	M (Brasil)	p- valor*
Tomada de Perspectiva (TP)	3,71	3,76	0,176
Flexibilidade Interpessoal (FI)	2,89	3,67	<0,001
Altruísmo (AI)	3,15	3,64	<0,001
Sensibilidade Afetiva (SA)	3,99	4,56	<0,001

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota. M: Média; IE: Inventário de Empatia

* teste de Mann-Whitney

Na Tabela 4 há a comparação das pontuações entre os domínios do Inventário de Empatia dos grupos de graduação no Brasil e na Espanha. Como o nível de significância do estudo é 0,05, as diferenças estatisticamente significativas são aquelas com p-valor menor do que este valor (destacadas em negrito). Percebe-se que o grupo de graduação no Brasil possuiu pontuação maior nos domínios Flexibilidade Interpessoal, Altruísmo e Sensibilidade Afetiva. O domínio Tomada de Perspectiva teve pontuação estatisticamente semelhante nos dois grupos.

Escala de Apego ao Lugar (EAL)

Para classificar em termos de apego ao lugar, consideramos fatores como a identidade com o local, a ligação emocional com a localidade, a importância cultural. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) é uma das mais prestigiadas instituições de ensino superior do Brasil, gerando um apego ao lugar entre seus estudantes, ex-alunos e a comunidade local. Sua forte identidade acadêmica e compromisso com a justiça social e a inovação contribuem para um senso de pertencimento e orgulho. A história e a tradição da universidade contribuem para uma identidade forte e um sentimento de pertencimento. A centralidade da PUC-SP pode ser analisada sob diferentes aspectos, como sua influência acadêmica, social, cultural. A universidade é um importante centro de pesquisa e inovação, com diversos programas e projetos de destaque em áreas como ciências sociais, humanas, exatas, biológicas e saúde.

Na escala EAL foram considerados: 11 itens para dimensão lugar, sendo os itens voltados às características físicas e sociais; 16 itens para a dimensão pessoa e 10 itens para a dimensão processo psicológico.

A dimensão pessoa: Compreender os vínculos afetivos na relação pessoa-lugar ocasionados pelo convívio social, refere-se aos aspectos físicos e sociais, relacionadas as experiências pessoais, metas, valores, aspectos religiosos, cultural, tais como rituais etc.

A dimensão Lugar: Analisar os processos de ligação existentes entre a pessoa e o lugar de apego e tem relação as características físicas, aspectos simbólicos do lugar, laços sociais e de interação.

A dimensão do *processo* psicológico mensura a forma que os sujeitos se relacionam com o lugar, ou seja, como memórias, crenças, elementos esses que trazem algum significado para o indivíduo está relacionada ao afeto e a cognição e tem como característica aspectos como: felicidade, orgulho, amor, medo, contentamento, proximidade, manutenção e desejo de permanecer no lugar.¹¹

¹¹ Fonte: Adaptado da obra de Scannell L, Gifford R. Defining place attachment: A tripartite organizing framework. J. of Environmental Psyc. 2010; (30):1-10.

Tabela 5 – Escala EAL- Grupo Pós Graduação

Pontuações da Escala de Apego ao Lugar						
País	EAL	Min.	Max.	Mediana	M	DP
Espanha – pós- graduação (n=3)	Importância	2,27	4,00	3,09	3,12	0,86
	Expressão	2,00	4,11	3,33	3,15	1,07
	Centralidade	2,17	2,67	2,33	2,39	0,25
	Satisfação	1,67	2,33	1,67	1,89	0,38
	Dependência	2,44	3,11	3,11	2,89	0,38
Brasil – pós- graduação (n=18)	Importância	2,55	4,27	3,27	3,22	0,49
	Expressão	2,75	3,75	3,44	3,29	0,34
	Centralidade	2,20	4,20	3,20	3,18	0,53
	Satisfação	1,00	4,20	2,80	2,81	0,86
	Dependência	2,86	3,71	3,29	3,27	0,23

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota. Min.: Pontuação mínimo; Max.: Pontuação máxima; M: Média; DP: Desvio padrão; EAL: Escala de Apego ao Lugar

Comparação da Escala de Apego ao Lugar (EAL)

Na Tabela 5 há a comparação das pontuações entre os domínios do Inventário de Empatia dos grupos de graduação no Brasil e na Espanha. Como o nível de significância do estudo é 0,05, as diferenças estatisticamente significativas são aquelas com p-valor menor do que este valor (destacadas em negrito). Percebe-se que o grupo de graduação no Brasil possuiu pontuação maior nos domínios Flexibilidade Interpessoal, Altruísmo e Sensibilidade Afetiva. O domínio Tomada de Perspectiva teve pontuação estatisticamente semelhante nos dois grupos.

Tabela 5 .1: Comparação das pontuações da Escala de Apego ao Lugar – grupo pós-graduação

EAL	M (Espanha)	M (Brasil)	p- valor*
Importância	3,12	3,22	0,740
Expressão	3,15	3,29	0,887
Centralidade	2,39	3,18	0,006
Satisfação	1,89	2,81	0,047
Dependência	2,89	3,27	0,017

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota. M: Média; EAL: Escala de Apego ao Lugar
* teste de Mann-Whitney

Correlações de Spearman

O Coeficiente de Spearman é utilizado para mostrar a associação entre duas variáveis quantitativas. O coeficiente, ρ , pode ter um valor entre +1 e -1 onde, um valor de +1 em ρ significa uma associação de classificação perfeita

Valor de 0 em ρ significa que não há associação de classificação. Um valor de -1 em ρ significa uma associação negativa perfeita entre os intervalos. Se o valor de ρ se aproxima de 0, a associação entre os dois intervalos é mais fraca.

As correlações com sinal negativo indicam que as variáveis variam em sentido oposto. Por outro lado, as correlações com sinal positivo indicam que as variáveis variam no mesmo sentido.

Foram analisadas as correlações bivariadas entre as escalas IE e EAL. variáveis numéricas. Nas tabelas abaixo verifica-se as correlações no grupos de graduação (Brasil e Espanha). As correlações com sinal negativo indicam que as variáveis variam em sentido oposto. Por outro lado, as correlações com sinal positivo indicam que as variáveis variam no mesmo sentido. Por exemplo, verificamos que a Flexibilidade Interpessoal influenciou de maneira positiva e moderada a expressão. Isso pode significar que quanto maior a flexibilidade interpessoal, maior a tendência de pontuação mais elevada na expressão. De forma inversa, percebe-se que quanto menor a flexibilidade interpessoal, menor a pontuação na expressão.

Correlações entre os itens do IE e EAL

Foram analisadas as correlações bivariadas entre as escalas IE e EAL. variáveis numéricas. Na Tabela 6 temos as correlações apenas nos grupos de pós-graduação (Espanha e Brasil). As correlações com sinal negativo indicam que as variáveis variam em sentido oposto. Por outro lado, as correlações com sinal positivo indicam que as variáveis variam no mesmo sentido. Por exemplo, verificamos que a Flexibilidade Interpessoal influenciou de maneira positiva e moderada a Importância, Expressão, Centralidade e Satisfação. Isso pode significar que quanto maior a Flexibilidade Interpessoal, maior a tendência de pontuação mais elevada nestes quatro domínios da EAL. De forma inversa, percebe-se que quanto maior o Altruísmo, menor a pontuação na importância, expressão, satisfação e dependência.

Tabela 6: Correlações bivariadas de Spearman entre os itens das escalas IE e EAL – grupo pós-graduação

IE	EAL	ρ	Interpretação
Flexibilidade interpessoal	Importância	0,518*	Moderada
Flexibilidade interpessoal	Expressão	0,485*	Moderada
Flexibilidade interpessoal	Centralidade	0,587**	Moderada
Flexibilidade interpessoal	Satisfação	0,566**	Moderada
Altruísmo	Importância	-0,471*	Moderada
Altruísmo	Expressão	-0,469*	Moderada
Altruísmo	Satisfação	-0,433*	Moderada
Altruísmo	Dependência	-0,457*	Moderada

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

* correlação significativa no nível 0,05

** correlação significativa no nível 0,01

Tabela 6.1: Comparação das pontuações da Escala de Apego ao Lugar – grupo graduação (n=63)

EAL	M (Espanha)	M (Brasil)	p- valor*
Importância	3,40	3,61	0,054
Expressão	3,30	4,10	<0,001
Centralidade	3,02	3,24	0,023
Satisfação	2,90	3,30	0,046
Dependência	3,20	3,56	0,023

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota. M: Média; EAL: Escala de Apego ao Lugar

* teste de Mann-Whitney

Tabela 6.2: Correlações bivariadas de Spearman entre os itens das escalas IE e EAL – grupo graduação (n=63)

IE	EAL	ρ	Interpretação
Flexibilidade interpessoal	Expressão	0,442**	Moderada
Sensibilidade afetiva	Expressão	0,255*	Fraca

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

* correlação significativa no nível 0,05

** correlação significativa no nível 0,01

Os demais itens como a Tomada de Perspectiva para a UDC não foram representativos.

A partir do gráfico 1 temos a representação por instrumento para a PUC SP e para a UDC.

Gráfico 1: Pontuações dos itens da Escala de Apego ao Lugar – Espanha – graduação (n=31)

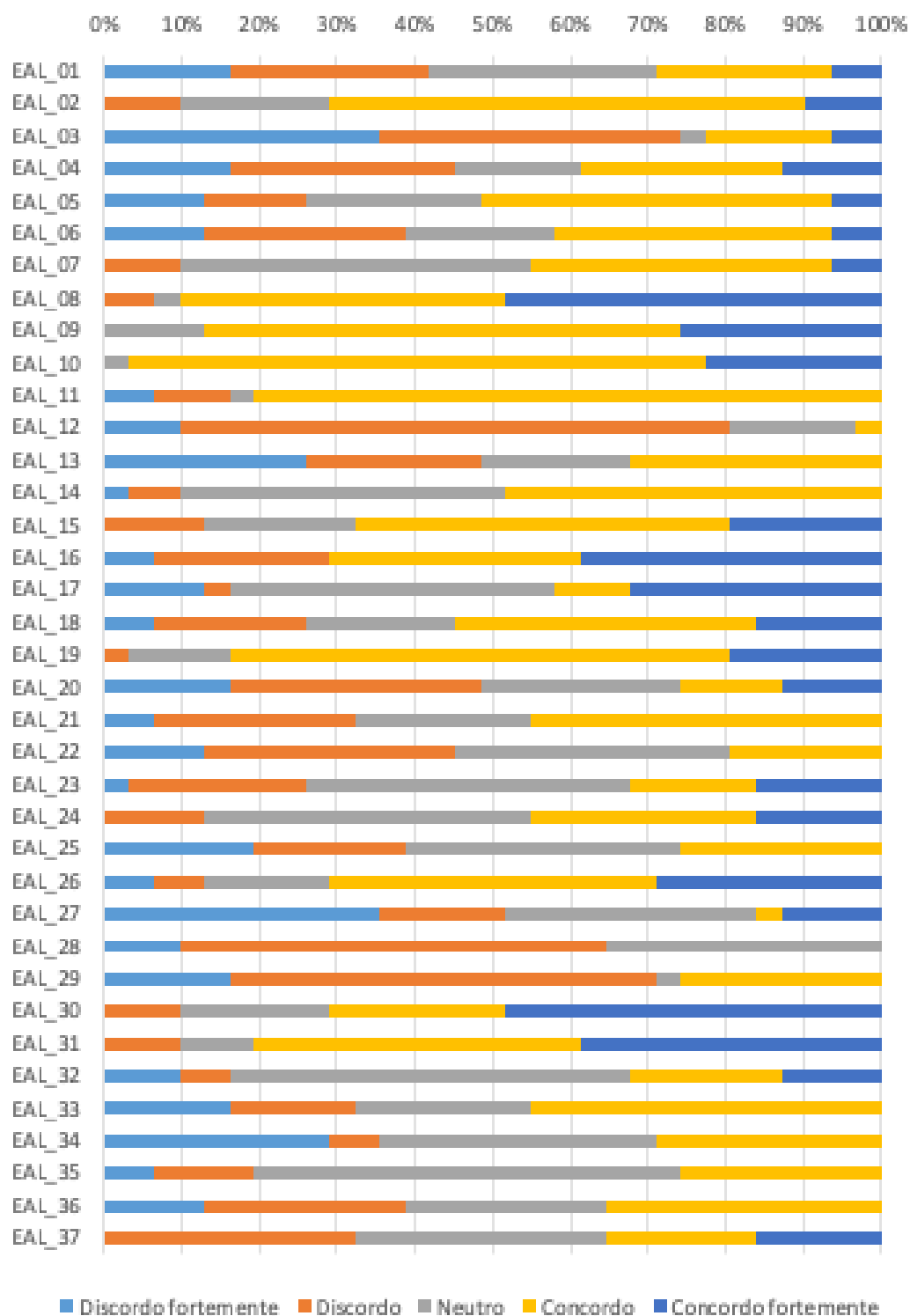


Gráfico 2: Pontuações dos itens da Escala de Apego ao Lugar – Espanha – Grupo pós-graduação (n=3)

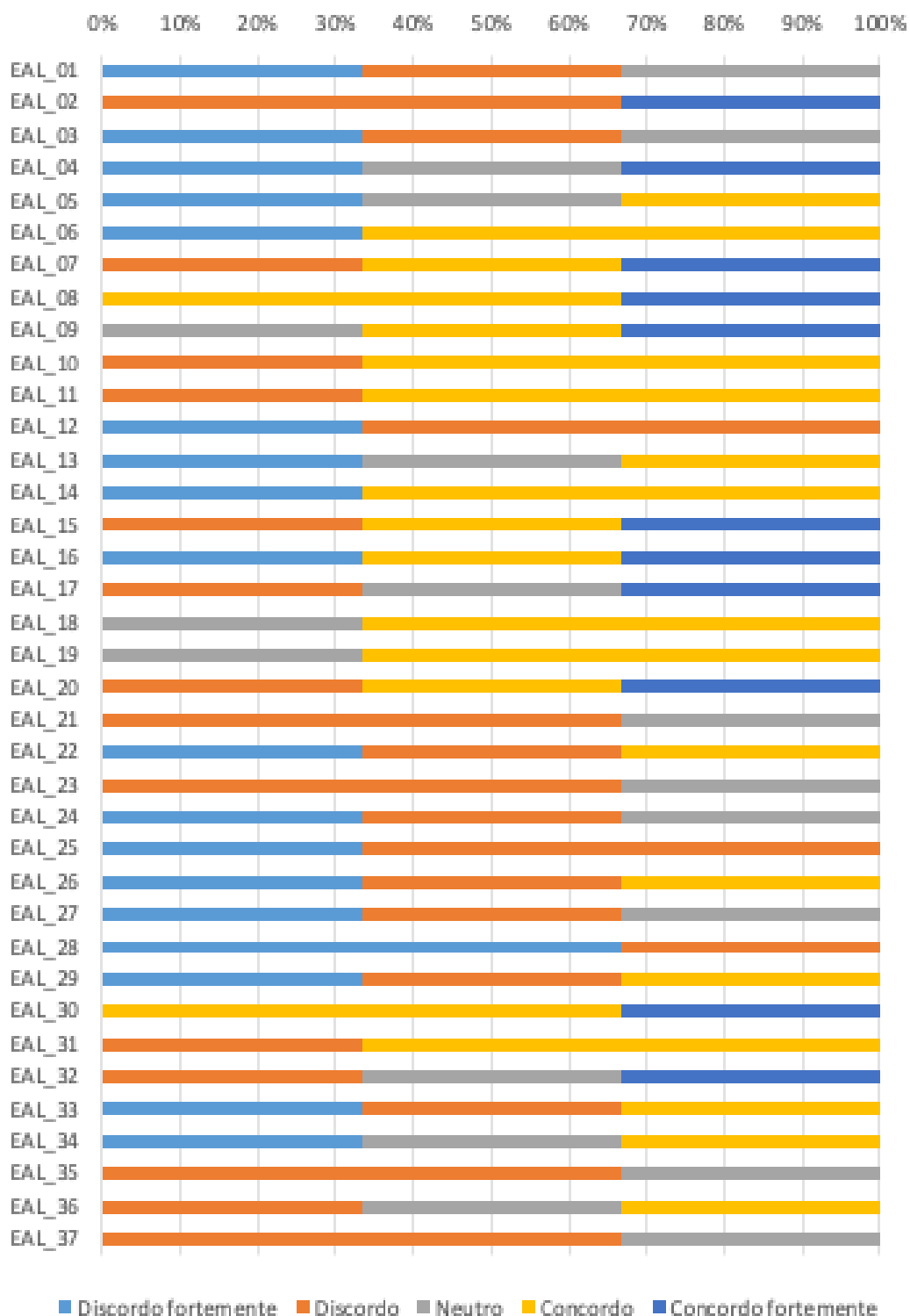


Gráfico 3 - Pontuações dos itens da Escala de Apego ao Lugar - Brasil – Grupo graduação (n=32)

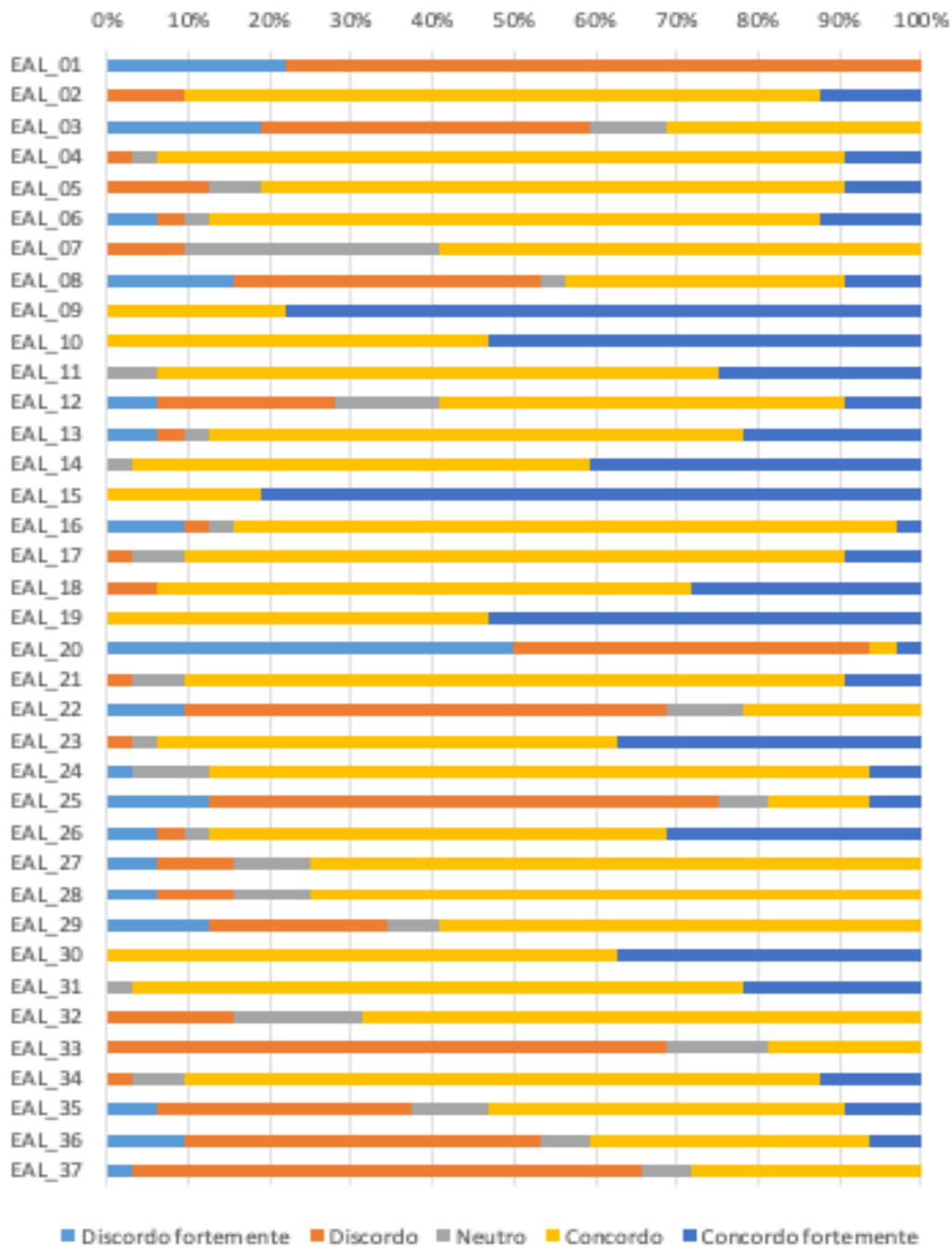


Gráfico 2: Pontuações dos itens da Escala de Apego ao Lugar – Brasil – Grupo pós-graduação (n=18)

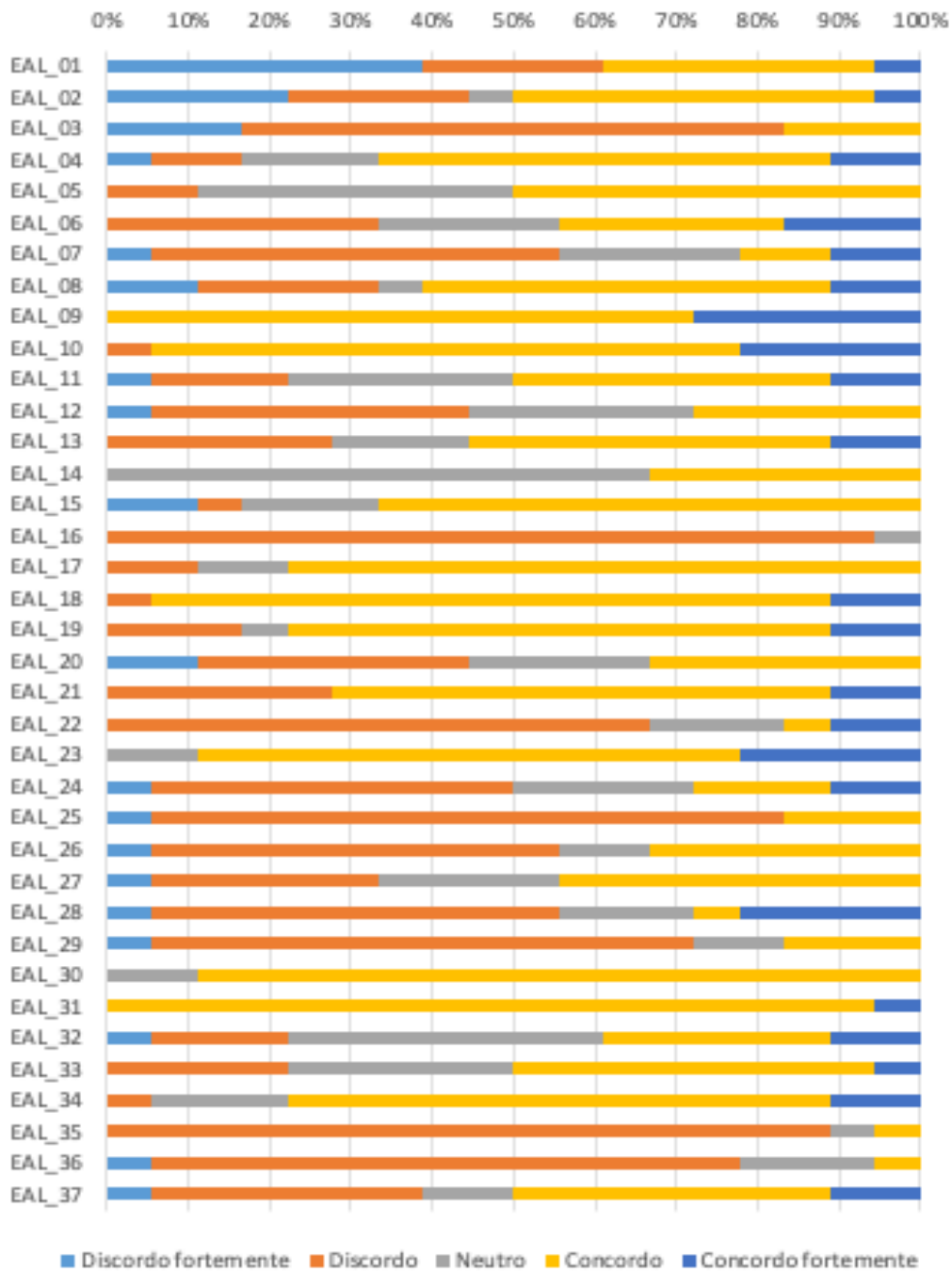


Gráfico 3: Pontuações dos itens do Inventário de Empatia – Espanha – graduação (n=31)

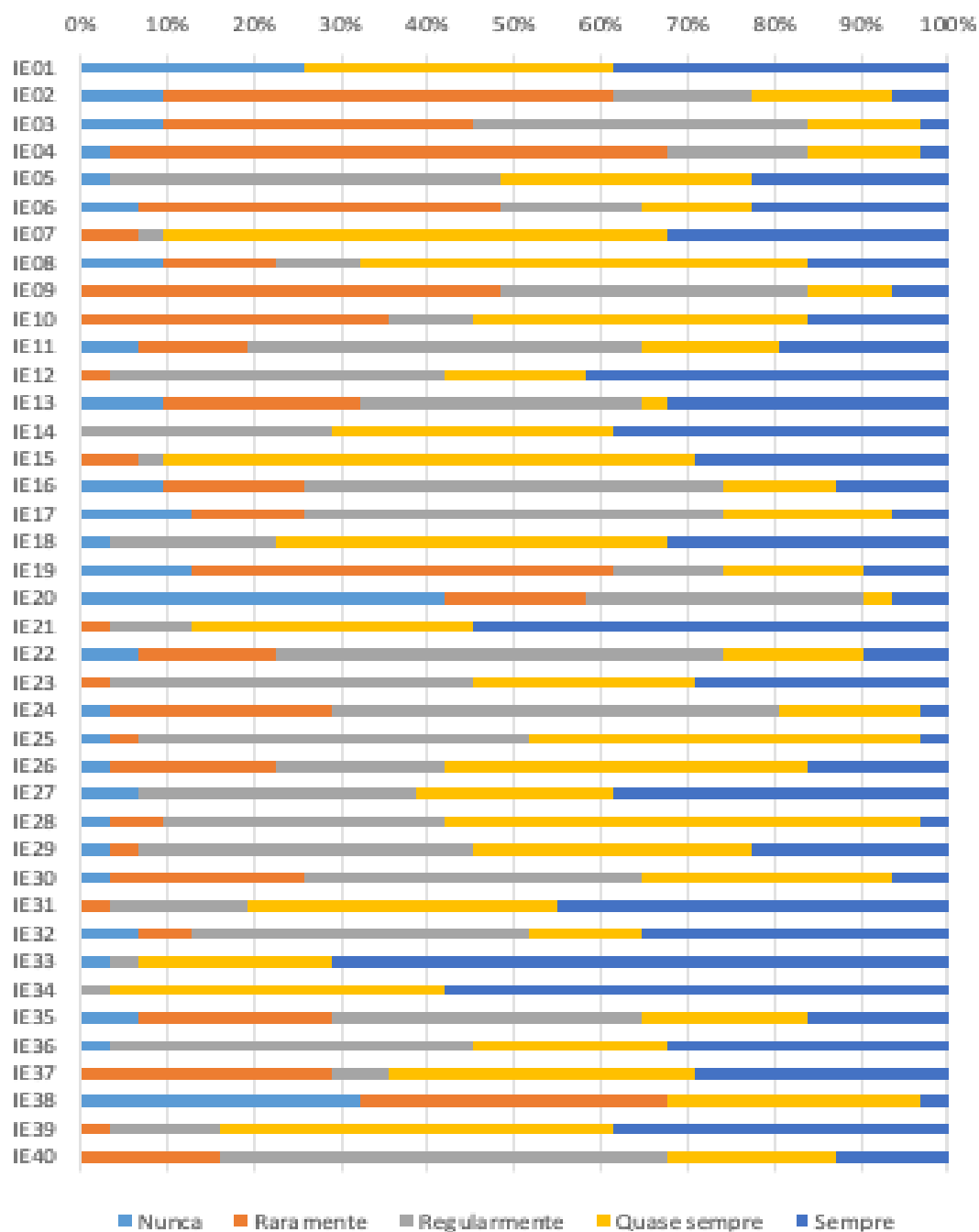


Gráfico 4: Pontuações dos itens do Inventário de Empatia – Espanha – Grupo pós-graduação (n=3)

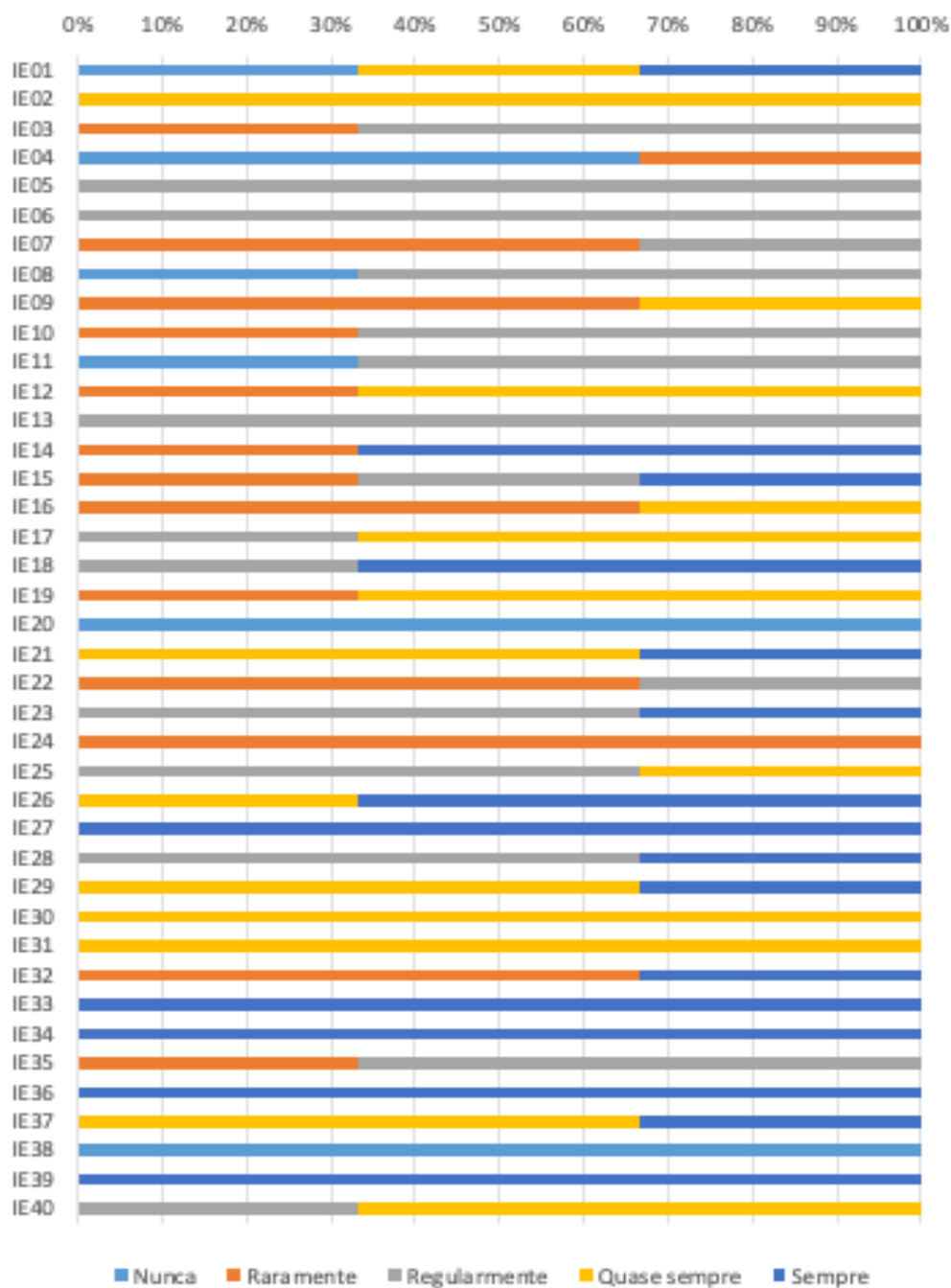


Gráfico 5: Pontuações dos itens do Inventário de Empatia - Brasil – Grupo graduação (n=32)

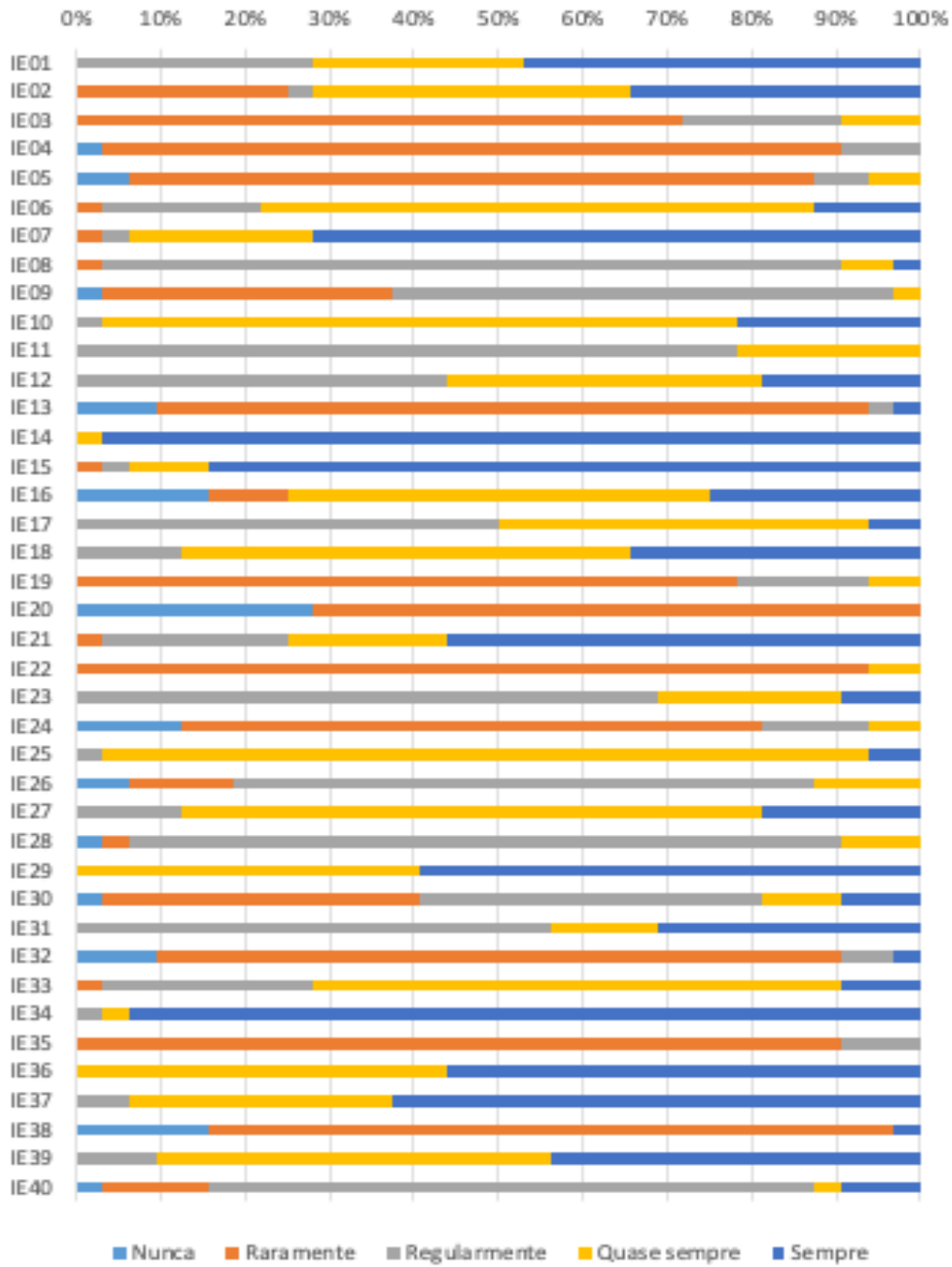
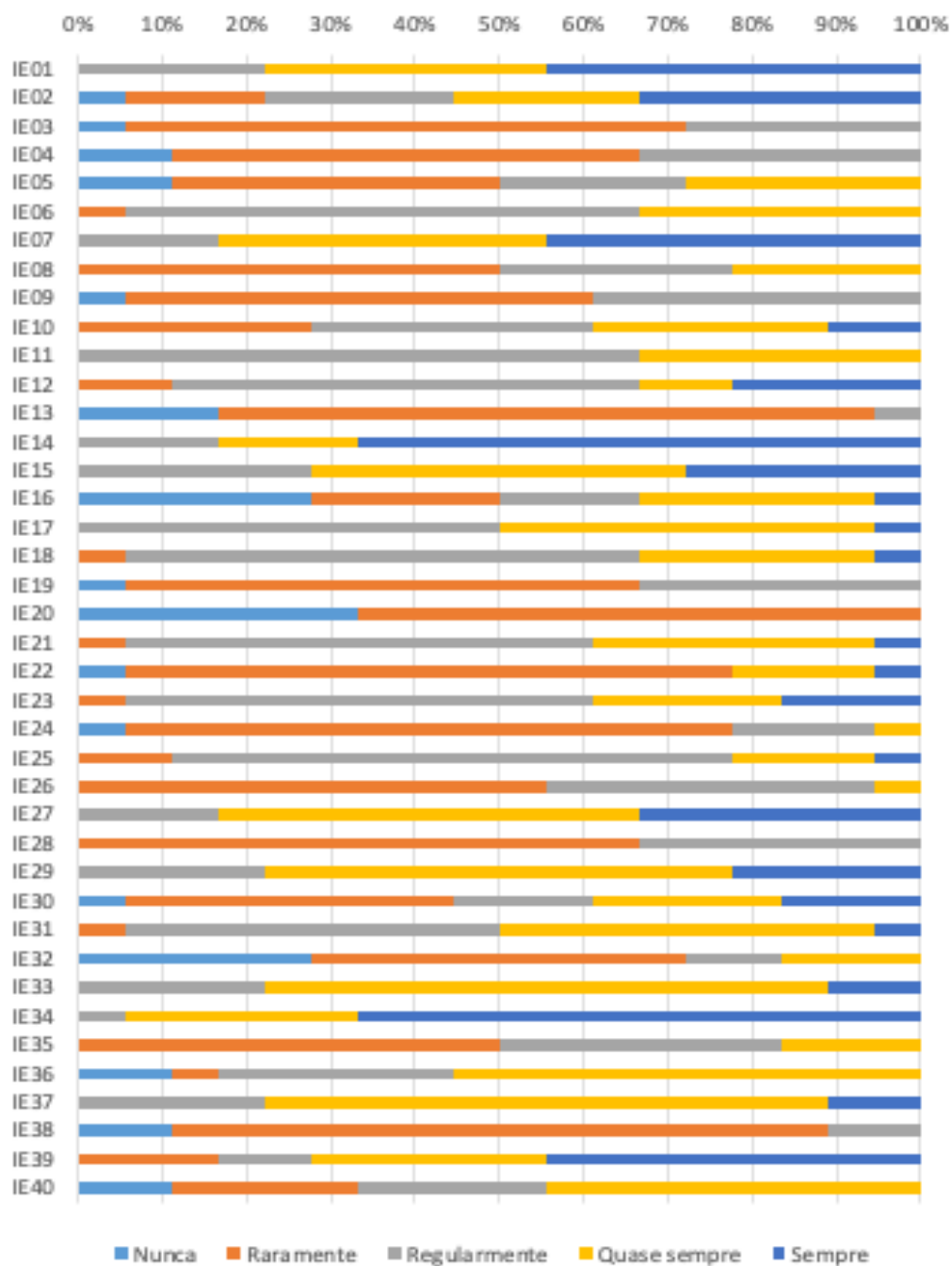


Gráfico 6: Pontuações dos itens do Inventário de Empatia - Brasil – Grupo pós-graduação (n=18)



5.4 Dados Qualitativos

Antes mesmo da realização do desenho e da entrevista, houve uma apresentação pessoal dos participantes e apesar das informações terem sido registradas, poucos dados serão descritos. O objetivo foi o de preservar a confidencialidade dos dados dos entrevistados. Dessa forma descrevemos os dados genéricos quanto a caracterização da população. Adicionalmente abordamos as motivações pessoais que levaram os participantes na pesquisa.

5.4.1 Desenho e Entrevista

A realização das entrevistas com os participantes de cada grupo foi agendada individualmente e as entrevistas foram realizadas em uma sala reservada a este fim; Todos os participantes receberam o convite para a participação e confirmaram a presença, sendo possível mantermos uma agenda de entrevistas. O horário fixado para as entrevistas teve como base a disponibilidade dos participantes e o período em que estavam na universidade. Ressaltamos que as entrevistas individuais foram realizadas, após a aplicação do material para elaboração dos desenhos, com os objetivos de obter informações mais contextualizadas sobre a vivência dos estudantes, aprofundar razões referentes à escolha pelos espaços significativos, e explorar as percepções sobre espaços de convívio nos diferentes níveis de formação em cada Universidade.

Os resultados e a análise qualitativa dos dados obtidos dos desenhos sobre os lugares significativos, locais estes, eleitos pelos participantes e informações presente nas entrevistas individuais serão apresentados por nível de formação, em cada Universidade em foco: PUC-SP (Brasil) e UDC (Espanha), de modo a manter a sequência proposta na apresentação dos resultados.

As informações coletadas na entrevista, seguiram as seguintes categorias:

- ◇ **Motivações pessoais** levaram a participar da pesquisa; e a escolha dos espaços;
- ◇ **Acessibilidade e Identificação com os ambientes** (Critérios): Cidade de origem e proximidade a Universidade; Mudança de cidade: consideramos nesta categoria, os conteúdos sobre a vivência do aluno em uma mudança de cidade e ou em se transladar a outro município para estudar.
- ◇ **Mobilidade** – Meios de acesso mais utilizado para se locomover.

Motivações pessoais e a escolha dos espaços

Nessa categoria vamos demonstrar as motivações para participar do estudo e as escolhas quanto aos espaços significativos para os espaços de convivência.

No Quadro 7 ao Quadro 10 estão representados os dados com relação aos espaços significativos e as respectivas justificativas.

Quadro 7: Expressão do espaço significativo – Grupo Pós-Graduação PUC-SP

PUC SP Pós Graduação		
Local de Identificação	Freq	Expressão do Espaço
Praça de Alimentação	13	Socialização
Patio da Cruz	1	Socialização
Biblioteca	3	Aprendizagem
Sala de aula	1	Aprendizagem
	18	

14

4

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

No quadro observamos que quatorze alunos relatam como um espaço importante para a socialização, sendo 13 deles relacionados a sua vivência de socialização na Praça de Alimentação, estabelecendo uma *relação funcional* com o espaço, sendo um elemento que atrai a identificação com o espaço.

Quadro 8 – Expressão dos espaços significativos – Grupo graduação PUC SP

No Quadro 8 são apresentados os espaços significativos indicados e as justificativas obtidas presente nos desenhos dos alunos do Curso de Graduação em Psicologia da PUC-SP (Brasil).

PUC SP Graduação		
Local	Freq	Expressão do Espaço
Patio da Cruz	16	Socialização
Prainha	1	Socialização
Biblioteca - Aquário	7	Pertencimento - ambiente tranquilizador
Entrada principal Monte Aleg	2	Socialização
Igreja Capela da PUC	1	Socialização
Centro Academico (CA) de Pedagogia	2	Socialização
Tuca	1	Pertencimento
Praça de Alimentação	1	Socialização
Bar em frente a PUC	1	Socialização
	32	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Observamos que vinte e quatro alunos relatam uma identificação importante para a socialização, o Pátio da Cruz (16 alunos), seguido de outros espaços na Universidade, demonstrando o estabelecimento de uma *relação relacional* com o espaço, na socialização (relacionamento social com colegas) e as características do ambiente, e ou a outros fatores que estão relacionados a tranquilidade e a presença de um espaço verde, que faz que a pessoa se sinta pertencendo a um grupo e ou a um lugar específico.

Quadro 9 – Expressão dos espaços significativos UDC Grupo Pós-Graduação

UDC Pós Graduação		
<u>Local de Identificação</u>	<u>Freq</u>	<u>Expressão do Espaço</u>
Laboratorio	2	Tranquilidade
Cafeteria	1	Socialização
	3	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Para alunos do curso de Pós Graduação da UDC, levantamos as informações de 100% da população. Hoje se encontram no Programa de Pós Graduação em Psicologia 3 alunos que realizam cursos de mestrado e doutorado desenvolvendo pesquisas na área de Sustentabilidade e meio ambiente.

Quadro 10– Expressão dos espaços significativos - UDC Grupo Graduação

No Quadro 10 constam os espaços significativos e respectivas justificativas obtidas no material dos alunos de Graduação em Psicologia da Educação da UDC.

UDC GRADUAÇÃO		
<u>Local de Identificação</u>	<u>Freq</u>	<u>Expressão do Espaço</u>
Biblioteca	4	Tranquilidade
Cafeteria	13	Socialização
Sala de aula	8	Socialização
Exterior da Universidade	3	Socialização
Mesas de trabalho	3	Socialização
	31	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nos locais de identificação para os alunos da graduação em Psicologia da Educação na UDC, a Cafeteria foi identificada como a expressão do local de Sociabilização com a resposta de 13 alunos. A Socialização representou um total de respostas de 27 alunos de 31 respondentes, representando 87% da população, demonstrando uma dimensão *relacional*. Ou seja, os amigos e o ambiente mantêm uma dinâmica no relacionamento social que faz com que os participantes se sintam pertencentes ao ambiente.

Dados da Entrevista

Para o espaço na PUC SP, o espaço mais significativo escolhido por estudantes do curso de Pós Graduação da PUC SP foi a *Praça de Alimentação* sendo o mais mencionado nas justificativas. Já para alunos do Pós Graduação a escolha ocorre por funcionalidade. Para alunos da Graduação o espaço escolhido foi o *Pátio da Cruz*, demonstrando uma relação relacional com amigos e ao ambiente. Nos casos da PUCSP, outra característica mencionada foi o de estarem em um espaço aberto de convívio da faculdade.

Para a UDC foi escolhido a *Cafeteria* como o espaço mais significativo, pela possibilidade de Sociabilização e troca para os alunos de graduação. Para alunos do Pós Graduação na UDC foi identificado como local significativo o Laboratório de pesquisa, pela sua funcionalidade. Estão reproduzidos os excertos das entrevistas correspondentes com base nas categorias das entrevistas relativos aos espaços significativos mais frequentes apontados pelos da PUC-SP (Brasil), e da UDC (Espanha). A seleção por apresentar 3 deles, corresponde a aproximadamente, 20% das escolhas.

Acessibilidade e Identificação com os ambientes (Critérios escolhidos): Cidade de origem e proximidade a Universidade; consideramos nesta categoria os conteúdos sobre a vivência pessoal do aluno; e aos meios de acesso utilizados para se locomover.

Desenhos

Para a elaboração dos desenhos, as instruções foram que os alunos desenhassem um espaço que representasse um lugar de convívio na Universidade que se identificasse, atendendo a duas perguntas: Que espaço é esse? Qual o significado desse espaço? Por que é significativo?

- **Motivações pessoais**

(Participante 5) *aluna do Pós graduação da PUC -SP;*

...O interesse por participar da pesquisa foi pela temática e o convite da colega. Venho semanalmente à cidade. Não resido na cidade quando venho volto no mesmo dia de avião, resido em Curitiba, no Paraná. A escolha pela PUC SP se deu inicialmente pelo meu orientador e pelo nome da Universidade.

(Participante 66), *aluna da graduação em Psicologia da PUC-SP;*

...Gostei da proposta da pesquisa apresentada em sala de aula pela colega. Sou de Natal-RN e me mudei para SP para estudar na PUC na busca de aprimoramento acadêmico.

(Participante 10), *aluna de Graduação na UDC.*

“...Me quedé intrigada por la investigación del Apego al Lugar con la empatía en una investigación de Brasil. Para mí es muy importante estar en UDC para realizar mis estudios. No percibo un nivel de importancia por parte de la comunidad académica con los espacios, pues por fin compartimos poco con los profesores, el contacto es más con compañeros de grado”.

(Participante 12), *aluna da Graduação na UDC;*

...” Me interesé por participar de la investigación por invitación de la Universidad. Escogí estudiar en la UDC por su nombre y tradición de la carrera y trae profesores con alto rango de conocimiento, la carrera es bien reconocida.

(Participante 32), *aluna do Pós Graduação na UDC.*

...” motivaciones personales a participar en la investigación fue la invitación de la Universidad, el interés por el tema. Me quedé intrigada con la conexión entre el apego al lugar y la empatía y la invitación del maestro. Me cambié a Coruña para estudiar en la Universidad y la empatía es importante como una característica de llegada a un nuevo espacio.

o **Espaços mais escolhidos:**

Conforme demonstrado nos quadro 1 ao quadro 4, com a representação dos espaços, a Praça de Alimentação (para alunos do Pós Graduação PUC SP), Pátio da Cruz, (para alunos da Graduação PUC SP), Cafeteria (para alunos da Graduação na UDC). Para os alunos do Pós Graduação da UDC, o local identificado foi o laboratório de Pesquisa, pela possibilidade de ser um espaço para se concentrar, na elaboração de suas pesquisas.

Detalhamento:

a) Praça de Alimentação Grupo Pós Graduação - PUC SP

(Participante 5), *aluna do Pós graduação da PUC -SP;*

“... Os espaços na faculdade são bem marcados pelos cursos, por exemplo alunos dos cursos de Pós graduação e da Graduação. Com relação ao convívio e troca, ele se dá nos momentos de café na Praça de alimentação e são extremamente importantes para o vínculo .Sinto um sentimento de pertencimento ao meu núcleo de estudo, não necessariamente a Universidade. Os espaços de convívio proporcionam um espaço de troca e de leveza no cotidiano, contudo não percebo uma integração entre espaços para os alunos da Graduação e do Pós graduação. A troca com colegas de diferentes núcleos é rica e proporciona um espaço de aprendizagem com diferentes assuntos.

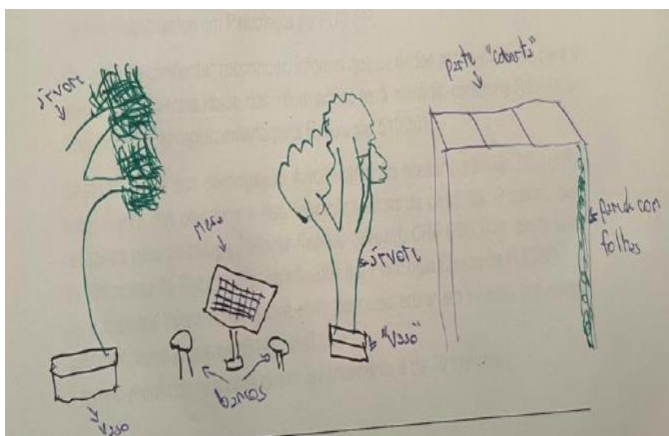


Figura 4 –Representação dos Desenhos –
Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Pátio da Cruz Grupo Graduação - PUC SP

(Participante 66), *aluna da graduação em Psicologia da PUC-SP;*

“...Sinto um forte sentimento de que pertencço a essa universidade e gosto muito do ambiente. Há troca com os colegas nos momentos de socialização que normalmente acontece no Pátio da Cruz que é um ambiente descontraído e acolhedor. Também é um local para relaxar, funcionando como um espaço de troca, além da presença de um espaço arborizado com plantas.”

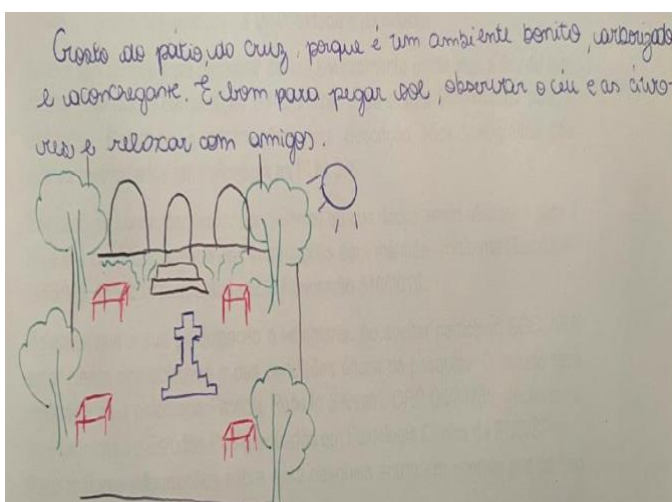


Figura 4 –Representação dos Desenhos –
Fonte: Dados da pesquisa, 2023

b) Cafeteria – Grupo Graduação UDC

(Participante 12), *aluna da graduação na UDC;*

... Con la percepción de los aspectos en mi entorno, es muy importante para mí el cambio de ideas con mis compañeros cuando estamos charlando en la cafetería. Cuando en la ciudad me gusta estar en un entorno agradable con varios espacios de convivio, como por ejemplo en paseo Marítimo y la Playa Riazor. No tenemos mucho convivio en UDC con la comunidad académica, nos integramos con los profesores solo en los momentos de clases. La cafetería es un punto de encuentro.

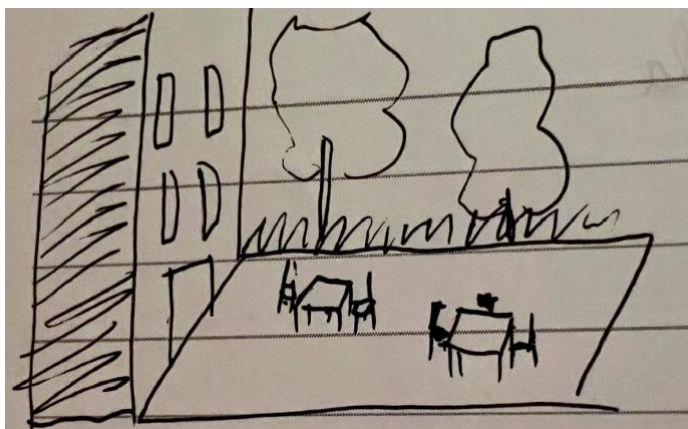


Figura 4 –Representação dos Desenhos –

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

c) Laboratório de Pesquisa Grupo Pós Graduação UDC

(Participante 33), *aluno do Pós graduação na UDC;*

“... Para mí es muy importante tener tiempo y tranquilidad para analizar todos los datos de mi investigación, así como acceso a Internet y en las instalaciones que ofrece el laboratorio de investigación. El intercambio con otros profesores tiene lugar durante la preparación de seminarios y clases compartidas. Además, la Universidad trae aporte a mi formación académica que busco como carrera académica.

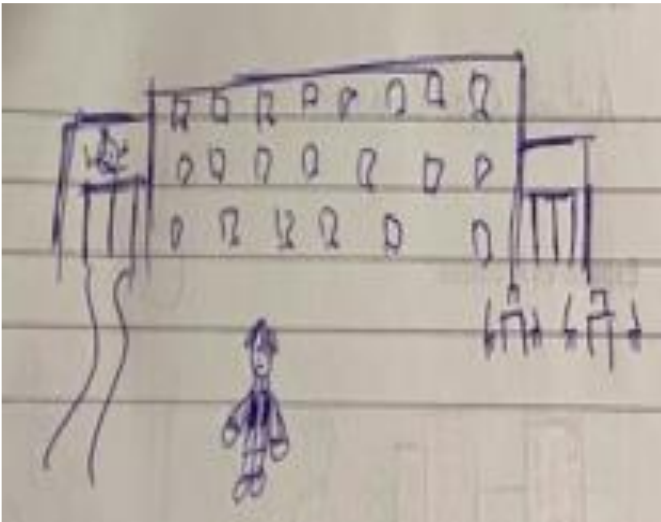


Figura 4 –Representação dos Desenhos –
Fonte: Dados da pesquisa, 2023

- **Como espaços menos escolhidos**

a) Pátio da Cruz – Grupo Pós Graduação PUC-SP

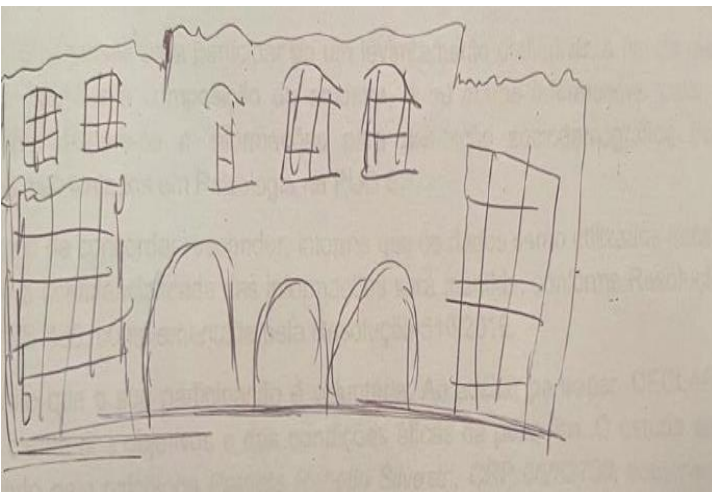


Figura 4 –Representação dos Desenhos –
Fonte: Dados da pesquisa, 2023

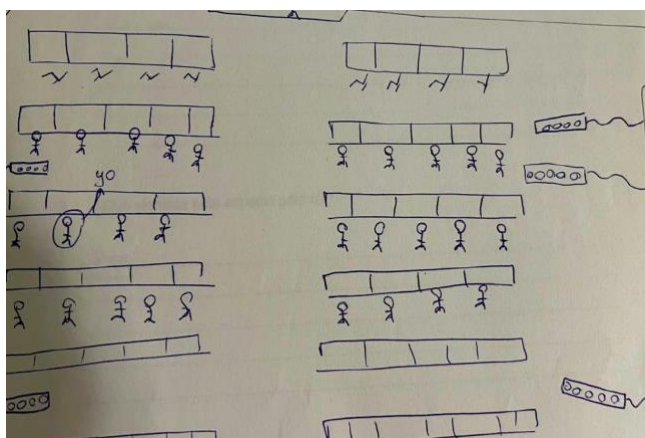
Os alunos do Pós Graduação da PUC SP se identificam mais com o núcleo e com seus orientadores, demonstrando em seus relatos da entrevista uma relação funcional com a Universidade.

O Pátio da Cruz, mencionado, refere-se a escolha de uma ex-aluna da Graduação da PUC SP, demonstrando que seu vínculo com o espaço de convivência, remota das suas experiências e lembranças enquanto aluna da Graduação.

b) Biblioteca Grupo Graduação - PUC SP**Figura 4** –Representação dos Desenhos –

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Para alunos da Graduação, o sentimento de pertencimento a Universidade, ao nosso ver ainda por estarem no terceiro período está mais relacionado a busca de conhecimento e aprimoramento, fazendo com que a Biblioteca desempenhe esse papel mais introspectivo em uma relação funcional com a Universidade.

c) Mesas de trabalho Grupo Graduação UDC**Figura 4** –Representação dos Desenhos

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

d) Cafeteria Grupo Pós Graduação UDC

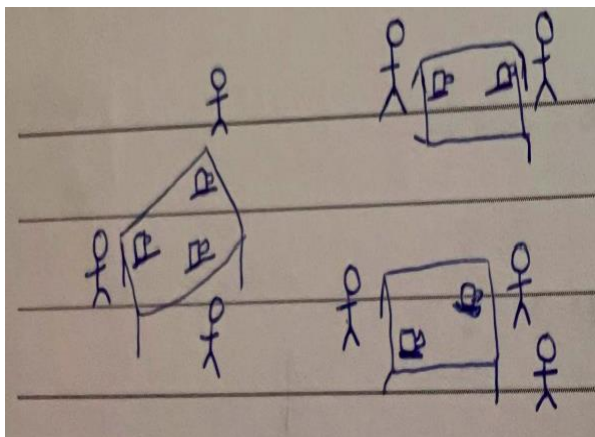


Figura 4 –Representação dos Desenhos –
Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Para os alunos do Pós Graduação da UDC, a questão de estar em um ambiente de tranquilidade é preponderante frente a sociabilização com outros alunos no Campus. A relação que se estabelece é dessa maneira *funcional*.

- **Relacionamento e Acessibilidade de Identificação com os espaços de convívio da Universidade**

Tabela 7 – Cidade de Moradia Grupo Pós Graduação

Cidade de moradia– grupo pós-graduação				
Local	País	Região	Freq.	Prop.
Moradia	Espanha (n=3)	Corunha	3	100,0%
		Região Metropolitana de São Paulo	11	61,1%
	Brasil (n=18)	Interior de SP	3	16,7%
		Estado do Rio de Janeiro	1	5,6%
		Estado do Paraná	2	11,1%
Origem	Espanha (n=3)	Estado de Paraíba	1	5,6%
		Galizia	1	33,3%
	Brasil (n=18)	Fora da Comunidade Europeia	2	66,6%
		Região Metropolitana da cidade de São Paulo	8	44,4%
		Interior de SP	4	22,2%
		Região Sudeste (exceto SP)	1	5,6%
		Região Nordeste	1	5,6%
Região Sul	4	22,2%		

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota: Freq.: Frequência; Prop.: Proporção

Detalhamento

(Participante 5), aluna do Pós graduação da PUC -SP;

“... Os espaços na faculdade são bem marcados pelos cursos, por exemplo alunos dos cursos de Pós graduação e da Graduação. Os espaços de convívio proporcionam um espaço de troca e de leveza no cotidiano, contudo não percebo uma preocupação da universidade com relação a integração entre espaços para os alunos da Graduação e do Pós graduação”... “Com relação ao convívio e troca, ele se dá nos momentos de café na Praça de alimentação e são extremamente importantes para o vínculo” Sinto um sentimento de pertencimento ao meu núcleo de estudo, não necessariamente a Universidade.

(Participante 21), aluna do Pós graduação da PUC-SP;

“... Me identifico com a PUC SP e com os professores. Com relação aos colegas, além da convivência nas aulas, ficar na praça da alimentação para comer e/ou tomar um café, o que possibilita a troca em um ambiente agradável e informal”. Não percebo uma preocupação da comunidade acadêmica para com os espaços de convivência. Quando enfrentei desafios significativos na chegada a PUC, os amigos e familiares foram fundamentais e me ajudaram a lidar com as dificuldades iniciais. A troca ocorre usualmente com os amigos mais próximos nos momentos de café, ou no restaurante da praça de alimentação.

Tabela 7.1 – Cidade de moradia – Grupo Graduação PUC e UDC

Cidade de moradia e origem – grupo graduação				
Local	País	Região	Freq.	Prop.
Moradia	Espanha (n=31)	Corunha	29	93,5%
		Padron	1	3,2%
		Santiago de Compostela	1	3,2%
	Brasil (n=32)	Região Metropolitana de São Paulo	31	96,9%
		Estado do Rio de Janeiro	1	3,1%
	Origem	Espanha (n=31)	Galizia	28
Astúrias			2	6,5%
Andaluzia			1	3,2%
Brasil (n=32)		Região Metropolitana da cidade de São Paulo	12	37,5%
		Interior de SP	10	31,3%
		Região Sudeste (exceto SP)	5	15,6%
		Região Nordeste	3	9,4%
		Região Sul	1	3,1%
Fora do Brasil		1	3,1%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota: Freq.: Frequência; Prop.: Proporção

Detalhamento:

(Participante 64), aluna da graduação em Psicologia da PUC SP.

“...Sou de Volta Redonda, RJ e me mudei para São Paulo para estudar na PUC. A escolha pela faculdade se deu por sua reputação com o curso de Psicologia. Atualmente divido um apartamento com amigas. A PUC possui poucos espaços verdes e há poucos locais de convivência. O que facilitou meu processo de adaptação foi o apoio das minhas amigas, a cidade tem uma dinâmica social diferente da que experimentava no Rio de Janeiro, que é mais informal que São Paulo.

(Participante 63), aluna da graduação em Psicologia da PUC-SP;

...” Os espaços e ambientes na PUC SP são bem marcados, prédio velho e prédio novo com pouca interação entre eles.”

(Participante 10), aluna de graduação na UDC.

...No percibo un nivel de importancia por parte de la comunidad académica con los espacios, pues por fin compartimos poco con los profesores, el contacto es más con compañeros de grado. Hoy me siento parte de la UDC, estoy bastante tiempo de mi vida en ello. La UDC tiene un buen nombre y es importante para esta fase de mi vida. Creo que la institución (UDC) no es importante los espacios para compartir tiempo, pero los espacios en la Universidad son bien mantenidos. En la universidad está más relacionado con responsabilidad y estudios, que hizo me sentir acogida.

(Participante 12), *aluna da graduação na UDC;*

...Me siento que perteneció al espacio de la Universidad, pues paso mucho tiempo de mi vida acá. Por el fin de semana no me quedo en la ciudad, regreso a la ciudad donde vive mi familia.

(Participante 11), *aluna da graduação na UDC*

“...Cuando llegue a Coruña y enfrente ciertas dificultades como mi adaptación a vivir con compañeras y en otra casa. Mis amistades, mismo en otra ciudad, fueron importantes para que yo enfrenté los diversos desafíos al llegar a este nuevo espacio.

(Participante 12), *aluna da graduação na UDC;*

... Con la percepción de los aspectos en mi entorno, es muy importante para mí el cambio de ideas con mis compañeros cuando estamos charlando. Cuando en la ciudad me gusta estar en un entorno agradable con varios espacios de convivio.

○ **Mobilidade**

Nessa categoria, indagamos e se mudou de cidade para estudar, qual o meio de transporte que utiliza para se locomover, assim como os dias que permanece na cidade. O roteiro utilizado consta do Anexo1.

Tabela 8 Mobilidade – Dados do estudo - Grupo Pós Graduação PUC e UDC

Dados de estudo – grupo pós-graduação

Variável	Espanha (n=3)		Brasil (n=18)	
	Freq.	Prop.	Freq.	Prop.
Mudou de cidade para estudar?				
Não	0	0,0%	16	88,9%
Sim	3	100,0%	2	11,1%
Mora com quem?				
Outro	3	100,0%	0	0,0%
Sem dados	0	0,0%	18	100,0%
Dias que permanece na cidade				
Não aplicável	3	100,0%	0	0,0%
Sem dados	0	0,0%	18	100,0%
Transporte				
A pé	0	0,0%	2	11,1%
Carro	0	0,0%	6	33,3%
Ônibus	3	100,0%	0	0,0%
Trem	0	0,0%	1	5,6%
Transporte público	0	0,0%	4	22,2%
Avião	0	0,0%	5	27,8%
Tempo de deslocamento				
< 30min	3	100,0%	6	33,3%
1h - 1h30	0	0,0%	1	5,6%
1h30 - 2h	0	0,0%	3	16,7%
2h - 3h	0	0,0%	4	22,2%
3h+	0	0,0%	4	22,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota. Freq.: Frequência; Prop.: Proporção

Tabela 8.1 - Mobilidade – Dados do estudo - Grupo Graduação PUC e UDC

Variável	Espanha (n=31)		Brasil (n=32)	
	Freq.	Prop.	Freq.	Prop.
Mudou de cidade para estudar?				
Não	14	45,2%	9	28,1%
Sim	17	54,8%	23	71,9%
Mora com quem?				
Casa de colegas	6	19,4%	0	0,0%
Piso compartilhado	9	29,0%	0	0,0%
Outro	2	6,5%	0	0,0%
Não aplicável	14	45,2%	0	0,0%
Sem dados	0	0,0%	50	100,0%
Dias que permanece na cidade				
4	1	3,2%	0	0,0%
5	10	32,3%	0	0,0%
5-7	3	9,7%	0	0,0%
7	1	3,2%	0	0,0%
Não aplicável	14	45,2%	0	0,0%
Sem dados	0	0,0%	50	100,0%
Transporte				
A pé	1	3,2%	10	31,3%
Carro	8	25,8%	7	21,9%
Ônibus	20	64,5%	8	25,0%
Trem	2	6,5%	7	21,9%
Tempo de deslocamento				
< 30min	20	64,5%	15	46,9%
30min a 1h	7	22,6%	1	3,1%
1h - 1h30	3	9,7%	11	34,4%
1h30 - 2h	1	3,2%	5	15,6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota. Freq.: Frequência; Prop.: Proporção

Os alunos do Pós Graduação da PUC SP se locomovem a Universidade em 61 % por automóvel ou transporte publico, incluindo a opção do avião (com 38%) quando se deslocam para São Paulo, alunos estes provenientes de outras cidades. Na graduação o meio de locomoção se da de outra maneira, para alunos da Graduação da UDC identificamos que 90,32% dos alunos utilizam de transporte publico (Ônibus ou trem) e somente 16,3% usam o automóvel. Alunos da Graduação da PUC SP se locomovem a Universidade em 78,2% por meio do transporte publico e ou caminhando, por seu processo de escolha, quando caminhando esta em viver próximo a Universidade. Já 25,8 % dos estudantes da graduação da PUC SP se locomovem até a universidade de automóvel.

Com relação a mudança de cidade, para alunos do Pós Graduação na PUC SP, há uma concentração de alunos que não se mudaram de cidade para realizar o Pós Graduação, se deslocando para estudar e retornando a sua cidade. Na graduação, o cenário e diferente os alunos se mudam a um espaço transitório compartilhando na maioria das vezes espaços com colegas de faculdade.

Detalhamento

(Participante 3), aluna da Pós graduação da PUC SP

“...O ambiente na PUC SP no grupo da pós graduação, como fiz minha formação na PUC percebo que há uma diferença na troca. Acredito que um fator para essa identificação seja pela questão da idade dos alunos da graduação e do pós graduação. Escolhi a PUC por sua reputação no curso de Psicologia. Tenho uma forte identificação com a PUC, tenho orgulho de ter me graduado aqui. Fiquei com vários problemas de saúde no ultimo ano e os colegas e professores foram importante apoio para passar por essa etapa na minha vida. Não me mudei para SP para estudar na universidade, venho da minha cidade de carro e retorno nos dias em que tenho aula.

(Participante 63), aluna da graduação em Psicologia da PUC-SP;

“...Como me mudei para São Paulo, para estudar na PUC tive como critério de escolha o bairro e a localização próxima a faculdade, possibilitando me locomover caminhando. Gosto do bairro e das facilidades que oferece.

(Participante 32), *aluna do Pós graduação na UDC.*

...” Decidí me trasladar a Coruña por el curso y por la Universidad. A pesar de ser un espacio transitorio tengo una identificación con el grupo de investigadores y maestros.

(Participante 34), *aluno da Pós graduação na UDC*

“...Soy de fuera de la Comunidad Europea, viví un tiempo en Barcelona y ésta es otra ciudad de España a la que he venido a vivir. Hoy vivo en España con toda mi familia. Hubo un periodo inicial de adaptación a las costumbres, el idioma, la comida y el lugar. En cuanto al espacio de morada, recientemente nos hemos mudado a una nueva casa que es más cómoda y está más cerca de la universidad.

(Participante 66), *aluna da graduação em Psicologia da PUC-SP;*

“... Um dos critérios de escolha do bairro e a localização próxima a faculdade e a possibilidade de dividir o apartamento com amigas.

(Participante 10), *aluna de graduação na UDC.*

“... Escogí la Universidad (UDC) y por consecuencia tuve que trasladarme a Coruña, pero no que me quedé en la ciudad de Coruña en piso compartido con amigas a finales de la semana, regresé a mi ciudad de origen.

(Participante 11), *aluna da graduação na UDC*

“... Hoy vivo próximo a la Torre de Hércules que es un símbolo de la ciudad. Cuando llegue a Coruña y enfrente ciertas dificultades como mi adaptación a vivir con compañeras y en otra casa. Mis amistades, mismo en otra ciudad, fueron importantes para que yo enfrenté los diversos desafíos al llegar a este nuevo espacio.

6 DISCUSSÃO

Retomando nossos objetivos:

Quando começamos nosso estudo, tínhamos uma ideia aquilo que estávamos buscando além de muitas dúvidas de como percorrer essa jornada. As sugestões da Banca no Exame de Qualificação trouxeram um fio condutor, com apontamentos importantes. Um dos pontos chave nesse percurso foi o de compreender o ambiente para poder perceber sua importância e o papel que desempenha na nossa qualidade de vida.

Como subsídio à discussão sobre os resultados da presente pesquisa, retomaremos aos objetivos do estudo que foi o de compreender o possível processo de vinculação de estudantes de graduação e do pós-graduação aos espaços da Universidade, considerando-a como um ambiente transitório, em seu processo de formação profissional, à luz da Psicologia Ambiental, com vistas à promoção de saúde mental.

Em o processo da investigação, utilizamos de instrumentos diversos, tais como escalas, desenhos e entrevistas semiestruturadas, como veículos para obter informações, embora a observação participante também tenha sido usada.

Para o Apego ao Lugar utilizamos da Escala de EAL, pois nosso entendimento foi que as atitudes influenciam a visão de mundo de uma pessoa, bem como influenciam seu comportamento, sendo as atitudes expressas através dos comportamentos (Hidalgo & Hernandez, 2001).

A combinação de métodos quantitativos e qualitativos na pesquisa, ao nosso ver, foi fundamental para compreender um fenômeno. Os dados coletados nos métodos qualitativos trouxeram a visão dos participantes da razão pela qual essas relações ocorrem, e de suas escolhas, fornecendo contexto; fatores adicionais que não são incluídos nos métodos quantitativos. É possível concluir que os instrumentos utilizados no estudo permitiram responder aos dois primeiros objetivos específicos que foi o de identificar os significados atribuídos pelos estudantes às suas experiências na formação de vínculos nos espaços universitários; e investigar se o grau de empatia se articula à formação de vínculos em ambientes transitórios que permitiram reflexões sobre o exercício da Empatia no processo de Apego em um ambiente transitório, em nosso caso, a Universidade.

A educação superior tem sido alvo de discussões e debates pelas mudanças principalmente pelo crescimento de oportunidades de ingresso no ensino superior que ocorreu em todo o mundo a partir da década de 50 do século XX. Esse crescimento da população de universitários suscita reflexões sobre as demandas que passaram a surgir, seja pela maior heterogeneidade no que se refere às características dos estudantes, como classe social, gênero, idade, situação de trabalho, objetivos e expectativas, como também pelas necessidades apresentadas pelos estudantes, sejam essas de ordem acadêmica ou psicossociais (Shielch.A.L.R (2006), Joly, Santos & Sisto (2005), s.d.)

Ser um estudante universitário vivendo em um ambiente transitório, representa uma nova fase na vida, que implica em mudanças e em uma adaptação a nova realidade, podendo gerar ansiedade e até mesmo interferir no desempenho acadêmico. (Carvalho, et al., 2015); Ter esse olhar foi importante para o processo da pesquisa.

A literatura (nacional e internacional) indica, que a população universitária se apresenta vulnerável ao desenvolvimento de alguns transtornos mentais, como por exemplo, a depressão, a ansiedade e o estresse (Bardagi, 2007); (Bohry, 2007); (Carvalho, et al., 2015), (Bayram & Bilgel, 2008); (Eisenberg et al., 2007), salientando a importância de novos estudos que investiguem a relação dos aspectos específicos junto ao público universitário para esta etapa de vida que podem influenciar na saúde mental.

Sobre a perspectiva da Psicologia Ambiental, a forma de entendermos a gestão ambiental remete ao conjunto de ações preventivas, com vistas a minimizar os efeitos na contemporaneidade e é, antes de tudo, a gestão do comportamento humano (Bassani, 2024).

A Apropriação do espaço está associada a sentimentos de pertencimento a um lugar na sua estrutura físicas, social e simbólica, sendo que a empatia pode ser um facilitador nesse processo de identificação e de adaptação ao novo espaço. Ambos os conceitos de Apego ao lugar e identidade de lugar estão intimamente ligados, e dinâmicos, suscetíveis a rupturas. As características nas ligações com o ambiente podem estar associadas a experiências passadas ou a expectativas de ações futuras, à história cultural de um determinado grupo, individual e coletivo ou ainda a características físicas ou psicológicas. O ambiente fornece uma série de estímulos e as pessoas fornecem a sua própria história, esta articulação é que dá forma ao significado do espaço.

Ao compreender a ligação emocional de uma pessoa com um determinado espaço físico, acreditamos que os psicólogos clínicos podem ajudar a desenvolver uma consciência mais abrangente e uma compreensão das emoções e das experiências em relação aos ambientes físicos. Nossos relacionamentos com lugares são complexos e evoluem tanto pelo espaço quanto pelo tempo.

Os resultados apontam que o processo de integração de novos estudantes nos cursos de graduação e alunos do pós graduação instigam um debate multidimensional que considere aspectos estruturais que permeiam aspectos institucionais que se expressam em diferentes graus de produção de suporte aos jovens recém ingressos na educação superior. Na experiência institucional relatada pelos participantes do estudo, observa-se um esforço de integração coletiva, com a participação de diferentes atores. Experiência que pode ser favorecida pela inserção de processos de escuta dos jovens.

Nosso entendimento é de que a Psicologia Clínica e a Psicologia Ambiental podem colaborar no desenvolvimento de uma relação saudável e significativa com os lugares, promovendo um maior senso de Pertencimento, Segurança, Empatia.

A família e os amigos desempenham uma característica importante para os participantes do estudo, onde percebemos que em seu relato nas entrevistas que o valor da casa como lugar, não pode ser desconsiderado. A ruptura com a casa para viver em um ambiente transitório foi frequentemente acolhido com emoções contraditórias e, muitas vezes, com sentimentos de deslocação e de desalojamento, e relatadas à medida que os participantes procuravam localizar-se num ambiente novo e desconhecido.

A capacidade de estabelecer novas relações foi outra característica valorizada no processo de vinculação para os participantes. Conseqüentemente, a vinculação foi, em parte, confirmada pelo grau de interação. A importância de fazer amigos foi colocada como um fator importante, devido à segurança que estes proporcionavam. Para alguns participantes do estudo, conhecer novas pessoas era um processo desafiante e assustador, pois significava sair da sua “zona de conforto”. ...” Estava preocupado por deixar a minha namorada, os meus amigos e a minha família, a minha zona de conforto, mas depois fiquei entusiasmado. Com a independência que ganhei. Contudo para outra participante viver com uma amiga da mesma cidade de origem ajudou-a a sentir-se mais à vontade no novo espaço.

Ao longo da pesquisa de doutoramento procurei restringir o meu foco ao tema do “apego ao lugar em ambiente transitório”. No Apego ao Lugar, algumas das questões com as quais me deparei na pesquisa de forma conceitual, foi vivenciada por mim no meu período na Espanha.

Acredito que os estudos realizados na merece uma contribuição ao tema. Com a necessidade de concluir este trabalho, algumas lembranças ou memórias do tempo vivido em um ambiente transitório são presentes em minha experiência realizada em ambiente acadêmico e transitório no ano de 2023. Visando aprofundar o que se discute sobre o tema do Apego no contexto mundial e com o objetivo de obter uma interlocução com demais autores sobre o tema, encontrei o texto do professor Giuseppe Carrus, professor este da Universidade de Roma e Editor chefe do periódico *Frontiers in Psychology- Environmental Psychology*, que coloca que várias das pesquisas sobre o Apego ao lugar se apresentam ainda hoje com um volume baixo de produções acadêmicas. De acordo com suas palavras:

“...As pesquisas sobre ao apego ao lugar foram importantes sobretudo na década de 60, durante a reconstrução da Europa devido a destruição oriunda da segunda guerra mundial. Então, essas pesquisas foram recorrentes e importantes nessa época. Contudo, atualmente, elas são praticamente inexistentes. O foco das pesquisas em psicologia ambiental está em meio ambiente, sustentabilidade e mudança climática (Carrus, 2023)”¹²

Segundo apontados de (Fisher, et al., 1985) para os alunos que saem de casa para fixar residência na universidade ou em outra cidade, a transição é adicionalmente complicada por uma ruptura mais profunda; distanciando-se de suas redes de apoio social existentes produzidas por famílias e amigos próximos.

A empatia nos ajuda a superar preconceitos e estereótipos, nos (Eisenberg, et al., 2007) tornando mais abertos e receptivos a diferentes perspectivas. Em resumo, a empatia é uma habilidade valiosa que nos conecta com os outros, nos torna mais conscientes de suas necessidades e nos permite criar relações mais significativas. Estabelecer bons vínculos com colegas é uma maneira de se ampliar e fortalecer a rede de apoio, o que pode auxiliar no enfrentamento dos problemas e melhora na qualidade de vida (Eisenberg, et al., 2007); (Vasconcelos, et al., 2015). No entanto, é importante ressaltar que se o aluno não consegue estabelecer uma rede de apoio dentro do contexto

¹² Giuseppe Carrus.– 26th. Annual Conference. PSICOAMBI. 29 a 2 de septiembre, 2023)

acadêmico, pode experimentar um sentimento de não pertencimento, que pode vir a gerar sofrimento e dificuldade de se adaptar.

Sobre os resultados obtidos apresentados e com base no conteúdo do referencial teórico sobre a Empatia e sua relação com o processo de adaptação ao ambiente transitório é possível sugerir:

A empatia constitui uma habilidade, que a partir do seu estágio natural, pode evoluir quando somada a conhecimentos sobre comportamento humano envolvendo a interação social, desencadeando um processo de atitudes e comportamentos, que, favorece no processo de entendimento do contexto. Essa compreensão pode facilitar a criação de um ambiente mais acolhedor onde a empatia pode promover a flexibilidade e a resiliência necessárias para se adaptar a ambientes em constante mudança. Além de favorecer a criação de conexões. Em espaços transitórios, a empatia pode ajudar a formar conexões rápidas e significativas com outras pessoas, mesmo que temporárias. Essas conexões podem tornar a experiência nesses espaços mais agradável e menos estressante, facilitando a adaptação. Sem falar ainda na inclusão a um ambiente plural, os espaços transitórios frequentemente reúnem pessoas de diferentes origens e culturas. A empatia pode promover a inclusão e o respeito pela diversidade, facilitando a adaptação a um ambiente diversificado. Em resumo, a empatia desempenha um papel crucial na adaptação aos espaços transitórios, promovendo compreensão, flexibilidade, conexões humanas, colaboração e redução do estresse. Universitários que vivem em ambientes transitórios enfrentam desafios únicos e precisam de estratégias específicas para se adaptarem a essas condições.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se faz importante destacar que a construção da pesquisa em etapas, teve a premissa de privilegiar o processo de escuta e a escolha da multiplicidade dos instrumentos teve o mesmo recorte, sendo importante para o entendimento do objetivo do estudo que foi o de compreender o processo de vinculação dos alunos de graduação e do pós-graduação aos espaços na Universidade, considerando-os ambientes transitórios, à luz da Psicologia Ambiental, com vistas à promoção da saúde.

Passar por esse processo na elaboração da Tese, ao longo de 4 anos estudando, experimentando, organizando, e revendo escolhas de toda uma vida foi sem dúvida transformador.

Considerando a relevância do Apego ao lugar, que engloba tanto seu valor simbólico quanto cultural, a Psicologia desempenha um papel crucial na compreensão do bem-estar psicológico. A Psicologia Ambiental, tendo como características, as dimensões espaciais, culturais e temporais para com os fenômenos que permeiam a pessoa, (Bassani, 2012) e que auxilia na compreensão do fenômeno.

A pesquisa se propôs a contribuir para o entendimento da inter-relação pessoa-ambiente, compreendendo como os espaços com a identidade de lugar e de como a forma de como o espaço físico é percebido considera aspectos emocionais e afetivos nessa relação com o ambiente. A relação entre o Apego ao lugar e o grau de Empatia entre as pessoas pode ser complexa e variar de acordo com diferentes situações e indivíduos.

Rosa Macedo (Macedo, et al., 1984, 2018) discorre em um estudo que o apego ao lugar está mais relacionado às interações sociais do que à estrutura física do mesmo. Segundo os autores, o desenvolvimento do apego não ocorre de maneira isolada, ou seja, para se tornar significativo ao *self* do indivíduo necessita que a pessoa tenha a vivência do lugar. Dessa forma, o lugar poderá remeter a um significado já existente, como por exemplo, o lugar que expressa uma experiência vivida (Gifford, 2010). O apego ao lugar pode influenciar a forma como nos relacionamos com os outros e com o ambiente ao nosso redor, e é influenciado por uma variedade de fatores, como por exemplo as experiências passadas, memórias associadas a um local específico, sensação de segurança e pertencimento, entre outros elementos. As nossas relações com os lugares são complexas e evoluem tanto no espaço como no tempo.

Um avanço teórico recente feito por (Scannell & Gifford, 2010) que propuseram o modelo pessoa-processo-lugar (PPP), um quadro tripartido de ligação ao lugar onde o autor buscou organizar as várias concepções da ligação ao lugar e identifica três dimensões distintas, mas inter-relacionadas: São dimensões:

1) A *dimensão da pessoa* que distingue entre significados do lugar determinados pelo indivíduo e pelo grupo.

2) A *dimensão do processo psicológico* que diferencia as componentes que estão envolvidas no processo de vinculação. Estas componentes são o afeto (emoção), o comportamento (de manutenção da proximidade) e a cognição (pensamentos).

3) A *dimensão do lugar* que diferencia as características físicas e sociais de um lugar, contribuindo para a ligação entre as pessoas e o lugar.

Já a Empatia em si está mais ligada à capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender seus sentimentos é um fator facilitador no processo de adaptação ao novo espaço e lugar.

Quando um estudante é acolhido logo da sua chegada ao fazer novos amigos, sente uma identificação com esse lugar que lhe é transitório. O local então adquire um significado, remetendo a lembranças familiares de amizades, valores e da sua própria cultura, que muitas vezes é adaptada ao novo contexto. Descobrir novos espaços, com a identidade de lugar apresenta um papel relevante na forma como o espaço físico é percebido e leva em consideração os aspectos emocionais e afetivos em relação ao ambiente. Onde Apego ao Lugar pode ser considerado como *um processo* (uma experiência) e um resultado (um produto de uma experiência).

Esta pesquisa encontra-se alinhada e articulada aos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) de números 03 (Saúde e Bem-estar) que aborda a garantia e acesso a Saúde e Bem-estar, e visa assegurar uma vida saudável para promover o Bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades. O ODS número 04 (Educação de qualidade), que tem como meta assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, considerando o acesso e a inclusão social das pessoas ao longo da vida com o empoderamento. O ODS número 10 (Redução das desigualdades) que trata sobre a redução das desigualdades dentro dos países. Percebemos que embora há ações com relação aos ODS e aos conteúdos divulgados na Agenda 2030 pela ONU, a

mudança e criação de novos caminhos expressa nos 17 ODS, não têm obtido a intensidade necessária.

Essa pesquisa, ainda que tenha iniciado sua contribuição para a compreensão do fenômeno apresenta algumas fragilidades que estão aqui apontadas. Uma destas limitações é a não possibilidade de generalização dos resultados., expressa também na literatura revisada o que ao nosso ver deixa uma lacuna a ser explorada. Os dados referentes ao acesso e permanência de universitários, reforçam a importância de estudar a dinâmica que permeia o processo de inserção dos jovens no ambiente universitário, uma vez que estudos apontam o crescimento da evasão no ensino de graduação nos primeiros anos de estudo (Peretta, et al., 2019)

Este estudo contribui para a compreensão do Apego ao Lugar em ambiente transitório no contexto acadêmico, enfatizando a necessidade de abordagens educacionais que considerem as barreiras psicossociais que afetam os estudantes nessa fase de vida. Sugere-se que as instituições de ensino superior implementem programas de apoio para ajudar esses estudantes a superar os desafios impostos pela transitoriedade, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor.

Sugerimos estudos futuros com a utilização dos instrumentos, tornando-o mais precisos em relação ao que se pretende medir, incluindo de variáveis que possam ser pertinentes à empatia. Adicionalmente podemos identificar contribuições para a formação de novas redes de pesquisa, que promovam novos estudos em Psicologia Ambiental voltados às práticas clínicas psicológicas contemporâneas. Vislumbramos a possibilidade de ampliação dos resultados, por meio de inclusão de novos centros de pesquisa e formação, seja na própria Espanha e no Brasil, seja em países da América Latina ou da Comunidade Europeia.

A tese ao nosso ver contribuirá para uma melhor inclusão de estudantes na Universidade como o intercâmbio dos resultados do estudo, poderá auxiliar em políticas institucionais acadêmico-culturais, para o acolhimento e a inclusão, além de trazer luz ao processo de manutenção dos alunos vivenciando um período transitório na Universidade.

8. REFERÊNCIAS

AGUILAR-LUZÓN, M. Carmen (coord.). **Avances de la psicología ambiental ante la promoción de la salud, el bienestar y la calidad de vida**. Granada: Editorial Fleming, 2015.

ALBANAES, P. et al. Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 143-152, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203040852005.pdf>. Acesso em: 24 ago 2024

BARROS, A. S. X. Expansão da educação superior no brasil: limites e possibilidades. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 361-390, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-7330201596208>. Acesso em: 23 ago 2024

BASSANI, M. A. **Revisão bibliográfica**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica. 2015

BASSANI, M.A (org.); **Vida Urbana: Estudos em Psicologia Ambiental**. Santo André: ESETec, 2011.

_____. Psicologia Ambiental e Psicologia Clínica: Pesquisa e desafios teórico metodológicos. In Kublikowski, I; Kahhale, E.M.S. P. e Tosta, R.M. (orgs) – **Pesquisas em Psicologia Clínica: Contexto e Desafios**. São Paulo: Educ, 2019, pp.197-212. Disponível: https://www.pucsp.br/educ/downloads/Pesquisas_em_Psicologia.pdf .

_____. **Material de aula da disciplina de Seminários nas Práticas Clínicas: Aspectos Metodológicos**. Ministrada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP. 2018, 2021.

_____. **Material de aula da disciplina de Ansiedade e Mudanças Climáticas** Ministrada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP. Set-2024

_____. Mútua contribuição para o compromisso social na pesquisa e qualificação docente. Graduação e Pós-Graduação em Psicologia na PUC-SP: **Psicologia Revista**, v. 28, p. 681–696, 2020.

_____. **Estilo de vida sustentável: contribuições da psicologia ambiental para o bem-estar, qualidade de vida e saúde**. Relatório de pesquisa. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

BASSANI, M. A. Psicologia ambiental e psicologia clínica: pesquisa e desafios teórico-metodológicos. IN: KUBLIKOWSKI, I.; KAHHALE, E.M.S.P.; TOSTA, R.M. **Pesquisas em psicologia clínica: contexto e desafios**. São Paulo: EDUC, pp. 197-212, 2019.

BOWLBY. **Apego: A Natureza do Vínculo**. Volume 1 da Trilogia Apego e Perda. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 3ª edição. 493p.

BRUNFENTRINKER, C.; GOMI, R. P.; GROSSEMAN, S. Prevalência de empatia, ansiedade e depressão, e sua associação entre si e com gênero e especialidade almejada em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 45(03), 2-11. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210177>. 2021.

CARVALHO, L. P. & BASSANI, M. A. A formação do psicólogo: Psicologia Ambiental e sustentabilidade. In M. A. Bassani (Org.), **Vida Urbana: estudos em Psicologia Ambiental** (1a ed., pp. 134-149). 2011. Santo André, SP: ESETec.

COELHO, MELAZO, G. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2009.

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/3477>. Acesso: 8 abr. 2024.

CRESWELL, J.W. P.; CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Penso; 2013.

_____. **Projetando e conduzindo pesquisas de métodos mistos** (3ª ed.). Porto Alegre . Ed Penso. 2007.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2.ed. Porto Alegre. 2014.

CORRALIZA, J.A. Emoción y Ambiente. In: Aragonés, J.I & Américo, M. (Coord.), **Psicologia Ambiental**. Madri. Ed. Piramide. 2000. p.59-76.

Decreto nº 7234. DECRETO Nº 7.234, De 19 De Julho de 2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7234.htm

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Empatia. In: **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática** (pp. 148-173). Petrópolis: Vozes 2008.

EZZY, D. **Qualitative Analysis: Practice and innovation**. 2002. Londres: Routledge.

ENZ, N.; ZOLL, N. **Cultural differences in empathy between China, Germany and the UK**. 2006. Acesso em 10 de outubro de 2022.

EVANS, J. D. **Straightforward statistics for the behavioral sciences**. Belmonte: Brooks/Cole Publishing Company, 1996.

FALCONE, E. M. O.; Gil, D. B.; FERREIRA, M. C. Um estudo comparativo da frequência de verbalização empática entre psicoterapeutas de diferentes abordagens teóricas. **Estudos de Psicologia**, 24(4), 451-461. 2007

FERNANDES, F.C. **Psicologia ambiental na promoção de saúde para dependentes químicos: uma proposta para psicólogos clínicos em comunidades terapêuticas.** São Paulo. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, PUC-SP, 2015.

_____. **Cuidando do Jardim para virem as borboletas: um estudo sobre apropriação de espaços por dependentes químicos.** Dissertação de mestrado pela Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, PUC-SP, 2010.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio** – Dicionário da Língua Portuguesa – Século XXI (3ª ed.). São Paulo: Nova Fronteira.1999

FLEURY-BAHI et al., Manual de Psicologia Ambiental e Pesquisa de Qualidade de Vida. IN **Handbook of Environmental Psychology and Quality of Life Research.** Ed: Springer International.2017.

GARCIA-MIRA, R.; SABUCEDO, J. M.; Real, J. E. Medio ambiente y comportamiento humano. In: R. García-Mira, J. M. S. Cameselle, & J. R. Martinez (Orgs.), **Psicología y medio ambiente: aspectos psicosociales, educativos y metodológicos** (pp. 29-53). Espanha: Universidade de Santiago de Compostela.2002.

GARCÍA-MIRA, R.; VEGA MARCOTE, P. **Sostenibilidad, valores y cultura ambiental.** Madrid: Ed.Pirámide, 2009.

GIFFORD, R. Defining place attachment: A tripartite organizing framework. **J. of Environmental Psyc.** 2010; (30):1-10

GIULIANI, M.V. Teoria do Apego e Apego ao Lugar. Em M. Bonnes, T. Lee e M. Bonaiuto (Eds.), **Teorias psicológicas para questões ambientais.** pp.137-170, Cap. 5. Editora: Aldershot. 2004.

GOLDSTEIN, A.P; MICHAELS, G.Y. **Empathy: Development, Training, and Consequences.** 302 p, 1985.

GÖKEL, Ö.; DAĞLI, G. Effects of social skill training program on social skills of young people. **EURASIA Journal of Mathematics, Science and Technology Education** , London, v. 13, n. 11, p. 7365-7373, Nov. 2017. <https://doi.org/10.12973/ejmste/79615>
» <https://doi.org/10.12973/ejmste/79615>

HAY, R. Sense of place in developmental context. **Journal of Environmental Psychology.** 1998.18-p.5-19.

HERNÁNDEZ, B. **Apego ao lugar: antecedentes e consequências (Antecedentes y consecuencias del apego al lugar)**. Volume 12 , Ed. 1. 2007.
Disponível: <https://doi.org/10.1080/21711976.2020.1851879>

HIDALGO, M. C; HERNADEZ, B. Place attachment: conceptual and empirical questions. **Journal of Environmental Psychology**, 21(3), 273-281. 2001. Acesso em 10 de Outubro de 2023.

HOFFMAN, M. L. The contribution of empathy to justice and moral judgment. In N. Eisenberg, & J. Strayer (Eds.), **Empathy and its development** (pp. 47-79). New York: Cambridge University Press.1987.

HOFSTEDE, G. **Culture's consequences: international differences in workrelated values**. Newbury Park: Sage. 1980.

HUNTINGTON, S. **O Choque das Civilizações e a Recomposição da Nova Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, Disponível: <http://www.jstor.org/stable/200456151>. 1997.

INGHAM- BROOMFIELD, R. **A nurses' guide to mixed methods research**. Aust J Adv Nurs. 2016; 33(4):46-52

KUBLIKOWSKI, I. A Pesquisa Qualitativa. In **Métodos e técnicas de pesquisas científicas**. Org (Lúcia Vaz de Campos Moreira e Jardelino Menegat (Orgs.). Ed Dialética. 328 pags. 2021.

LASZLO, E.; MASULLI, I.; ARTIGIANI, R.; CSÁNYI, V. **The evolution of cognitive maps new paradigms for the twenty-first century Amsterdam: Gordon and Breach**.1995.

LEWICKA, M. Apego ao lugar: Até onde avançamos nos últimos 40 anos? **Revista de Psicologia Ambiental**. Volume 31, Edição 3, 2011 , p. 207-230. Acesso em Fev de 2023.
LIPPS, T: **Theodor Lipps and the Concept of Empathy**: Disponível: https://www.researchgate.net/profile/Christiane-Montag/publication/23294544_Theodor_Lipps_and_the_Concept_of_Empathy_1851-1914/links/5631d27408ae13bc6c358640/Theodor-Lipps-and-the-Concept-of-Empathy-1851-1914.pdf. Acesso em 20/08/2023.

MACEDO, R. M. S.; KUBLIKOWSKI, I.; MORÉ C. **Pesquisa qualitativa no contexto da família e comunidade: experiências, desafios e reflexões**. 2018.

MASSEY, D. **Pelo espaço: Uma Nova Política de Espacialidade**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MATTA, K. W. da. **Evasão universitária estudantil: precursores psicológicos do trancamento de matrícula por motivo de saúde mental**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

MEYER, E. **The culture map**. PublicAffairs, 2016.

MICHAELIS. **Dicionário online**. Acesso em 2024. <https://michaelis.uol.com.br/>

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo. Abrasco.2010.

_____. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, 2012.

MORÁN A, M. C.; at col. Estrategias de afrontamiento que predicen mayor resiliencia. Revista INFAD De Psicología. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, 4(1), 183–190. 2019
<https://www.redalyc.org/journal/3498/349861666018/html/>

MOSER, G. **Psicologia ambiental**. Estud. Psicol. Natal, V.3, n. 1. 1998.

_____. La psicología ambiental: Del análisis a la intervención dentro de la perspectiva del desarrollo sustentable. In: Guevara, J. e Mercado, S. (). **Temas seletos de Psicologia Ambiental**. México: UANM. Unilibre, 2002.

_____. Examinando a congruência pessoa-ambiente: o principal desafio para a Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, n. 2, p. 331–333, 2003. Disponível<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200016&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 17 /01/ 2022.

_____. **A Psicologia Ambiental: competência e contornos de uma disciplina**. Comentários a partir das contribuições. *Psicol. USP*, São Paulo , v. 16, n. 1-2, p. 279-294, 2005.
 Disponível:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772005000100030&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 mar. 2023.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. **Expectativas de universitários sobre a universidade**: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional* , Florianópolis,v. 17, n. 1, p. 43-53, jun. 2018.
 Disponível <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2018v9n3suplp73>

OMS, *World Health Organization*. **Organização Mundial de Saúde**. 1998. Acesso em 15 de Outubro de 2023. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/data/themes/world-health-statistics>.

Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030**. <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> . Acesso 28/03/2023.

Organização das Nações Unidas. **Relatório mundial sobre saúde mental: Transformando a saúde mental para todos**. 16 de Junho de 2022. Acesso em 25 de Março de 2024. Disponível: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>

PARANHOS, M. **Apropriação de espaço por adultos com deficiência visual: estudo de casos**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

PASSOS, J. C. O projeto pedagógico escolar e as relações raciais: a implementação dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. In: SPONCHIADO, Justina Inês (Org.). **Contribuições para a educação das relações étnico-raciais**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

PERETTA, A. A. C. S.; OLIVEIRA I. W. M.; LIMA L. M. (2019). **Roda de conversa sobre evasão: A psicologia escolar no ensino superior**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18,2019. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019016484>
 » <https://doi.org/10.1590/2175-35392019016484>

POL, E. La apropiación del espacio. In L. Iñíguez, & E. Pol (Orgs.), **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Universitat. 1996.

_____. Symbolism a priori, symbolism a posteriori. In A. Remesar (Org.), **Urban regeneration: A challenge for public art** (p. 71-76). Barcelona: Universitat. 1997.

_____. **Impacte social, comunicació ambiental y participació**. Barcelona: Generalitat de Catalunya. 2000.

POL, E. El modelo dual de la apropiación del espacio. In GARCIA-MIRA, R; SABUCETIO; CAMESELIE, J. M., ROMAY MARTINEZ, J. {Eds.}. **Psicología y medio ambiente. aspectos psicosociales, educativos y metodológicos la Coruna**. Ed de la Unidad de investigación Persona Ambiente, 2002.

POL, E.; MORENO, E. Gestión ambiental en la empresa y en la Administración Pública: aportaciones desde la Psicología. Em: Aragonés, J. I., Amérigo, M. (Orgs.), **Psicología Ambiental** (pp. 403-425). Madrid: Pirámide, 2000.

PROHANSKY, H M; FABIAN, A.K. ; KAMINOFF, R. Identidade-lugar: Socialização do eu no mundo físico. **Jornal de Psicologia Ambiental**, 3 (1), 57-83
[https://doi.org/10.1016/S0272-4944\(83\)80021-8](https://doi.org/10.1016/S0272-4944(83)80021-8). 1983. Acesso em 10 de outubro de 2023.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. Informes Pós Graduação. Disponível <https://www.pucsp.br/alunos/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/psicologia-psicologia-clinica>. Acesso em março de 2024.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. <https://www.pucsp.br/graduacao/psicologia>. Acesso em 06/08/2023:

RIBARRY, I. N. Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios aplicados ao trabalho de equipe. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v.16, n. 3, p. 483-490, 2003. Disponível em: disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a07.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ROAZZI, A.; MONTE, F. F. C.; SAMPAIO, L. R. Empatia: Desafios conceituais e relações com a moralidade. In A. Roazzi & T. M. Sperb (Eds.). **O desenvolvimento de competências sociocognitivas: Novas perspectivas 2013**. (pp. 123-148). São Paulo: Vetor.

ROLLER, C; De PICCOLI, M. 2010. O apego ao lugar afeta o bem-estar social? Does place attachment affect social well-being? **European Review of Applied Psychology. Revue Europeenne De Psychologie Appliquee - EUR REV APPL PSYCHOL**. 60. 233-238. 10.1016/j.erap.2010.05.001. Acesso em Fevereiro de 2024.

ROSS, C.L.T; UZZEL, D.L. Processos de Local e Identidade. **Revista de Psicologia Ambiental**. Vol 16, Edição 3, págs. 205-220. 1996. Disponível <https://doi.org/10.1006/jevp.1996.0017>. Acesso em Outubro de 2023.

RYFF, C. D. Happiness Is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. **Journal of Personality & Social Psychology**, 57(6), 1069-1081. doi:10.1037//0022-3514.57.6.1069. 1989.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, 2.000, p.55, 68-78.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo,1988.

_____. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica** (6ª ed.). São Paulo: HUCITEC. 2004.

SARTES, J. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. Tradução de Paulo Perdigão, (24 ed.). Petrópolis, RJ: Vozes. 2015.

SCANNELL, L. ; GIFFORD, S. Defining place attachment: A tripartite organizing framework. **Journal of Environmental Psychology**, 30, 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2009.09.006>

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer: Uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar**. Trad. Cristina Paixão Lopes. Ed. Objetiva. 368p. 2012.

SPELLER, G. M. A importância da vinculação ao lugar. In L. Soczka (Ed.), **Contextos humanos e psicologia ambiental** (pp.133-167). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2005

STAKE, R.E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) **Handbook of qualitative research**. London: Sage, p. 236-247, 1994.

SUN, TZU. **A arte da guerra**. 1ªed.2000. Trad. Sueli Barros Cassal. Ed.Jardim dos Livros.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

TURATO, E.R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>. Acesso em 05/10/2021.

UDC, Universidade da Coruña. **Programas de movilidad Erasmus** ofertados para estudantes de la UDC. Disponível em: <https://www.udc.es/es/ori/inf_estudiantes_UDC/mobilidade_Erasmus/>. Acesso em: 27 maio. 2024.

UZZELL, D; MOSER, G. Meio ambiente e qualidade de vida. **Revista Europeia De Psicologia Aplicada** 56, 1–4.

VALERA, S. **Psicología ambiental: Bases teóricas e epistemológicas**. Cap1. Psicología Ambiental. En Íñiguez, L. Y Pol, E. (Comps.). Cognición, Representación y Apropriación del Espacio. Monografías Psico-Socio-Ambientals, 9. Barcelona: P.P.U., págs. 1-14.1996

VERDUGO, V. Psicología Ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. v. 16 n. 1-2 (2005): Apresentação do Simpósio "**Psicologia e Ambiente**": o papel da psicologia ambiental no estudo das questões ambientais. 2005.

Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642005000100009>. Acesso em Fev 2024.

VEZZULLA, J.C. **La mediación para una comunidad participativa**. Instituto de Mediação e Arbitragem de Portugal – IMAP, 2005. Acesso em 01 de outubro de 2022.

VIDAL,T. ; POL, E. La apropiación del espacio: una propuesta teórica para comprender la vinculación entre las personas y los lugares». **Anuario de psicología / The UB Journal of psychology**, [en línea], 2005, Vol. 36

VIDAL, T., POL, E., GUÀRDIA, J. & PERÓ, M. **Un modelo de apropiación del espacio mediante ecuaciones estructurales**. Medio Ambiente and Comportamiento Humano, 5 (1/2), 27- 52. 2004.

WATSON, R.I. **The clinical method in psychology and the diagnostic method of teaching**. Ed. Harper & Brothers. New York. 777p.

<https://www.dbraulibrary.org.in/RareBooks/the%20clinical%20method%20in%20psychology.pdf>

WATERMAN, A. S. Two Conceptions of Happiness: Contrasts of Personal Expressiveness (Eudaimonia) and Hedonic Enjoyment. **Journal of Personality and Social Psychology**, (1993) p. 64, 678 – 691.

WIESENFELD, E. **Dimensão I: A psicologia ambiental e as diversas realidades humanas**. **Simpósio Internacional de Psicologia e Ambiente: O papel da psicologia ambiental no estudo das questões ambientais**. Novembro de 2002.

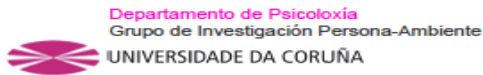
WISPÉ, L. History of the concept of empathy. In N. Eisenberg & J. Strayer (Eds.), **Empathy and its development** (pp. 17-37). New York: Cambridge University Press. 1987

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Bookman. Porto alegre 5ª ed. 2006.

APÊNDICES & ANEXOS

9. APÊNDICES

Apêndice A - Carta do Coorientador da UDC-Universidade A Coruña



A Coruña (España), 26 de Junho de 2023

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Referência: Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) Edital
no. 44/2022, Processo no. 23038.013644/2022-50

Postulación de PATRICIA REBELLO SILVESTRI

CARTA PROFESOR COORIENTADOR: Prof. Dr. RICARDO GARCIA MIRA, Profesor Catedrático de Psicología Social, Doutor en Psicología, Universidad Da Coruña – UDC-Galiza, España.

Estimados Señores,

Informo que aceito o convite para participar como profesor coorientador na Universidad da Coruña-UDC, da pesquisa de Doutorado da aluna Patricia Rebello Silvestri, com orientação da Profa. Dra. Marlise Aparecida Bassani, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP, intitulada:

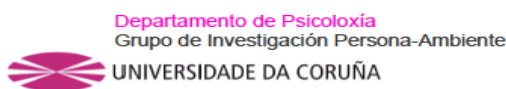
"Apego ao lugar em ambientes transitórios: um estudo com estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia sobre as relações com a universidade e a cidade."

O tema da tese é inédito na Espanha, ainda que sejam desenvolvidas pesquisas sistemáticas sobre apego ao lugar no País. A UDC é um centro de formação que recebe estudantes de várias cidades e regiões da Espanha, assim como a PUC-SP. Não há estudos direcionados a estudantes de Psicologia, provenientes de outras cidades ou regiões do País, sobre suas relações de apego com a cidade e a universidade. A tese proposta muito contribuirá para melhor inclusão destes estudantes na Universidade e na Cidade de A Coruña. O intercâmbio dos resultados auxiliará em políticas institucionais acadêmico-culturais, para acolhimento e inclusão, e melhoria na comunicação entre professores e alunos.

Informo que estou de acordo com o Plano da Pesquisa proposto, e com o Plano de Trabalho da aluna Patricia Rebello Silvestri, conforme detalhados pela professora orientadora na PUC-SP e no projeto que acompanha a candidatura.

Informo estar de acordo que esse trabalho será desenvolvido no Período de 7 setembro de 2023 a 29 de fevereiro de 2024, com previsão de defesa para setembro de 2024 (dependendo do Calendário conjunto PUC-SP e UDC).

A Universidad da Coruña (UDC) tem toda infraestrutura para desenvolvimento da pesquisa proposta e das atividades do plano de trabalho. Serão disponibilizados para a aluna: Acesso à Biblioteca física e virtual; se lhe proporcionará dirección de correo
 Departamento de Psicología
 Campus de Elviña s/n - 15071 A Coruña, Galicia, España.
 Tel: +34 881 011 792 Fax: +34 981 167 153
 E-mail: ricardo.garcia.mira@udc.es Website: www.people-environment-udc.org



electrónico, conexión wifi, un posto de traballo no Laboratorio de Psicología Social, con espacio para procesar as informacións para impresión dos materiais a serem aplicados na coleta de dados, un computador para processamento dos dados quantitativos e acceso às disciplinas e reunións para discusión de pesquisas...).

A alumna Patricia Rebello Silvestri, contará tamén cún nomeamento do Reitor como investigadora pre-doutoral, que lle dará acceso a todas as infraestructuras citadas e outras fora da Universidade coas que temos convenio de colaboración.

Este intercâmbio poderá estreitar ainda mais as parcerias entre nossas atividades de pesquisa do Grupo Relações Pessoa-Ambiente, sob minha responsabilidade, com o Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica, coordenado pela professora Marlise Bassani, na produção de conhecimento para promoção de sustentabilidade ambiental, bem-estar e educação de qualidade.

Atenciosamente,

GARCIA MIRA
RICARDO ANTONIO
DNI 32419331A

Firmado digitalmente por GARCIA MIRA RICARDO ANTONIO - DNI 32419331A
 Fecha: 2023.06.26 17:22:30 +02'00'

Profesor Dr. Ricardo Garcia Mira

Catedrático de Psicología Social e Membro do Grupo de Investigación Persoa-Ambiente da UDC
Catedrático Honorario do Institute for Policy Research, University of Bath, Reino Unido (2016-2024).

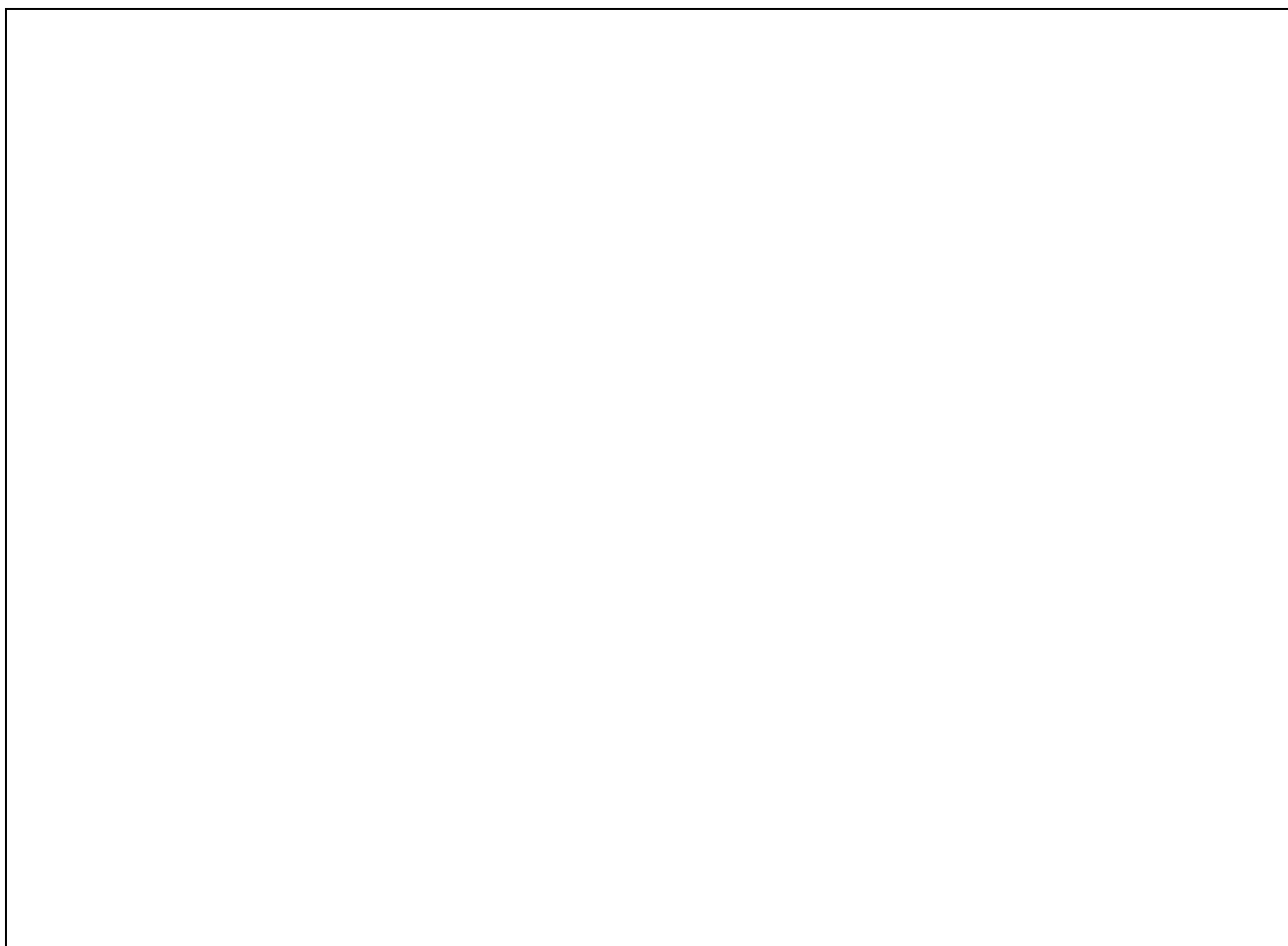
Apêndice B - Desenho

Representação da mudança e “eu no espaço”.

Nome: _____ . Data _____

Por favor desenhe no espaço abaixo o espaço que representa o espaço de convívio seu na Universidade e na cidade. *Este espaço deverá ser o espaço no qual você mais se identifica. :*

1. Que espaço é esse?
2. Qual o significado desse espaço para você? Por que ele é significativo? explique



Obrigada pela sua participação!

Nota: Utilizamos das mesmas instruções para a versão em espanhol.

Apêndice C - Roteiro de Entrevista

- Esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa e assinatura do TCLE
- Investigar que motivações pessoais que levaram a participar da pesquisa
- Esclarecimentos sobre os Inventário: Empatia (IE) e da Escala de Apego Lugar (EAL) e Desenho
- Agradecimento pela participação

Dados do Entrevistado/a: (Para uso interno da pesquisadora)

Nome: _____

Dados para Contato tel./cel.: _____

E-mail: _____

Idade: _____ Data de Nascimento: _____

Como você se identifica com relação ao seu gênero:

() Feminino () Masculino () Não binário. () Outro: _____

Etnia: _____

Religião do respondente:

a- () Católica (protestante ou qualquer outra denominação cristã)

b- () Evangélica

c- () Budista

d- () Judeu

e- () Umbandista

f- () Não tem religião

g- () Outra religião. Por favor especifique Qual? _____

Roteiro

Formação acadêmica? (Curso/ano conclusão) e Outros Cursos:

Período que permanece mais tempo na PUC: () manhã () tarde () noite

Tempo de PUC:

Você é natural de que cidade? _____

- 1- Indagar que motivações pessoais levaram a participar da pesquisa
- 2- Conte sobre a sua decisão de vir estudar em São Paulo e quais os critérios que escolheu para se instalar na cidade?
- 3- Se não reside em São Paulo, quando vem a cidade fica onde?
- 4- Qual o meio de transporte que utiliza para vir a universidade?
- 5- Qual o significado para você de qualidade de vida?

- 6- Quanto costuma gastar para vir a universidade? (custos mensais)
- 7- Que aspectos promovem o Bem-estar no ambiente?
- 8- Como você percebe os ambientes e espaços na Universidade?
- 9- Que importância você dá à presença destes espaços na Instituição, e como percebe o grau de importância dada a eles pela comunidade acadêmica em geral.
- 10-A frase ...Sinto um forte sentimento de que pertenço a essa universidade. Explique o porquê?
- 11-Quando você enfrentou desafios significativos na sua chegada a esse espaço o que o ajudou a lidar com eles?
- 12-Quais foram os fatores importantes para que você escolhesse essa universidade e este curso?
- 13-Você se identifica com a Universidade?
- 14-Quais aspectos de segurança considera importante?
- 15-Poderia relatar uma experiência pessoal em seu cotidiano na Universidade sobre aspectos promotores e não promotores da qualidade de vida associados à percepção de diferentes aspectos percebidos no seu ambiente?
- 16-Você sente que faz parte do(s) espaço(s) que costuma frequentar?
- 17-Como você se relaciona com os espaços de convívio da Universidade e com colegas?
- 18-Existe algo que não perguntamos e você acredita ser importante acrescentar?

Apêndice D – Guión de Entrevista

Datos del entrevistado/a: (Para uso interno del investigador)

Nombre _____

Edad:

Fecha:

Datos para Contacto tel./movil.:

E-mail:

¿Cómo te identificas con tu género?

(.) Femenino (.) Masculino (.) No binario (.) Otro: _____

Ethnicity:

Religión del encuestado

a- () Católica (protestante o de cualquier otra confesión cristiana)

b- () Evangélico

c- () Budista

d- () Judío

e- () Umbandista

f- () Ninguna religión

g- () Otra religión. Especifique cuál. _____

Guion:

(Curso/año completado) y Otros Cursos:

Período que pasa más tiempo en la UDC: () mañana () tarde () noche

Duración de su estancia en la UDC:

¿De qué ciudad eres? _____

1- Pregunta qué motivaciones personales te han llevado a participar en la encuesta.

2- Cuéntenos sobre su decisión de venir a estudiar a Coruña y qué criterios eligió para establecerse en la ciudad.

3- Si no vives en Coruña, ¿dónde te alojas cuando vienes a la ciudad?

4- ¿Qué medios de transporte utilizas para llegar a la universidad?

5- ¿Qué significa para ti calidad de vida?

6- ¿Cuánto gastas normalmente para ir a la universidad (gastos mensuales)?

7- ¿Qué aspectos favorecen el bienestar en tu entorno?

8- ¿Cómo percibes los entornos y espacios de la universidad?

9- ¿Qué importancia le das a la presencia de estos espacios en la institución y cómo percibes el grado de importancia que les da la comunidad académica en general?

10- La frase ...siento un fuerte sentido de pertenencia a esta universidad. ¿Puede explicar por qué?

11- Cuando se enfrentó a retos importantes a su llegada a este lugar, ¿qué le ayudó a afrontarlos?

12- ¿Cuáles fueron los factores importantes para que eligieras esta universidad y este curso?

13- ¿Te identificas con la universidad?

14- ¿Qué aspectos de la seguridad considera importantes?

15- ¿Podrías relatar una experiencia personal en tu día a día en la universidad sobre aspectos que promueven y no promueven la calidad de vida asociada a la percepción de diferentes aspectos percibidos en tu entorno?

16- ¿Te sientes parte del espacio o espacios que frecuentas?

17- ¿Cómo te relacionas con los espacios sociales de la universidad y con tus compañeros?

18- ¿Hay algo que no te hayamos preguntado y que consideres importante añadir?

¡MUCHAS GRACIAS POR SU COLABORACIÓN!

Apêndice E - Carta a Direção da PUC SP para ampliação da Coleta

São Paulo, 29 de Janeiro de 2024.

À
Profa. Dra. Patrícia Jundi Penha
Diretora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde - FACHS/ PUC-SP

Ao
Prof. Dr. Claudinei Affonso
Coordenador do Curso de Psicologia da FACHS/ PUC-SP

Assunto: Solicitação de acesso a contatos de alunos matriculados no 3º P, 1/2024, para pesquisa de Doutorado em Psicologia Clínica- PUC-SP.

Prezada Professora,
Prezado Professor,

Sou Patrícia Rebello Silvestri, RA 0020635, aluna de do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP, nível doutorado, e estou atualmente realizando a coleta de dados na Universidade Da Coruña - UDC - Espanha, por meio da Bolsa Sanduiche da CAPES – PDSE - No. 44/2022.

Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa de método misto e se intitula: **Apego ao lugar em ambiente transitório e as relações dos estudantes com a Universidade e a cidade: Os casos de São Paulo (Brasil) e da Coruña (Espanha)** (Título provisório).

O objetivo geral da pesquisa é: compreender o vínculo afetivo que se estabelece entre pessoas e os espaços físicos transitórios, no caso, estudantes de Pós-Graduação e de Graduação, em Psicologia, que passam a se relacionar com a universidade e a cidade, por força de escolha de qualificação profissional, portanto ambientes transitórios, uma vez que são oriundos de cidades distintas ao local de estudo e formação.

Considerando a composição da população de alunos na Universidade da Coruña, Espanha, ou seja, um número maior de estudantes de Graduação, foi indicado pela orientadora na PUC-SP (Profa. Dra. Marlise A. Bassani) e pelo co-orientador na Espanha (Prof. Dr. Ricardo Garcia Mira) que também compusessem a população-alvo, os alunos de 3o. período letivo da Graduação em Psicologia da PUC-SP, no ano de 2024, alunos estes provenientes de outras cidades do Estado de São Paulo ou, mesmo, de outros Estados do Brasil.

A fim de realizar a coleta de dados complementar referente aos alunos brasileiros, solicitamos acesso aos estudantes regularmente matriculados no 3º P, do Curso de Psicologia da PUC-SP, em 1/2024, de modo a realizarmos o levantamento de quantos dentre eles não são oriundos da cidade de São Paulo, bem como quais seriam, para convidá-los à participação na referida pesquisa.

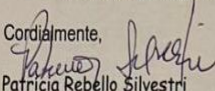
A previsão para a coleta de dados com estes estudantes é entre os meses de março e abril de 2024, para conclusão da pesquisa até julho pf.

Contando com sua colaboração, coloco-me à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários, conforme seguem:

Prof. Dr. Claudinei Affonso
Coordenador do Curso de Psicologia
Faculdade de Ciências Humanas e
da Saúde - PUCSP

E-mail: patriciarebellosilvestri51@gmail.com
WhatsApp: +55 11 93022-1607

Desde já, agradeço a atenção.

Cordialmente,

Patrícia Rebello Silvestri
Aluna do PPG em Psicologia Clínica Doutorado, PUC-SP

Manifesto ciência e apresento meu "de acordo", como professora orientadora da pesquisa. Coloco-me, também, à disposição para esclarecimentos.
Profa. Dra. Marlise Aparecida Bassani – orientadora pela PUC-SP E-mail: marlise@pucsp.br

Prof. Dr. Claudinei Affonso
Coordenador do Curso de Psicologia
Faculdade de Ciências Humanas e
da Saúde - PUCSP

10. ANEXOS

Anexo 1- Levantamento de Aproximação ao campo

*Olá, Sou Patrícia Rebello Silvestri doutoranda da Pós-Graduação em Psicologia da PUC-SP. Este é um estudo preliminar para a minha tese intitulada “ **Apego ao lugar em ambiente transitório e as relações de estudantes de psicologia com a universidade**: os casos de São Paulo (Brasil) e A Coruña (Espanha). A pesquisa tem como objetivo geral compreender o possível processo de vinculação de estudantes de graduação e do pós-graduação aos espaços da Universidade, considerando-a como um ambiente transitório, em seu processo de formação profissional, à luz da Psicologia Ambiental, com vistas à promoção de saúde mental. Esta etapa é um convite para participar de um levantamento preliminar, à fim de delimitar a composição da população, Essas informações serão utilizadas para a descrição sociodemográfica dos alunos regularmente matriculados nos Programas de Pós-Graduação da PUC SP, em Psicologia Clínica, Psicologia Experimental: Análise do Comportamento; Psicologia da Educação e alunos de Graduação do 3. período em graduação em Psicologia da PUC SP. Será realizado o mesmo levantamento com alunos de graduação em Psicologia da Educação na UDC (Universidade da Coruña, Espanha e alunos do Pós Graduação da UDC. Em caso de concordar responder, informo que os dados serão utilizados para a tese e a confidencialidade das informações será mantida, conforme Resolução CNS/MS 466, complementada pela Resolução 510/2016. Ressalto que a participação é gratuita e voluntária. Ao aceitar participar, DECLARA estar ciente dos objetivos e das condições éticas da pesquisa. O estudo será realizado pela psicóloga *Patrícia Rebello Silvestri, CRP 06/33730*, doutoranda do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica da PUC/SP. Para maiores informações sobre essa pesquisa entrar em contato por correio com patriciarebellosilvestri51@gmail.com O tempo médio de resposta desse levantamento é de aproximadamente 10 minutos.*

Agradeço desde já, por sua colaboração!

Patrícia Rebello Silvestri, Doutoranda em Psicologia Clínica,
Orientadora: Profa. Dra. Marlise A. Bassani

Nome completo (sem abreviações): _____

RA: _____

1. Assinale a qual Programa de Pós-Graduação você está matriculado

PPG em Psicologia Clínica _____

PPG em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento _____

PPG em Psicologia Social _____

2. Nível: Mestrado _____ Doutorado _____

3. Semestre e ano de ingresso: (Exemplo: 1/2022): _____

4. Bolsista: Sim _____ Não _____

5. Se Bolsista, assinale:

CAPES _____ CNPq _____ FUNDASP _____ Outra. Qual? _____

Cota étnico-racial: Sim _____ Não _____

6. Somente para estudantes de Doutorado: é egresso do Mestrado na PUC-SP?

Sim _____ Não _____

7. Data de nascimento: dd/mm/aaaa: _____

8. Gênero: Masc. _____ Fem _____ Não Binario: _____ Outro: _____

9. Estado civil: Solteiro _____ Casado _____ Divorciado _____

União estável _____ Viúvo _____ Outro. Qual? _____

10. Natural de: (cidade)/ (Estado)/ (País): _____

11. Em caso de estrangeiro, há quanto tempo vive no Brasil?

_____ anos (ou desde o ano de _____)

12. Endereço residencial atual: (cidade) / (Estado)

13. Você mudou-se para São Paulo para cursar seu Mestrado/Doutorado na PUC-SP?

Sim _____ Não _____

14. Em caso afirmativo, assinale qual/s o/s meio/s de transporte você utiliza usualmente para ir à PUC-SP:

Bicicleta _____ Automóvel _____ Ônibus _____ Trem _____

Não utiliza (costuma caminhar) _____

15. Em caso negativo, assinale qual/s meio/s de transporte você utiliza usualmente:

Automóvel _____ Ônibus _____ Trem _____ Avião _____ Outro _____

16. Qual o tempo médio de deslocamento para a PUC-SP?

Menos de 30 min _____ Entre 30min e 1 hora _____

Entre 1 hora e 1h30 _____ Entre 1h30 a 2 horas _____

Mais de 2 horas: Quantas? _____

17. Caso não more em São Paulo, você permanece na cidade por mais tempo para cumprir as atividades do Mestrado/Doutorado, mais de 1 dia?

Sim _____ Não _____

Em caso afirmativo, onde costuma se instalar?

Casa de colegas _____ Hostel _____ Hotel _____ Outro. Qual? _____

18. Em caso afirmativo, quantos dias da semana você costuma permanecer em São Paulo?

Obrigada por sua participação

Anexo 1.1– Levantamento de aproximação ao campo

Se Trata de una Investigación intitulada: ***El Apego al lugar en entornos transitorios: las relaciones de los estudiantes de Psicología con la universidad, título provisional.*** Soy Patrícia Rebello Silvestri, psicóloga con el registro n. CRP 06/33730 y estoy haciendo una investigación para mi tesis doctoral sobre la relación de los estudiantes con la Universidad, considerándolas como ambientes de transición. Soy alumna de Pos Grado de Psicología Clínica en la PUC-SP, Brasil (Pontificia Universidad Católica de San Paolo). El objetivo de la investigación es comprender el posible proceso de vinculación de los estudiantes de grado y postgrado a los espacios universitarios, considerándolo como un entorno de transición, en su proceso de formación profesional, a la luz de la Psicología Ambiental. Esta es una invitación para participar de la investigación en UDC, para que pueda delimitar la población de no-residentes en la ciudad y otras informaciones para la muestra de la investigación. Esta información se refiere a los datos para la descripción sociodemográfica de los alumnos inscriptos en los programas de grado. Si acepta contestar, le informo que los datos serán utilizados solamente para la tesis y se mantendrá la confidencialidad de la información, de acuerdo con la Resolución CNS/MS 466, complementada por la Resolución 510/2016. Le señalo que su participación en esta encuesta para definir la muestra para la tesis es voluntaria. Al aceptar responder, DECLARA conocer los objetivos y las condiciones éticas de la investigación. El tiempo medio de respuesta para esta encuesta es de aproximadamente 10 minutos.

Muchas gracias por su colaboración.

Nota: Versão traduzida e adaptada pela autora ao idioma espanhol.

Nombre y apellidos completos

(sin abreviaturas): _____

1. Cual curso en el que está matriculado

Semestre y año de ingreso (Ejemplo: 2/2023): _____

2. Becario: Si ____ No ____

3. Fecha de nacimiento: dd/mm/aaaa: _____

4. Sexo: Hombre ____ Mujer ____ No Binario: ____ Otro: _____

5. Estado civil: Soltero ____ Casado ____ Divorciado ____

Unión estable ____ Viuda(o) _____ Otro. ¿Cuál? _____

6. Ciudad origen : Nacido en: (ciudad)/(estado-
país/Provincia: _____

7. Si es extranjero, ¿cuánto tiempo lleva viviendo en España? años (o desde aaa)

8. . Dirección de residencia actual: (ciudad)/región

9. ¿Se trasladó a Coruña para estudiar en UDC? Sí ____ No ____

10. ¿qué medio de transporte utiliza habitualmente para llegar a la Universidad?

Bicicleta ____ Coche ____ Autobús ____ Tren ____ No utilizo (suelo ir
andando)

Avión __ Otro _____

11. ¿Cuál es la duración media de su trayecto hasta la Universidad?

Menos de 30 minutos ____ Entre 30 minutos y 1 hora ____

Entre 1 hora y 1h30 ____ Entre 1h30 y 2 horas ____ Más de 2 horas: ¿Cuántas?

12. .Si no vives en Coruña, ¿te quedas más tiempo en la ciudad para realizar tus
actividades, más de 1 día? Sí ____ No ____

13. ¿dónde se aloja habitualmente?

Casa de amigos ____ Hostal ____ Hotel ____ Otro.

14. Si no vives en Coruña, ¿te quedas más tiempo en la ciudad para realizar las
actividades del curso?

15. En caso afirmativo, ¿cuántos días a la semana suele alojarse en la ciudad?

16. Fecha nacimiento (dd/mm/aaaa: _____

17. Sexo: Hombre: ____ Mujer ____ No Binario: ____ Otro: _____

18. Origen étnico: _____

Muchas gracias por su participación.

Anexo 2 - Escala de Apego ao Lugar – Place Attachment (EAL)¹³

A "*Escala de Apego ao Lugar*", foi adaptada quanto à linguagem para o português pela autora do atual estudo. O Inventário foi preenchido em sessões individuais de forma presencial e as instruções fornecidas por escrito apoiadas por uma explicação oral. A "*Escala de Apego ao Lugar*", visa medir o nível de relação afetiva que se tem com o local. A informação que fornecer para a pesquisa será para fins acadêmicos como parte de uma tese de doutorado em Psicologia Clínica em curso. O estudo será realizado pela psicóloga *Patrícia Rebello Silvestri*, CRP 06/33730, aluna do Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica da PUC/SP, como exigência para a obtenção do título de Doutora em Psicologia Clínica, sob a orientação da Professora Doutora Marlise Aparecida Bassani. A participação é gratuita e voluntária. Qualquer informação pessoal que faça parte da investigação será mantida de forma confidencial.

Instruções: Abaixo encontrará itens com as opções de resposta, assinale com um X o que mais se aproxima da forma como pensa e sente sobre o seu local de residência atual. Por favor, responda às perguntas, de acordo com a forma como se sente e experimentou neste local. Lembre-se, não há respostas certas ou erradas, apenas marque a alternativa que melhor descreve como você se sente, no momento, em relação a cada frase. O preenchimento do inventário será realizado em uma única sessão com uma duração estimada em aproximadamente 10 minutos.

Por favor responda a todas as perguntas.

Para informações sobre esta pesquisa, contatar Patrícia Rebello Silvestri - Pontifícia Universidade Católica, SP - Brasil, patriciarebellosilvestri51@gmail.com

¹³ Fonte: Hidalgo; Hernández (2001) versão adaptada ao idioma português pela autora.

Dados do Entrevistado/a: (Para uso interno da pesquisadora)

Nome: _____

Dados para Contato e-mail/cel.: _____

Data & Local: _____

Frequência:

1. Discordo Fortemente	2. Discordo	3. Neutro	4. Concordo	5. Concordo Totalmente
------------------------	-------------	-----------	-------------	------------------------

Questões:

1. O tempo que passei aqui, poderia ter passado em outro lugar.	1	2	3	4	5
2. O uso que eu faço deste lugar permite que outros me vejam como eu realmente gosto de ser visto.	1	2	3	4	5
3. Este é o meu lugar preferido para ir em meu tempo livre.	1	2	3	4	5
4. Vir aqui é uma das coisas que mais gosto	1	2	3	4	5
5. Este é o melhor lugar para fazer o que eu gosto.	1	2	3	4	5
6. Este lugar me faz sentir como nenhum outro lugar faz.	1	2	3	4	5
7. Eu tenho mais satisfação em visitar este lugar do que quando estou em meu trabalho.	1	2	3	4	5
8. Uma das principais razões de eu estar vivendo no lugar atual é porque este lugar está perto de tudo o que eu preciso.	1	2	3	4	5
9. Visitar este lugar me ajuda a alcançar o tipo de vida pela qual tenho lutado.	1	2	3	4	5
10. Por meu estilo de vida, este lugar é importante para mim.	1	2	3	4	5
11. Visitar este lugar é como um presente para mim mesmo	1	2	3	4	5
12. Eu gostaria de passar mais tempo aqui, se eu pudesse	1	2	3	4	5
13. Estou muito ligado a este lugar	1	2	3	4	5
14. Este lugar é para mim	1	2	3	4	5
15. Vejo que vários aspectos na minha vida estão organizados em torno deste lugar.	1	2	3	4	5
16. A maioria dos meus amigos está de alguma forma ligada a este lugar.	1	2	3	4	5
17. Quando estou aqui, outros me veem do jeito que eu quero que eles me vejam.	1	2	3	4	5
18. Este lugar significa muito para mim	1	2	3	4	5

19. Eu posso identificar este lugar com outras partes da minha vida	1 2 3 4 5
20. Não me sinto apegado a este lugar	1 2 3 4 5
21. Este lugar me ajuda a definir e expressar quem eu realmente sou	1 2 3 4 5
22. Eu gosto mais de fazer as coisas que faço aqui do que em qualquer outro lugar	1 2 3 4 5
23. Este lugar é especial para mim	1 2 3 4 5
24. É mais importante para mim fazer o que eu faço aqui do que se eu fizesse em outro lugar	1 2 3 4 5
25. Nenhum outro lugar se compara a este lugar por fazer o que eu gosto de fazer no meu tempo livre	1 2 3 4 5
26. Sinto como se esse lugar fosse parte de mim	1 2 3 4 5
27. Você pode dizer muito sobre uma pessoa se ela visitar este lugar	1 2 3 4 5
28. Eu não trocaria nenhum outro lugar por fazer as coisas que eu faço aqui	1 2 3 4 5
29. Não há outro lugar que se compare a este	1 2 3 4 5
30. Eu penso muito em vir aqui	1 2 3 4 5
31. Este lugar tem um papel importante no meu estilo de vida	1 2 3 4 5
32. Vir aqui é uma das coisas mais satisfatórias	1 2 3 4 5
33. O que eu faço aqui, eu gostaria tanto quanto em outros lugares.	1 2 3 4 5
34. Visitar este lugar (Universidade) diz muito sobre quem eu sou	1 2 3 4 5
35. Não consigo me imaginar em um lugar melhor para fazer o que eu gosto de fazer	1 2 3 4 5
36. Tenho mais satisfação quando visito este lugar do que quando visito outras pessoas	1 2 3 4 5
37. Me identifico completamente com este lugar	1 2 3 4 5

OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO !

Anexo 2 .1 - Escala de Apego al Lugar (EAL) - Place Attachment¹⁴

El Inventario será completado en sesiones individuales y las instrucciones serán dadas por escrito, apoyadas por una explicación oral. El instrumento consta de 37 ítems.

El formato de respuesta utilizado será una escala tipo Likert de cinco (5) puntos: (1) totalmente en desacuerdo; (2) en desacuerdo; (3) neutral; (4) de acuerdo; (5) totalmente de acuerdo.

Instrucciones: El participante responderá a preguntas sobre cómo se siente en el lugar en la universidad. Por favor conteste a las preguntas según cómo se sintió y experimentó en este lugar. La información que proporcione para la investigación será para fines académicos como parte de un proceso de tesis en curso. El estudio será realizado por la psicóloga Patrícia Rebello Silvestri, CRP 06/33730, del Programa de Estudios Pós grado en Psicología Clínica da PUC/SP, como requisito para la obtención del título de Doctora en Psicología Clínica, bajo la supervisión de la Directora Profesora Doctora Marlise Aparecida Bassani (PUC-SP) y por el profesor Doctor Ricardo García Mira (UDC). Por la participación en la investigación, no recibirá ninguna compensación económica. Cualquier información personal que forme parte de la investigación será confidencial. Recuerde que no hay respuestas correctas o incorrectas, sólo marque la alternativa que mejor describa cómo se siente, *en ese momento*, en relación con cada frase.

Frecuência:

(1) Totalmente en desacuerdo **(2)** Desacuerdo. **(3)** Neutral **(4)** De acuerdo
(5) Totalmente de acuerdo

Por favor, conteste a todas las preguntas.

¹⁴ (Hidalgo; Hernández, 2001, v. original en español)

Datos del Entrevistado/a: (Para uso interno del investigador)

Nombre: _____

Detalles del contacto tel. movil: _____

Correo electrónico: _____

Fecha y lugar: _____

Frecuência:

1.Totalmente em desacuerdo	2. Desacuerdo	3.Neutral	4. De acuerdo	5. Totalmente de acuerdo
----------------------------	---------------	-----------	---------------	--------------------------

Preguntas:

1. El tiempo que pasé aquí, lo hubiera podido pasar en otro lugar	1 2 3 4 5
2. El uso que le doy a este lugar permite a otros verme como realmente me gusta que me vean.	1 2 3 4 5
3. Este es mi lugar favorito para ir en mi tiempo libre.	1 2 3 4 5
4. Venir aquí es una de las cosas que más disfruto.	1 2 3 4 5
5. Este es el mejor lugar para hacer lo que me gusta.	1 2 3 4 5
6. Este lugar me hace sentir como ningún otro lo hace	1 2 3 4 5
7. Siento más satisfacción al visitar este lugar que estando en mi trabajo.	1 2 3 4 5
8. Una de las principales razones por las que estoy viviendo en el actual lugar, es porque este lugar está cerca de todo lo que necesito.	1 2 3 4 5
9. Visitar este lugar me ayuda a lograr el tipo de vida por el que he luchado.	1 2 3 4 5
10. Debido a mi estilo de vida, este lugar es importante para mí.	1 2 3 4 5
11. Visitar este lugar es como un regalo para mí mismo.	1 2 3 4 5
12. Me gustaría pasar más tiempo aquí, si pudiera.	1 2 3 4 5
13. Estoy muy apegada/o a este lugar.	1 2 3 4 5
14. Este lugar es para mí.	1 2 3 4 5
15. Veo que muchas cosas de mi vida están organizadas alrededor de este lugar.	1 2 3 4 5

16. La mayoría de mis amigos están de cierta forma conectados con este lugar.	1 2 3 4 5
17. Cuando estoy aquí, los otros me ven de la forma que quiero que me vean.	1 2 3 4 5
18. Este lugar significa mucho para mí.	1 2 3 4 5
19. Puedo relacionar este lugar con otras partes de mi vida.	1 2 3 4 5
20. No siento apego a este lugar.	1 2 3 4 5
21. Este lugar me ayuda a definir y expresar quien realmente soy.	1 2 3 4 5
22. Disfruto más hacer las cosas que hago aquí que en cualquier otro lado.	1 2 3 4 5
23. Este lugar es especial para mí.	1 2 3 4 5
24. Hacer lo que hago aquí es más importante para mí, que si lo hiciera en otro lugar.	1 2 3 4 5
25. Ningún otro lugar se compara con este, para hacer lo que me gusta en mi tiempo libre.	1 2 3 4 5
26. Siento que este lugar es parte de mí.	1 2 3 4 5
27. Se puede decir mucho de mi persona en este lugar.	1 2 3 4 5
28. No sustituiría ningún otro lugar por hacer las cosas que hago aquí.	1 2 3 4 5
29. Ningún otro lugar se compara con este.	1 2 3 4 5
30. Pienso mucho en venir aquí.	1 2 3 4 5
31. Este lugar juega un papel importante en mi estilo de vida.	1 2 3 4 5
32. Venir aquí es una de las cosas más satisfactorias.	1 2 3 4 5
33. Lo que hago aquí lo disfrutaría igual en otro lugar.	1 2 3 4 5
34. Visitar este lugar dice mucho sobre quien soy.	1 2 3 4 5
35. No imagino un mejor lugar para hacer lo que me gusta.	1 2 3 4 5
36. Tengo mayor satisfacción cuando visito este lugar que cuando lo hago con otros.	1 2 3 4 5
37. Me identifico completamente con este lugar.	1 2 3 4 5

¡ MUCHAS GRACIAS POR SU COLABORACIÓN!

Anexo 3 – Inventário de Empatia (IE)¹⁵

Nome: _____ Data Nasc-Idade _____

Tel e-mail: _____ Data & Local: _____

Instruções: O formulário traz uma série de afirmações que descrevem reações em diversas situações sociais. A orientação é que leia cada uma delas e responda com que frequência essas afirmações se aplicariam, marcando o número de acordo com a escala abaixo, solicitamos que tente imaginar como reagiria. Embora sem limite de tempo pré-estabelecido, o instrumento está estimado para ser respondido, em média 10 minutos.

Frequência:

(1) Nunca (2) Raramente (3) Regularmente (4) Quase Sempre (5) Sempre

Por favor responda a todas as perguntas.

¹⁵ Fonte: Falcone; Cols, (2008, 2013). V. original em português.

Frequência:

Nunca	Raramente	Regularmente	Quase Sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Questões:

1. Quando faço um pedido, procuro me certificar de que este não irá trazer incômodo à outra pessoa.	1 2 3 4 5
2. Eu adiaria a decisão de terminar um relacionamento se percebesse que o meu par está com problemas.	1 2 3 4 5
3. Se estiver com pressa e alguém insistir em continuar conversando comigo, encerro imediatamente o assunto dizendo apenas que tenho que ir.	1 2 3 4 5
4. Quando alguém faz algo que me desagrada, demonstro livremente a minha raiva.	1 2 3 4 5
5. Quando alguém está me confidenciando um problema, exponho minha opinião objetivamente, apontando os seus erros e acertos.	1 2 3 4 5
6. Costumo me colocar no lugar da outra pessoa quando estou sendo criticado, para tentar perceber os sentimentos e razões dela.	1 2 3 4 5
7. Ao ter que fazer um pedido a uma pessoa que está ocupada, declaro o meu reconhecimento do quanto ela está atarefada, antes de fazer o pedido.	1 2 3 4 5
8. Quando recebo uma crítica, costumo me defender imediatamente.	1 2 3 4 5
9. Quando percebo que minha opinião contrasta com a do meu interlocutor, procuro me expor de forma mais incisiva.	1 2 3 4 5
10. Antes de pedir a uma pessoa para mudar um comportamento que me incomoda, procuro me colocar no lugar dela para entender o que a leva a ter tal atitude.	1 2 3 4 5
11. Tenho facilidade de entender o ponto de vista de outra pessoa, mesmo quando ela me critica.	1 2 3 4 5
12. Antes de apontar um comportamento que me incomoda em alguém, procuro demonstrar que considero seus sentimentos e que compreendo suas razões.	1 2 3 4 5

13. Ao fazer um pedido incompatível com os interesses de outra pessoa, procuro ser persuasivo até conseguir o que desejo.	1 2 3 4 5
14. Ao acabar de ouvir um amigo que está com problemas, evito comentar sobre minhas conquistas.	1 2 3 4 5
15. Eu desistiria de fazer um pedido importante se este causasse incômodo considerável à outra pessoa.	1 2 3 4 5
16. Quando pretendo terminar uma relação, procuro pôr em prática a minha decisão em vez de ficar pensando muito a respeito.	1 2 3 4 5
17. Quando recebo uma crítica, esforço-me para identificar as razões que levaram a outra pessoa a me criticar.	1 2 3 4 5
18. Quando discordo do meu interlocutor, procuro ouvi-lo e, em seguida, demonstro compreender o seu ponto de vista antes de expressar o meu.	1 2 3 4 5
19. Quando alguém expõe uma opinião contrária à minha, sinto-me incomodado e procuro logo demonstrar o meu ponto de vista.	1 2 3 4 5
20. Se alguém me deve algo, cobro-lhe a dívida imediatamente, mesmo que ele possa ter motivos que justifiquem o não pagamento.	1 2 3 4 5
21. Antes de expressar a minha opinião sobre algo com que não concordo, eu procuro compreender o lado de todas as pessoas envolvidas.	1 2 3 4 5
22. É melhor terminar logo uma relação com uma pessoa do que ficar adiando, mesmo que naquele dia ele (a) não esteja bem.	1 2 3 4 5
23. Se eu fizer um pedido e receber uma negativa, procuro entender as razões do outro, mesmo me sentindo frustrado(a).	1 2 3 4 5
24. Quando alguém age comigo de maneira hostil, respondo da mesma forma.	1 2 3 4 5
25. Quando recebo uma crítica procuro expressar para a outra pessoa a minha compreensão do que ela disse, para me certificar de que a entendi.	1 2 3 4 5
26. Quando alguém me faz um pedido que não posso ou não quero atender, digo “não” sem rodeios.	1 2 3 4 5
27. Evito revelar meus problemas pessoais quando percebo que a outra pessoa não está bem.	1 2 3 4 5
28. Consigo compreender inteiramente os sentimentos e razões de outra pessoa que se comportou comigo de forma hostil ou prejudicial.	1 2 3 4 5

29. Antes de desabafar meus problemas com um amigo procuro me certificar de que ele está receptivo a me ouvir.	1 2 3 4 5
30. Não consigo ficar calado quando ouço alguém falar um absurdo.	1 2 3 4 5
31. Antes de expressar minhas opiniões em uma conversa procuro compreender as opiniões da outra pessoa, especialmente quando estas são diferentes das minhas.	1 2 3 4 5
32. Eu sou do tipo que não leva desaforo para casa.	1 2 3 4 5
33. Costumo me colocar no lugar de uma pessoa que está me revelando um problema para ver como me sentiria e o que pensaria se a situação fosse comigo.	1 2 3 4 5
34. Durante uma conversação procuro demonstrar interesse pela outra pessoa, adotando uma postura atenta.	1 2 3 4 5
35. Quando percebo que alguém se comporta de um modo que me incomoda, expresso imediatamente a minha insatisfação para deixar as coisas bem claras.	1 2 3 4 5
36. Antes de encerrar um relacionamento, eu me coloco no lugar da outra pessoa para avaliar como ela irá se sentir.	1 2 3 4 5
37. Ao fazer um pedido conflitante com os interesses de outra pessoa, procuro expressar meu reconhecimento sincero do incômodo que estou lhe causando.	1 2 3 4 5
38. Quando alguém não paga o que me deve, fico muito irritado e não hesito em cobrar a dívida.	1 2 3 4 5
39. Deixo de revelar uma experiência de sucesso se percebo que a outra pessoa está triste ou com problemas.	1 2 3 4 5
40. Se decidir recusar um pedido, vou direto ao ponto.	1 2 3 4 5

Obrigada por sua participação!

Anexo 3.1 – Inventário de Empatia (IE)¹⁶ v. espanhol

Instrucciones: La escala fue traducida, adaptada en cuanto al idioma al español y validada cuanto el lenguaje por una persona nativa en el idioma español. El formulario contiene una serie de afirmaciones que describen reacciones en diversas situaciones sociales. Se le pide que lea cada una de ellas y responda con qué frecuencia se aplicarían a su caso, marcando el número según la escala que figura a continuación. Por favor trate de imaginar cómo reaccionaría. Aunque no hay un límite de tiempo preestablecido, se calcula que se tarda una media de 10 minutos en completar el instrumento.

Responda a todas las preguntas.

Frecuência:

Nunca	Rara vez	Regularmente	Casi Siempre	Siempre
1	2	3	4	5

Preguntas:

4. Cuando hago una petición, intento asegurarme de que no incomodará a la otra persona	1 2 3 4 5
5. Pospondría la decisión de terminar una relación si me diera cuenta de que mi pareja tiene problemas.	1 2 3 4 5
6. Si tengo prisa y alguien insiste en seguir hablando conmigo, abandono inmediatamente el tema diciendo simplemente que tengo que irme	1 2 3 4 5
4. Cuando alguien hace algo que no me gusta, muestro libremente mi ira	1 2 3 4 5
5. Cuando alguien me confía un problema, expongo mi opinión objetivamente, señalando sus errores y aciertos	1 2 3 4 5
6. Tiendo a ponerme en el lugar de la otra persona cuando me critican, para intentar comprender sus sentimientos y razones	1 2 3 4 5
7. Cuando tengo que hacer una petición a alguien que está ocupado, reconozco lo ocupado que está antes de hacer la petición.	1 2 3 4 5
8. Cuando me critican, suelo defenderme inmediatamente	1 2 3 4 5

¹⁶ (Falcone; Cols, 2008, 2013) V. adaptada ao espanhol pela autora.

9. Cuando me doy cuenta de que mi opinión contrasta con la de mi interlocutor, intento exponerme de forma más incisiva	1 2 3 4 5
10. Antes de pedir a alguien que cambie un comportamiento que me molesta, intento ponerme en su lugar para entender qué le mueve a hacerlo.	1 2 3 4 5
11. Puedo entender fácilmente el punto de vista de otra persona, incluso cuando me critica	1 2 3 4 5
12. Antes de señalar un comportamiento que me molesta en alguien, intento demostrar que tengo en cuenta sus sentimientos y comprendo sus razones	1 2 3 4 5
13. Cuando hago una petición que es incompatible con los intereses de otra persona, intento ser persuasivo hasta conseguir lo que quiero.	1 2 3 4 5
14. Cuando termino de escuchar a un amigo que tiene problemas, evito comentar mis logros.	1 2 3 4 5
15. Renunciaría a hacer una petición importante si causara molestias considerables a la otra persona	1 2 3 4 5
16. Cuando quiero poner fin a una relación, intento poner en práctica mi decisión en lugar de pensar demasiado en ello.	1 2 3 4 5
17. Cuando recibo una crítica, intento identificar las razones por las que la otra persona me ha criticado	1 2 3 4 5
18. Cuando no estoy de acuerdo con mi interlocutor, intento escucharle y demostrarle que comprendo su punto de vista antes de expresar el mío	1 2 3 4 5
19. Cuando alguien expresa una opinión contraria a la mía, me siento incómodo e inmediatamente intento demostrar mi punto de vista	1 2 3 4 5
20. Si alguien me debe algo, cobro la deuda inmediatamente, aunque pueda tener razones para no pagarla	1 2 3 4 5
21. Antes de expresar mi opinión sobre algo con lo que no estoy de acuerdo, intento comprender el punto de vista de todos los implicados	1 2 3 4 5
22. Es mejor terminar una relación con alguien de inmediato que seguir posponiéndolo, aunque él (ella) no esté bien ese día	1 2 3 4 5
23. Si hago una petición y recibo una respuesta negativa, intento comprender las razones de la otra persona, aunque me sienta frustrado/a	1 2 3 4 5

24. Cuando alguien actúa de forma hostil hacia mí, respondo de la misma manera.	1 2 3 4 5
25. Cuando recibo una crítica intento expresar a la otra persona mi comprensión de lo que ha dicho, para asegurarme de que la he entendido correctamente	1 2 3 4 5
26. Cuando alguien me hace una petición que no puedo o no quiero cumplir, digo "no" sin rodeos	1 2 3 4 5
27. Evito revelar mis problemas personales cuando me doy cuenta de que la otra persona no está bien.	1 2 3 4 5
28. Puedo comprender plenamente los sentimientos y razones de otra persona que se ha comportado conmigo de forma hostil o perjudicial	1 2 3 4 5
29. Antes de ventilar mis problemas con un amigo, intento asegurarme de que está receptivo a escucharme	1 2 3 4 5
30. No puedo callarme cuando oigo a alguien decir tonterías	1 2 3 4 5
31. Antes de expresar mis opiniones en una conversación intento comprender las opiniones de la otra persona, especialmente cuando difieren de las mías	1 2 3 4 5
32. Soy de los que no aceptan insultos en la cara	1 2 3 4 5
33. Me pongo en la piel de una persona que me está revelando un problema para ver cómo me sentiría y qué pensaría si la situación fuera la mía	1 2 3 4 5
34. Durante una conversación intento mostrar interés por la otra persona adoptando una postura atenta	1 2 3 4 5
35. Cuando me doy cuenta de que alguien se comporta de una manera que me molesta, expreso inmediatamente mi descontento para dejar las cosas bien claras.	1 2 3 4 5
36. Antes de terminar una relación, me pongo en el lugar de la otra persona para evaluar cómo se sentirá	1 2 3 4 5
37. Cuando hago una petición que entra en conflicto con los intereses de otra persona, intento expresar mi sincero reconocimiento de los inconvenientes que le estoy causando	1 2 3 4 5
38. Cuando alguien no me paga lo que me debe, me enfado mucho y no dudo en cobrar la deuda.	1 2 3 4 5
39. No revelo una experiencia satisfactoria si me doy cuenta de que la otra persona está triste o tiene problemas	1 2 3 4 5
40. Si decido rechazar una solicitud, iré directamente al grano.	1 2 3 4 5

¡Gracias por su participación!

Anexo 4 - Proposta de Artigo - Revisão da literatura

Apego Ao Lugar: Um Caminho Em Construção

Patricia Rebello Silvestri
Marlise A Bassani
Ricardo Garcia Mira

RESUMO

Os locais de nascimento, casamento, entre outros, são elementos integrantes de nossa história e identidade. Um lugar pode provocar emoções intensas, memórias e vários tipos de comportamento (Canniford, et al., 2018). O levantamento teve como objetivo analisar as produções acadêmicas na área e como a Psicologia Ambiental e a Psicologia Clínica, podem contribuir para o entendimento da inter-relação pessoa-ambiente, favorecendo dessa maneira a reflexão e o aprofundamento de futuros estudos sobre o tema com a possibilidade de identificar possíveis lacunas e um aprofundamento sobre o tema. O trabalho de levantamento e seleção dos estudos foi realizado pela pesquisadora. Seguimos os passos a partir da definição dos descritores utilizados e de critérios de seleção aplicados aos artigos (Bassani, 2015) A busca do termo foi feita em títulos, resumos e palavras-chaves. O levantamento foi realizado nos idiomas português, espanhol e inglês nos últimos 10 anos (entre 03 de setembro de 2023 a 31 de outubro de 2023) com artigos nas bases de dados: BVS-Psi, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em periódicos cuja avaliação Qualis/CAPES correspondesse aos níveis A1, A2, B1 e B2, que reúnem pesquisas voltadas à área das ciências humanas e SocIndex, e nos índices de dois grandes periódicos (Journal of Environmental Psychology e Environment and Behavior) com os descritores: Apego ao lugar, identidade de lugar e demais termos relacionados. Para os critérios de inclusão foram considerados, o título do estudo, ano de publicação, autores, periódico, tipo de estudo, perspectiva teórica, instrumentos, objetivos, resultados e os principais achados. Os critérios de exclusão foram relativos às áreas de avaliação Qualis Periódicos, as classificações das publicações. Após a leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionamos 34 artigos que discutem o apego ao lugar. No periódico “*The Journal of Environmental Psychology*”, encontramos um maior número de textos publicados com a temática (09 artigos). Na revisão acerca Psicologia Ambiental, encontramos diversas definições (cf. Corral-Verdugo, 2001), onde os conceitos discutidos na Psicologia Ambiental são tratados de maneira ampla, não se restringindo à disciplina, elaborando um debate, e desvelando evidências científicas. Os resultados demonstraram diferentes abordagens e estudos sobre apego ao lugar, destacando aspectos como a complexidade do objeto de estudo e a multidisciplinaridade. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001.

Palavras-Chave: Psicologia Clínica, Psicologia Ambiental, Apego ao lugar.

Introdução

Os estudos sobre o vínculo das pessoas ao lugar têm exercido fascínio e curiosidades nos últimos anos, recebendo atenção por parte da psicologia e por pesquisas que investigam as relações humano-ambientais (Hidalgo, 2013; Speller, 2005). O Apego ao Lugar (Place attachment) tem sido utilizado para descrever o fenômeno em que as pessoas formam laços emocionais com ambientes físicos (e tratado por autores como Altman & Low; 1992; Giuliani & Feldman, 1993; Hidalgo & Hernandez, 2001; Lewicka, 2005, 2010; Low & Altman, 1992), apesar da elevada variabilidade de conceptualizações da vinculação a um lugar, citada em várias disciplinas das ciências sociais (por exemplo, Lewicka, 2011). Nos parece um indicativo desta variabilidade, o leque de rótulos que tem sido utilizado para se referir à ligação emocional entre a pessoa e o lugar, como a ligação ao lugar, o enraizamento, o sentido do lugar e a ligação urbana (Hernández, Hidalgo, & Ruiz, 2014)

Partindo desse princípio, surgiu no delineamento da pesquisa: a revisão da literatura que trata de um tipo de investigação focada em questão definida, com o objetivo de identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as informações sobre a temática relevante disponível. Tomamos como base a revisão da literatura sobre o Apego ao Lugar, realizada por Lewicka (2011) a autora encontrou quase 400 trabalhos científicos que tratam do apego ao lugar ou identidade com o lugar. Nos resultados das pesquisas elaboradas nos últimos anos, segundo a autora, os estudos mostram que, apesar das transformações sociais globais, o lugar ainda provoca elos afetivos importantes.

Todos os anos, diversos estudantes preparam-se para fazer a transição para a vida universitária. A transição envolve mudanças e, implica uma mudança sendo frequentemente recebida com emoções contraditórias, especialmente quando está em causa uma deslocação geográfica (Relph, 1976, Matter & Matter, 1988). No entanto, a situação dos estudantes que realizam uma transição de casa para a universidade, vivendo em ambientes transitórios tem recebido pouca atenção em estudos acadêmicos.

Método

Procedimentos:

Seguimos os passos a partir da definição dos descritores a serem utilizados e de critérios de seleção que foram aplicados aos artigos encontrados com esses descritores (Bassani, 2015). Uma leitura seletiva foi conduzida para verificar quais estudos continham informações relevantes para o objetivo da pesquisa. Nossa abordagem foi do tipo bibliográfico, com a realização de levantamentos de artigos abrangendo a leitura, análise e interpretação de artigos científicos. A busca do termo foi realizada em títulos, resumos e palavras-chaves, e as consultas foram conduzidas nos últimos 10 anos, entre 03 de setembro de 2023 a 31 de outubro de 2023. O levantamento total resultou em 120 artigos publicados, representados em todos os ramos das ciências sociais, incluindo psicologia ambiental, sociologia, psicologia, geografia, ecologia, arquitetura e economia. Em consonância com os objetivos da pesquisa, que visa compreender o possível processo de vinculação de estudantes de graduação e do pós-graduação aos espaços da Universidade, considerando-a como um ambiente transitório, em seu processo de formação profissional, à luz da Psicologia Ambiental, foi realizada a compilação dos materiais, seguida da escolha dos textos que corroborariam com o estudo. Os dados obtidos no estudo foram analisados e interpretados de forma a subsidiar a análise dos conceitos. Parte das informações foram inseridas em planilhas do Excel para posterior análise de acordo com as seguintes classes: título do estudo, ano de publicação, autores, periódico de publicação, tipo de estudo, amostra, perspectiva teórica, instrumentos, objetivos, resultados e os principais achados. Como critérios de exclusão utilizados foram relativos às áreas de avaliação Qualis Periódicos, as classificações das publicações. Os textos foram avaliados qualitativamente e tiveram seus resumos lidos, conforme descrito no quadro de síntese da revisão da literatura. A análise se concentrou sobre os artigos e dissertações relativos ao tema. Foram encontrados artigos que faziam referência no constructo do Apego ao Lugar a outros termos tais como lugar, espaço, apropriação de espaço e transitoriedade, onde os conceitos discutidos na Psicologia Ambiental são tratados de maneira ampla, não se restringindo à disciplina, abordando os problemas de maneira concreta e ao mesmo tempo, elaborando um debate, e desvelando evidências científicas.

Quadro 7 – Revisão da literatura

Lugar	O lugar pode ser definido como o espaço imbuído de significado pessoal, da cultura e do grupo ao qual as pessoas estão ligadas.	Low e Altman (1992)
	Lugar dotado de valor para o indivíduo. O lugar é a pausa no caminho que implica em "novas experiências"	Tuan (1983)
	Um espaço em si não se constitui como um lugar, pois é preciso que haja afetividade de significações para que seja considerado um lugar	Gois (2005)
Espaço	Um espaço em si não se constitui como um lugar, se faz necessário que haja afetividade de significações para que seja considerado um lugar	Gonçalves (2007)
	O espaço é flexível e permite mudanças. Isso significa considerar que os conceitos têm diferentes significados	Santos (1998, 2004)
	O espaço físico que é percebido e leva em consideração os aspectos emocionais e afetivos em relação ao ambiente. Os indivíduos alteram o ambiente a sua volta. O espaço é plural, aberto, relacional e está num constante processo.	Massey (2008)
Apego ao Lugar (place attachment)	A ligação ao lugar é considerada uma ligação emocional a um espaço e a identidade do lugar é uma subcomponente da identidade.	Hidalgo & Hernandez (2001) Brown & Perkins (1992); Giuliani (2004); Shumaker & Taylor (1983); Low & Altman (1992); Uzzell (1996); Pol (1996); Lewicka (2005, 2010); Peng et al (2020). Giuliani (2003, 2004); Proshansky, Fabian & Kaminoff (1983); Speller, (2005), Uzzell (1996)
Apropriação Espaço	Elemento da identidade pessoal.	Hernandez et al (2007); Proshansky (1978); Tuan (1983); Pol (1996, 2002); More (1987); Moser (2003); Vidal & Pol (2005) Valera (1996)
Transitoriedade e Ambiente	Relações entre pessoas e o lugar e a identidade de lugar	Gehl (2013); Moser (2003, 2005); Corraliza (2000); Bassani (2004, 2011, 2012, 201, 2019); Uzzell (2003)

Fonte: desenvolvida pela autora

Apego ao lugar e identidade de lugar

Observam-se nos estudos sobre o constructo de 'apego ao lugar' aspectos como a multidisciplinaridade, as perspectivas teóricas e categorias de análise, que são importantes para a caracterização do campo de estudo das relações mútuas estabelecidas entre ambiente e comportamento humano.

Os lugares que habitamos e frequentamos têm os significados mais profundos e são o foco de ligações sentimentais e emocionais como afirma Relph (1976, p. 43): “existe para praticamente toda a gente uma associação profunda e uma consciência dos lugares onde nascemos e crescemos, onde vivemos agora ou onde tivemos experiências particularmente comoventes. Esta associação parece constituir uma fonte vital de identidade e segurança, tanto individual como cultural”.

Estudos das relações emocionais das pessoas com o(s) lugar(es) está repleto de referências a vários conceitos. Estes incluem a ligação ao lugar (Altman & Low, 1992), a topofilia (Tuan, 1974), a interioridade (Rowles, 1983), a identidade do lugar (Proshansky, Fabian, & Kaminoff, 1983; Twigger-Ross & Uzzell, 1996) e o sentido de lugar/enraizamento (Relph, 1976; Tuan, 1980), para citar alguns. Existe, no entanto, “uma sobreposição considerável entre fatores como os laços emocionais, a afiliação, o compromisso comportamental, a satisfação e a pertença, que estão vagamente associados a descrições teóricas” (Pretty, Chipuer, & Bramston, 2003, p. 274).

No constructo do conceito de identidade de lugar citamos alguns autores: (*place identity*); (Proshansky; Fabian; Kaminoff, 1983); sentido de lugar (*sense of place*) (Hay, 1998), identidade social urbana (Mira *et al.*, 2002; Valera; Pol, 1994) espaço simbólico urbano (Valera; Guardia; Pol, 1996); apego ao lugar (*place attachment*); (Altman; Low, 1992). Implica assim vínculos afetivos formados pelas pessoas com seu ambiente (Brown; Werner 1985; Devine-Wright, 2007), bem como uma forte motivação para manter o relacionamento com o lugar ao longo do tempo (cf. Hidalgo; Hernández, 2001). O termo “apego ao lugar” tem sido tratado por diversos autores, principalmente no âmbito da Psicologia Ambiental, (Valera; Pol, 1994, Pol *et al.* 1996; Vidal, 2002; Vidal; Pol, 2005) como forma de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, que buscam dar conta da relação entre a pessoa e o espaço.

Quadro 8 –Conceitos e autores

Autor	Temática	Constructo
Santos (2006)	Trata-se de um fenômeno que ocorre tanto a partir de processos de identificação simbólica quanto da ocupação e transformação de envolvendo o exercício de domínio sobre espaços e objetos	Espaço
Massey (2008)	O espaço físico que é percebido e leva em consideração os aspectos emocionais e afetivos em relação ao ambiente	
Low e Altman, 1992)	O lugar pode ser definido como o espaço imbuído de significado pessoal, da cultura e do grupo ao qual as pessoas estão ligadas	Lugar
Tuan (2012)	Lugar como um centro de significados que foram construídos por meio da experiência. Espaço é o movimento e o lugar é a pausa ao longo do caminho, o que imediatamente “implica em novas experiências, mas também em riscos	
Heidegger (1997)	Lugar” é uma necessidade inerente ao ser humano, quer esteja ligada à noção de abrigo e proteção, ou relacionada à sua posição dentro da sociedade	
Cresswell, (2004)	O mundo habitado como uma rede de lugares construídos pelas relações entre os indivíduos e o ambiente - e não apenas como um gigantesco território, onde só podem existir lugares imanes de experiência e significado	
Jorgensen e Stedman (2001)	Constructo multidimensional que compreende as crenças sobre a relação entre si e o lugar, os sentimentos em relação ao lugar	
Mourão & Cavalcante, (2011)	Refere-se a identidade de lugar como um conceito que reflete a construção da identidade pessoal, a partir da interação com o ambiente físico e social e com os sentimentos de pertencimento associados a espaços significativos para cada pessoa	
Ainsworth (1989),Giuliani, (2004), Shumaker & Taylor (1983); Brown & Perkins (1992); Gifford (2014)	Vínculo em certa medida duradouro entre pessoa e o ambiente	Apego Lugar (place attachment)
Proshansky, Fabian & Kaminoff,(1983); Giuliani, 2003; Spellers, (2005)	O conceito de ligação a um lugar decorre da compreensão do sentimento de pertença, dos laços afetivos que as pessoas estabelecem com os lugares, da apropriação e do cuidado dos ambientes	Identidade e Apego Lugar
Casakin; Ruiz; Hernandez (2013)	Identidade depende do apego e por essa razão o se desenvolve de forma lenta com base nos estudos com residentes nativos no estado de Israel e na ilha de Tenerife	
Hernández, Hidalgo, Salazar-Laplace e Hess (2007), Knez (2005); Kyle, Graefe e Manning (2005); Jorgensen e Stedman (2001); Lalli, (1992);	O vinculação ao lugar é considerada uma ligação afetiva a um espaço, e a identidade ao lugar um subcomponente da identidade	
Pol e Valera (1999)	Para que um espaço se tornar um lugar simbólico deve passar por um processo de apropriação e significação.	
Corraliza (1998)	A relevancia do significado do espaço: “um dos processos mais relevantes da interação indivíduo-ambiente é constituído por aquele através do qual o espaço físico se converte em um espaço significativo para o indivíduo”.(pag.59)	
Falcone, E.(2008)	Desenvolvimento do Inventário de Empatia (I.E.): Desenvolvimento e validação de uma medida brasileira com estudantes	Empatia
Hoffman, M. (2002)	Desarrollo moral y empatía	
Titchener (1909)	Conferências sobre a psicologia dos processos cognitivos da empatia(thought processes)	Psicologia Ambiental
Bassani(2004, 2012, 2019, 2020), Bonfim (2009), Moser (2002), Pol(2002) Uzzell (2003); Vidal, (2002); Vidal, & Pol, (2005)	Conceitos e estudos sobre a Psicologia Ambiental	

Fonte: Desenvolvida pela autora

Discussão e Resultados

Esse levantamento é apresentado como um recorte para subsidiar a pesquisa e se propõe a ressaltar como a Psicologia Ambiental e Psicologia Clínica podem contribuir para o entendimento da inter-relação pessoa-ambiente (Bassani, 2011).

Por meio desse levantamento, buscou-se entender como a escolha pela busca por um lugar propício ao bem-estar se coloca como um fator no mundo contemporâneo, especialmente com vistas ao Bem-estar com estudantes não residentes as cidades foco dessa pesquisa, que vivenciam um ambiente transitório.

O termo “Apropriação de Espaço” tem sido abordado por diversos autores, principalmente no âmbito da Psicologia Ambiental (Pol et al. 1996; Valera; Pol, 1994; Vidal, 2002; Vidal; Pol, 2005), utilizando diferentes perspectivas teórico metodológicas para compreender a relação entre pessoa e espaço. Estes incluem conceitos como topofilia (Tuan, 1980), identidade de lugar (place identity); (Proshansky; Fabian; Kaminoff, 1983); sentido de lugar (sense of place) (Hay, 1998), identidade social urbana (Mira et al., 2002; Valera; Pol, 1994), espaço simbólico urbano (Valera; Guardia; Pol, 1996) e apego ao lugar (Altman; Low, 1992). Vale destacar que a década de 90 foi um momento importante para a Educação Ambiental com a elaboração de políticas públicas visando uma mobilização, no Brasil e no mundo refletida na “Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e o desenvolvimento (ECO 92- Rio 92).

Em nossa revisão bibliográfica, confirmamos que há uma superposição dos constructos, e termos são usados sem uma diferenciação, o que pode resultar em confusão quanto aos seus significados. Dessa forma, nosso entendimento da *Apropriação de espaço* refere-se a um fenômeno complexo com diversas dimensões relacionadas, que envolve um processo de identificação simbólica e de ação/transformação (Pol, 1996, 2002).

Os resultados demonstraram diferentes abordagens e estudos sobre apego ao lugar, destacando aspectos como a complexidade do objeto de estudo, a multidisciplinaridade e as perspectivas teóricas. No entanto, encontramos poucos estudos científicos que abordam a vertente do Apego ao lugar com o exercício da empatia com estudantes universitários.

Método

Realizou-se uma revisão da literatura, do tipo bibliográfico, de análise qualitativa, com artigos e textos on-line), nas bases de dados: BVS-Psi, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em periódicos cuja avaliação Qualis/CAPES correspondesse aos níveis A1, A2, B1 e B2. Esse tipo de método permite uma vasta descrição sobre o assunto, mas não esgota todas as fontes de informação. Seguimos os passos a partir da definição dos descritores utilizados e os critérios de seleção que foram aplicados aos artigos encontrados. Para iniciar o processo de busca pelos artigos desejados, seguimos os passos a partir da definição dos descritores a serem utilizados e critérios de seleção foram aplicados aos artigos encontrados com esses descritores (Bassani, 2015). O levantamento de artigos que abrangeu a leitura, análise e interpretação dos mesmos. Para a delimitação dessa revisão definimos descritores utilizados no repositório eletrônico de trabalhos científicos em uma delimitação temporal dos últimos 10 anos (entre 03 de setembro de 2013 a 31 de outubro de 2023). Após a compilação dos materiais, seguimos da escolha dos textos que corroborariam com o estudo. Parte das informações foram inseridas em uma planilha para posterior análise. Para os critérios de inclusão foram considerados, o título do estudo, ano de publicação, autores, periódico, tipo de estudo, perspectiva teórica, instrumentos, objetivos, resultados e os principais achados. Os critérios de exclusão foram relativos às áreas de avaliação Qualis Periódicos, as classificações das publicações. Foram encontrados artigos que faziam referência no constructo do Apego ao Lugar e a outros termos tais como Lugar, Espaço, Apropriação de espaço. Os resultados dessa categorização podem ser visualizados no quadro – A evolução dos Conceitos tratados no estudo.

Quadro 8 –Conceitos Abordados

Lugar	O lugar pode ser definido como o espaço imbuído de significado pessoal, da cultura e do grupo ao qual as pessoas estão ligadas.	Low e Altman (1992)
	Lugar dotado de valor para o indivíduo. O lugar é a pausa no caminho que implica em "novas experiências"	Tuan (1983)
	Um espaço em si não se constitui como um lugar, pois é preciso que haja afetividade de significações para que seja considerado um lugar	Gois (2005)
Espaço	Um espaço em si não se constitui como um lugar, se faz necessário que haja afetividade de significações para que seja considerado um lugar	Gonçalves (2007)
	O espaço é flexível e permite mudanças. Isso significa considerar que os conceitos têm diferentes significados	Santos (1998, 2004)
	O espaço físico que é percebido e leva em consideração os aspectos emocionais e afetivos em relação ao ambiente. Os indivíduos alteram o ambiente a sua volta, O espaço é plural, aberto, relacional e está num constante processo.	Massey (2008)
Apego ao Lugar (place attachment)	A ligação ao lugar é considerada uma ligação emocional a um espaço e a identidade do lugar é uma subcomponente da identidade.	Hidalgo & Hernandez (2001) Brown & Perkins (1992); Giuliani (2004); Shumaker & Taylor (1983); Low & Altman (1992); Uzzell (1996); Pol (1996); Lewicka (2005, 2010); Peng et al (2020). Giuliani (2003, 2004); Proshansky, Fabian & Kaminoff (1983); Speller, (2005), Uzzell (1996)
Apropriação Espaço	Elemento da identidade pessoal.	Hernandez et al (2007); Proshansky (1978); Tuan (1983); Pol (1996, 2002); More (1987); Moser (2003); Vidal & Pol (2005) Valera (1996)
Transitoriedade e Ambiente	Relações entre pessoas e o lugar e a identidade de lugar	Gehl (2013); Moser (2003, 2005); Corraliza (2000); Bassani (2004, 2011, 2012, 201, 2019); Uzzell (2003)

Fonte: desenvolvida pela autora

Observam-se nos levantamentos sobre os estudos do constructo de 'apego ao lugar', aspectos como a multidisciplinaridade, as perspectivas teóricas, categorias de análise, que são importantes para a caracterização do campo de estudo (Brown; Werner 1985; Devine-Wright, 2007; Hidalgo; Hernández, 2001). A identidade de lugar é pensada não apenas em termos de identificação com o ambiente, mas também como uma possibilidade de vinculação afetiva e transformadora, sendo o ambiente repleto de valores culturalmente marcados, que atribuem significados como parte integrante do funcionamento cognitivo do comportamento do indivíduo.

No quadro 8, estão os presentes os principais autores e conceitos em obras tais como: na topofilia (Tuan,1980); o conceito de identidade de lugar (*place identity*); (Proshansky; Fabian; Kaminoff,1983); sentido de lugar (*sense of place*) (Hay,1998), identidade social urbana (Mira *et al.*, 2002; Valera; Pol,1994) espaço simbólico urbano (Valera; Guardia; Pol, 1996); apego ao lugar (*place attachment*); (Altman; Low,1992).

Quadro 9 – Evolução dos conceitos

Autor	Temática	Constructo
Santos (2006)	Trata-se de um fenômeno que ocorre tanto a partir de processos de identificação simbólica quanto da ocupação e transformação de envolvendo o exercício de domínio sobre espaços e objetos	Espaço
Massey (2008)	O espaço físico que é percebido e leva em consideração os aspectos emocionais e afetivos em relação ao ambiente	
Low e Altman, 1992)	O lugar pode ser definido como o espaço imbuído de significado pessoal, da cultura e do grupo ao qual as pessoas estão ligadas	Lugar
Tuan (2012)	Lugar como um centro de significados que foram construídos por meio da experiência. Espaço é o movimento e o lugar é a pausa ao longo do caminho, o que imediatamente "implica em novas experiências, mas também em riscos	
Heidegger (1997)	Lugar" é uma necessidade inerente ao ser humano, quer esteja ligada à noção de abrigo e proteção, ou relacionada à sua posição dentro da sociedade	
Cresswell, (2004)	O mundo-habitado como uma rede de lugares construídos pelas relações entre os indivíduos e o ambiente - e não apenas como um gigantesco território, onde só podem existir lugares iminentes de experiência e significado	
Jorgensen e Stedman (2001)	Constructo multidimensional que compreende as crenças sobre a relação entre si e o lugar, os sentimentos em relação ao lugar	
Mourão & Cavalcante, (2011)	Refere-se a identidade de lugar como um conceito que reflete a construção da identidade pessoal, a partir da interação com o ambiente físico e social e com os sentimentos de pertencimento associados a espaços significativos para cada pessoa	Apego Lugar (place attachment)
Ainsworth (1989),Giuliani, (2004), Shumaker & Taylor (1983); Brown & Perkins (1992); Gifford (2014)	Vínculo em certa medida duradouro entre pessoa e o ambiente	
Proshansky, Fabian & Kaminoff,(1983); Giuliani, 2003; Spellers, (2005)	O conceito de ligação a um lugar decorre da compreensão do sentimento de pertença, dos laços afetivos que as pessoas estabelecem com os lugares, da apropriação e do cuidado dos ambientes	Identidade e Apego Lugar
Casakin; Ruiz; Hernandez (2013)	Identidade depende do apego e por essa razão se desenvolve de forma lenta com base nos estudos com residentes nativos no estado de Israel e na ilha de Tenerife	
Hernández, Hidalgo, Salazar-Laplace e Hess (2007), Knez (2005); Kyle, Graefe e Manning (2005); Jorgensen e Stedman (2001); Lalli, (1992);	O vinculação ao lugar é considerada uma ligação afetiva a um espaço, e a identidade ao lugar um subcomponente da identidade	
Pol e Valera (1999)	Para que um espaço se tornar um lugar simbólico deve passar por um processo de apropriação e significação.	Empatia
Corraliza (1998)	A relevancia do significado do espaço: "um dos processos mais relevantes da interação individuo-ambiente é constituído por aquele através do qual o espaço físico se converte em um espaço significativo para o individuo".(pag.59)	
Falcone, E.(2008)	Desenvolvimento do Inventário de Empatia (I.E.): Desenvolvimento e validação de uma medida brasileira com estudantes	Psicologia Ambiental
Hoffman, M. (2002)	Desarrollo moral y empatía	
Titchener (1909)	Conferências sobre a psicologia dos processos cognitivos da empatia(thought processes)	Psicologia Ambiental
Bassani(2004, 2012, 2019, 2020), Bonfim (2009), Moser (2002), Pol(2002) Uzzell (2003); Vidal, (2002); Vidal, & Pol, (2005)	Conceitos e estudos sobre a Psicologia Ambiental	

Fonte: Desenvolvida pela autora

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O apego ao lugar se desenvolve por meio de interações diárias e sustentadas com um determinado lugar. Segundo autores como Vidal e Pol (2005), trata-se de um fenômeno temporal que considera as mudanças na pessoa ao longo do tempo, representando um processo dinâmico de interação da pessoa com o ambiente (Korosec - Serfaty, 1976). Nesse processo se dá a identificação simbólica, que ocorre a partir das ações e transformações que a pessoa realiza em um espaço sendo intrinsecamente ligada aos processos afetivos, cognitivos e interativos, gerando novos comportamentos de transformação com significado de afeto com o lugar. Nessa perspectiva, na apropriação do espaço a pessoa se "apropria" da experiência e se concretiza nos significados da "realidade", interagindo com o ambiente, transformando-o e fazendo dele o *nosso espaço* (Fernandes, 2010).

Segundo Bassani (2012), a percepção em relação ao ambiente deve ser considerada como um processo de varias facetas, que engloba fatores individuais e subjetivos, como por exemplo as sensações do indivíduo, além dos fatores coletivos como, valores sociais e culturais. Nessa perspectiva, a pessoa pode estar ligada a um lugar, mas não se identificar com ele (não sente que esse lugar faz parte da sua identidade) e vice-versa; alguém pode ter uma identidade pessoal elevada com um lugar e não um apego a um lugar por exemplo, sentir que pertence a um lugar, mas prefere não viver nele. (Melazo,2005).

Nessa revisão buscou-se identificar, selecionar e avaliar os estudos, e para coletar e analisar os dados destes estudos sobre o Apego ao Lugar utilizando um método na busca, seleção e análise dos dados (Botelho et al., 2011; Lima, Soares, & Bacaltchuk, 2000).

CONSIDERAÇÕES

A vinculação a um lugar é um fenômeno multifacetado e complexo que incorpora aspectos da ligação entre pessoas com os lugares, incluindo o comportamento, os afetos (sentimento) e a cognição, que são centrais para o conceito, além das crenças, e comportamentos e ações que estabelecemos em relação a um lugar (Altman & Low, 1992; Proshansky et al., 1983).

O vínculo afetivo e emocional estabelecido com os lugares considera tanto as características físico-espaciais do local e as vinculações simbólico-afetivas das relações da pessoa-ambiente (Ainsworth, 1989). Em outras palavras, o sentido de ser fisicamente e de se sentir "no lugar" ou "em casa" pode ser considerado como um sinal de que foi instituído um laço emocional com o local.

Os lugares têm o poder de evocar emoções intensas, memórias e vários tipos de comportamento (Canniford; Riach; Hill, 2018). Corraliza (2000) destaca que um espaço se torna relevante quando este adquire significado para aqueles que o ocupam.

Esperamos que compartilhando nossos resultados por meio do conteúdo produzido, novos estudos possam ser lançados, abrindo novas trilhas. Vivenciar o processo da investigação para essa tese, assim como vivenciar passar um período na Espanha, longe dos familiares e dos amigos, em um ambiente transitório foi importante para a construção do entendimento do estudo, pois foi um exercício de desapego, resiliência de de toda uma vida que se apresentou de forma transformadora.

A pesquisa caracterizou-se pela síntese de grande quantidade de textos e estudos que tratavam do objeto do estudo. A começar pelo levantamento bibliográfico no qual o pesquisador estabelece as articulações e confrontos entre as informações, de modo a ultrapassar o conteúdo particular de cada documento e alcançar um entendimento mais amplo sobre a temática.

Conclui-se que, ao evidenciarem lacunas e possibilidades do conhecimento científico, esses tipos de estudo potencializam a crítica e o desenvolvimento metodológico (Botelho et al., 2011; Mendes et al., 2008).

Em nossa revisão bibliográfica, confirmamos que há uma superposição dos constructos, e termos são usados sem uma diferenciação, o que pode resultar em confusão quanto aos seus significados. Dessa forma, nosso entendimento da *Apropriação de espaço* refere-se a um fenômeno complexo com diversas dimensões relacionadas, que envolve um processo de identificação simbólica e de ação/transformação (Pol, 1996, 2002). Observam-se nos estudos sobre o constructo de 'apego ao lugar' aspecto como a multidisciplinaridade. Os resultados demonstraram diferentes abordagens e estudos sobre apego ao lugar, destacando aspectos como a complexidade do objeto de estudo e as perspectivas teóricas. No entanto, encontramos poucos estudos científicos que abordam a vertente do Apego ao lugar com o exercício da empatia com estudantes universitários.

Nota: Esse capítulo destina-se a publicação de um artigo sobre a revisão bibliográfica sobre ambiente transitório e intervenção em ambiente universitário, o artigo foi realizado para a Tese, e será publicado na íntegra.

REFERÊNCIAS

AINSWORTH, M.D . **Apegos além da infância.** (1989). *Psicólogo Americano*, 709-716. disponível: <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.44.4.709> .

AGUILAR-LUZÓN, M. Carmen (coord.). **Avances de la psicología ambiental ante la promoción de la salud, el bienestar y la calidad de vida.** Granada: Editorial Fleming, 2015.

ALBANAES, P. et al. Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 143-152, jul./dez. 2014.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203040852005.pdf>. Acesso em: 24 ago 2024

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitário: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BARROS, A. S. X. Expansão da educação superior no brasil: limites e possibilidades. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 361-390, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-7330201596208>. Acesso em: 23 ago 2024

BASSANI, M. A. **Revisão bibliográfica.** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica. 2015

BASSANI, M.A (org.); **Vida Urbana: Estudos em Psicologia Ambiental.** Santo André: ESETec, 2011.

_____. **Psicologia Ambiental e Psicologia Clínica: Pesquisa e desafios teórico metodológicos.** In Kublikowski, I; Kahhale, E.M.S. P. e Tosta, R.M. (orgs) – **Pesquisas em Psicologia Clínica: Contexto e Desafios.** São Paulo: Educ, 2019, pp.197-212. Disponível: https://www.pucsp.br/educ/downloads/Pesquisas_em_Psicologia.pdf .

_____. **Material de aula da disciplina de Seminários nas Práticas Clínicas: Aspectos Metodológicos.** Ministrada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP. 2018, 2021.

_____. **Material de aula da disciplina de Ansiedade e Mudanças Climáticas** Ministrada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP. Set-2024

_____. **Mutua contribuição para o compromisso social na pesquisa e qualificação docente.** Graduação e Pós-Graduação em Psicologia na PUC-SP: **Psicologia Revista**, v. 28, p. 681–696, 2020.

_____. **Estilo de vida sustentável: contribuições da psicologia ambiental para o bem-estar, qualidade de vida e saúde.** Relatório de pesquisa. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

BASSANI, M. A. Psicologia ambiental e psicologia clínica: pesquisa e desafios teórico-metodológicos. IN: KUBLIKOWSKI, I.; KAHHALE, E.M.S.P.; TOSTA, R.M. **Pesquisas em psicologia clínica: contexto e desafios.** São Paulo: EDUC, pp. 197-212, 2019.

BAYRAM, N., BILGEL, N. The prevalence and sócio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 2008. 43, 667-672.

BOWLBY. **Apego: A Natureza do Vínculo.** Volume 1 da Trilogia Apego e Perda. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 3ª edição. 493p.

BRUNFENTRINKER, C.; GOMI, R. P.; GROSSEMAN, S. Prevalência de empatia, ansiedade e depressão, e sua associação entre si e com gênero e especialidade almejada em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 45(03), 2-11. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210177>. 2021.

BOHRY, S. **Crise Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula por motivos de Saúde.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. 2007

CARVALHO, L. P. & BASSANI, M. A. A formação do psicólogo: Psicologia Ambiental e sustentabilidade. In M. A. Bassani (Org.), **Vida Urbana: estudos em Psicologia Ambiental** (1a ed., pp. 134-149). 2011. Santo André, SP: ESETec.

CARVALHO, E. A., BERTOLINI; S. M. M. G., MILANI; R. G., & MARTINS, M. C. 2015. **Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de Ensino Superior.** *Ciência, Cuidado e Saúde*. 1290-1298.

CARNIFORD, R.; RIACH, K.; HILL, T. Nosenography: **How smell constitutes meaning, identity and temporal experience in spatial assemblages.** *Marketing Theory*, 2018. v.18, n.2, p. 234-248.

CUNHA, L. A. G. "Sobre o conceito de região", **Revista de História Regional**, 5(2).2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2107> (Acessado: 17 julho 2024)

CRESWELL, J.W. P.; CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos.** 2ª ed. Porto Alegre (RS): Penso; 2013.

_____. **Projetando e conduzindo pesquisas de métodos mistos** (3ª ed.). Porto Alegre . Ed Penso. 2007.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2.ed.Porto Alegre. 2014.

CORRALIZA, J.A. Emoción y Ambiente. In:Aragones,J.I & Amérigo. M.(Coord.), **Psicologia Ambiental.** Madri. Ed.Piramide. 2000. p.59-76.

Decreto nº 7234. DECRETO Nº 7.234, De 19 De Julho de 2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Disponível:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7234.htm

DAVIS, MH **Medindo diferenças individuais em empatia: Evidências para uma abordagem multidimensional.** *Journal of Personality and Social Psychology*, 44 (1), 113–126. 1983.

<https://doi.org/10.1037/0022-3514.44.1.113>

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Tradução de Sandra Regina Netz. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Empatia. In: **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática** (pp. 148-173). Petrópolis: Vozes 2008.

EZZY, D. **Qualitative Analysis: Practice and innovation.** 2002. Londres: Routledge.

ENZ, N.; ZOLL, N. **Cultural differences in empathy between China, Germany and the UK.** 2006. Acesso em 10 de outubro de 2022.

EVANS, J. D. **Straightforward statistics for the behavioral sciences.** Belmonte: Brooks/Cole Publishing Company, 1996.

EISENBERG et al., **Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários.** *Psicologia em Pesquisa*. versão On-line ISSN 1982-1247. 2007. Among University Students. *American Journal of Orthopsychiatry*. Acesso em Julho de 2024.

ELALI, GLEICE AZAMBUJA; MEDEIROS, SAMIA THAÍS FEIJÓ DE. Apego ao lugar. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja. (org.). **Temas Básicos em Psicologia ambiental.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. p. 53-62.

FALCONE, E. M. O.; Gil, D. B.; FERREIRA, M. C. Um estudo comparativo da frequência de verbalização empática entre psicoterapeutas de diferentes abordagens teóricas. **Estudos de Psicologia**, 24(4), 451-461. 2007

FERNANDES, F.C. **Psicologia ambiental na promoção de saúde para dependentes químicos: uma proposta para psicólogos clínicos em comunidades terapêuticas.** São Paulo. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, PUC-SP, 2015.

_____. **Cuidando do Jardim para virem as borboletas: um estudo sobre apropriação de espaços por dependentes químicos.** Dissertação de mestrado pela Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, PUC-SP, 2010.

FERREIRA, J. A., ALMEIDA, L. S. & SOARES A. P. **Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso.** *Psico-USF*, 1(6) 01-10. Dissertação de mestrado. USP. 2001.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio** – Dicionário da Língua Portuguesa – Século XXI (3ª ed.). São Paulo: Nova Fronteira. 1999

FISHER, S.; MURRA, K.; & FRAZER, NA. **Saudades de casa, saúde e eficiência em alunos do primeiro ano.** 1985 *Journal of Environmental Psychology*, 5 (2), 181–195.

FLEURY-BAHI et al., *Manual de Psicologia Ambiental e Pesquisa de Qualidade de Vida.* IN **Handbook of Environmental Psychology and Quality of Life Research.** Ed: Springer International.2017.

GARCIA-MIRA, R.; SABUCEDO, J. M.; Real, J. E. Medio ambiente y comportamiento humano. In: R. García-Mira, J. M. S. Cameselle, & J. R. Martinez (Orgs.), **Psicología y medio ambiente: aspectos psicosociales, educativos y metodológicos** (pp. 29-53). Espanha: Universidade de Santiago de Compostela.2002.

GARCÍA-MIRA, R.; VEGA MARCOTE, P. **Sostenibilidad, valores y cultura ambiental.** Madrid: Ed.Pirámide, 2009.

GIFFORD, R. Defining place attachment: A tripartite organizing framework. **J. of Environmental Psyc.** 2010; (30):1-10

GIULIANI, M.V. Teoria do Apego e Apego ao Lugar. Em M. Bonnes, T. Lee e M. Bonaiuto (Eds.), **Teorias psicológicas para questões ambientais.** pp.137-170, Cap. 5. Editora: Aldershot. 2004.

GIUSEPPE C. 26th. **IASL Annual Conference.** Rome, Italy.2023.

GOLDSTEIN, A.P; MICHAELS, G.Y. **Empathy: Development, Training, and Consequences.** 302 p, 1985.

GÖKEL, Ö.; DAĞLI, G. Effects of social skill training program on social skills of young people. **EURASIA Journal of Mathematics, Science and Technoloy Education** , London, v. 13, n. 11, p. 7365-7373, Nov. 2017. <https://doi.org/10.12973/ejmste/79615>
» <https://doi.org/10.12973/ejmste/79615>

HAY, R. Sense of place in developmental context. **Journal of Environmental Psychology.** 1998.18-p.5-19.

HERNÁNDEZ, B. **Apego ao lugar: antecedentes e consequências (Antecedentes y consecuencias del apego al lugar)**. Volume 12 , Ed. 1. 2007.
Disponível: <https://doi.org/10.1080/21711976.2020.1851879>

HIDALGO, M. C; HERNADEZ, B. Place attachment: conceptual and empirical questions. **Journal of Environmental Psychology**, 21(3), 273-281. 2001. Acesso em 10 de Outubro de 2023.

HOFFMAN, M. L. The contribution of empathy to justice and moral judgment. In N. Eisenberg, & J. Strayer (Eds.), **Empathy and its development** (pp. 47-79). New York: Cambridge University Press.1987.

HOFSTEDE, G. **Culture's consequences: international differences in workrelated values.** Newbury Park: Sage. 1980.

HUNTINGTON, S. **O Choque das Civilizações e a Recomposição da Nova Ordem Mundial.** Rio de Janeiro: Objetiva, Disponível: <http://www.jstor.org/stable/200456151>. 1997.

INGHAM- BROOMFIELD, R. **A nurses' guide to mixed methods research.** Aust J Adv Nurs. 2016; 33(4):46-52

KOROSEC-SERFATY, P. **Appropriation Space:** Proceedings of the 3rd International Architectural Psychology Conference at Louis Pasteur University, Strasbourg, June 21-25, 1976

KUBLIKOWSKI, I. A Pesquisa Qualitativa. In **Métodos e técnicas de pesquisas científicas.** Org (Lúcia Vaz de Campos Moreira e Jardelino Menegat (Orgs.). Ed Dialectica. 328 pag.s. 2021.

LASZLO, E.; MASULLI, I.; ARTIGIANI, R.; CSÁNYI, V. **The evolution of cognitive maps new paradigms for the twenty-first century Amsterdam: Gordon and Breach.**1995.

LEWICKA, M. Apego ao lugar: Até onde avançamos nos últimos 40 anos? **Revista de Psicologia Ambiental.** Volume 31, Edição 3, 2011 , p. 207-230. Acesso em Fev de 2023.

LIPPS, T: **Theodor Lipps and the Concept of Empathy:** Disponível: https://www.researchgate.net/profile/Christiane-Montag/publication/23294544_Theodor_Lipps_and_the_Concept_of_Empathy_1851-1914/links/5631d27408ae13bc6c358640/Theodor-Lipps-and-the-Concept-of-Empathy-1851-1914.pdf. Acesso em 20/08/2023.

MACEDO, R. M. S.; KUBLIKOWSKI, I.; MORÉ C. **Pesquisa qualitativa no contexto da família e comunidade: experiências, desafios e reflexões.** 2018.

MASSEY, D. **Pelo espaço: Uma Nova Política de Espacialidade.** 1ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MATTA, K. W. da. **Evasão universitária estudantil: precursores psicológicos do trancamento de matrícula por motivo de saúde mental.** 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

MATURAMA, H.R. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Organização e tradução Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2001.

MEYER, E. **The culture map.** PublicAffairs, 2016.

MICHAELIS. **Dicionário online.** Acesso em 2024. <https://michaelis.uol.com.br/>

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12 ed. São Paulo. Abrasco.2010.

_____. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, 2012.

MORÁN A, M. C.; et col. Estrategias de afrontamiento que predicen mayor resiliencia. *Revista INFAD De Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology.*, 4(1), 183–190. 2019 <https://www.redalyc.org/journal/3498/349861666018/html/>

MORGAN, P. **Rumo a uma teoria desenvolvimentista do apego ao lugar.** *Journal of Environmental Psychology*, 30 (1), 11–22.2010. disponível <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2009.07.001>

MOSER, G. **Psicologia ambiental.** *Estud. Psicol. Natal*, V.3, n. 1. 1998.

_____. La psicología ambiental: Del análisis a la intervención dentro de la perspectiva del desarrollo sustentable. In: Guevara, J. e Mercado, S. **Temas seletos de Psicología Ambiental.** México: UANM. Unilibre, 2002.

_____. Examinando a congruência pessoa-ambiente: o principal desafio para a Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, n. 2, p. 331–333. 2003. Disponível <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200016&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 17 /01/ 2022.

_____. **A Psicologia Ambiental: competência e contornos de uma disciplina.** Comentários a partir das contribuições. *Psicol. USP*, São Paulo , v. 16, n. 1-2, p. 279-294, 2005.

Disponível:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772005000100030&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 mar. 2023.

Botel

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. **Expectativas de universitários sobre a universidade:** sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional* , Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 43-53, jun. 2018.

Disponível <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2018v9n3suplp73>

OMS, *World Health Organization*. **Organização Mundial de Saúde**. 1998. Acesso em 15 de Outubro de 2023. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/data/themes/world-health-statistics>.

Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030**. <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> .

Organização das Nações Unidas. **Relatório mundial sobre saúde mental: Transformando a saúde mental para todos**. 16 de Junho de 2022. Acesso em 25 de Março de 2024. Disponível: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>

PARANHOS, M. **Apropriação de espaço por adultos com deficiência visual: estudo de casos**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

PASSOS, J. C. O projeto pedagógico escolar e as relações raciais: a implementação dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. In: SPONCHIADO, Justina Inês (Org.). **Contribuições para a educação das relações étnico-raciais**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

PERETTA, A. A. C. S.; OLIVEIRA I. W. M.; LIMA L. M. **Roda de conversa sobre evasão: A psicologia escolar no ensino superior. Psicologia Escolar e Educacional**, 18, 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019016484>

POL, E. La apropiación del espacio. In L. Iñiguez, & E. Pol (Orgs.), **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Universitat. 1996.

_____. Symbolism a priori, symbolism a posteriori. In A. Remesar (Org.), **Urban regeneration: A challenge for public art** (p. 71-76). Barcelona: Universitat. 1997.

_____. **Impacte social, comunicació ambiental y participació**. Barcelona: Generalitat de Catalunya. 2000.

POL, E. El modelo dual de la apropiación del espacio. In GARCIA-MIRA, R; SABUCETIO; CAMESELIE, J. M., ROMAY MARTINEZ, J. {Eds.}. **Psicología y medio ambiente. aspectos psicosociales, educativos y metodológicos la Coruna**. Ed de la Unidad de investigación Persona Ambiente, 2002.

POL, E.; MORENO, E. Gestión ambiental en la empresa y en la Administración Pública: aportaciones desde la Psicología. Em: Aragonés, J. I., Amérigo, M. (Orgs.), **Psicología Ambiental** (pp. 403-425). Madrid: Pirámide, 2000.

PROHANSKY, H M; FABIAN, A.K. ; KAMINOFF, R. Identidade-lugar: Socialização do eu no mundo físico. **Jornal de Psicologia Ambiental**, 3 (1), 57-83. Disponível: [https://doi.org/10.1016/S0272-4944\(83\)80021-8](https://doi.org/10.1016/S0272-4944(83)80021-8). 1983. Acesso em 10 de outubro de 2023.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. Informes Pós Graduação. Disponível <https://www.pucsp.br/alunos/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/psicologia-psicologia-clinica>. Acesso em março de 2024.

RIBARRY, I. N. Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios aplicados ao trabalho de equipe. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v.16, n. 3, p. 483-490, 2003. Disponível em: disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a07.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ROAZZI, A.; MONTE, F. F. C.; SAMPAIO, L. R. Empatia: Desafios conceituais e relações com a moralidade. In A. Roazzi & T. M. Sperb (Eds.). **O desenvolvimento de competências sociocognitivas: Novas perspectivas 2013**. (pp. 123-148). São Paulo: Vetor.

ROGERS, C. **Rumo a uma ciência mais humana da pessoa**. Volume 25 , Edição 4. Revista de Psicologia Humanística.1985. Disponível: <https://doi.org/10.1177/00221678852540>

ROLLER, C; De PICCOLI, M. 2010. O apego ao lugar afeta o bem-estar social? Does place attachment affect social well-being?. **European Review of Applied Psychology. Revue Européenne De Psychologie Appliquée - EUR REV APPL PSYCHOL.** 60. 233-238. 10.1016/j.erap.2010.05.001. Acesso em Fevereiro de 2024.

RYFF, C. D. Happiness Is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. **Journal of Personality & Social Psychology**, 57(6), 1069-1081. doi:10.1037//0022-3514.57.6.1069. 1989.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, 2.000, p.55, 68-78.

SAMPAIO, L.R; CAMINO, C.P.DOS S; ROAZZI,A. **Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia**. Psicologia: Ciência e Profissão, Volume: 29, Número: 2, 2009

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo,1988.

_____. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica** (6ª ed.). São Paulo: HUCITEC. 2004.

SANTOS, S. M. dos **As responsabilidades da Universidade no acesso ao ensino superior** (pp. 69-78). Em A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caíres (Orgs.). Transição para o ensino superior. Braga, Portugal: Reitoria da Universidade do Minho. 2000.

SARTES, J. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. Tradução de Paulo Perdigão, (24 ed.). Petrópolis, RJ: Vozes. 2015.

SCANNELL, L. ; GIFFORD, S. Defining place attachment: A tripartite organizing framework. **Journal of Environmental Psychology**, 2010. 30, 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2009.09.006>

SCHIELCH.A.L.R , JOLY, SANTOS & SISTO (2005). **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer: Uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar**. Trad. Cristina Paixão Lopes. Ed. Objetiva. 368p. 2012.

SPELLER, G. M. A importância da vinculação ao lugar. In L. Soczka (Ed.), **Contextos humanos e psicologia ambiental** (pp.133-167). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2005

STAKE, R.E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) **Handbook of qualitative research**. London: Sage, p. 236-247, 1994.

SUN, TZU. **A arte da guerra**. 1ªed.2000. Trad. Sueli Barros Cassal. Ed.Jardim dos Livros.

TITCHENER. E.B. **Lectures on the Experimental Psychology of the Thought-Processes**.1909.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

TURATO, E.R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>. Acesso em 05/10/2021.

UDC, Universidade da Coruña. **Programas de movilidad Erasmus** ofertados para estudantes de la UDC. Disponível em: <https://www.udc.es/es/ori/inf_estudiantes_UDC/mobilidade_Erasmus/>. Acesso em: 27 maio. 2024.

UZZELL, D; MOSER, G. Meio ambiente e qualidade de vida. **Revista Europeia De Psicologia Aplicada** 56, 1–4.

VALERA, S. **Psicologia ambiental: Bases teóricas e epistemológicas**. Cap1. Psicologia Ambiental. En Íñiguez, L. Y Pol, E. (Comps.). Cognición, Representación y Apropiación del Espacio. Monografías Psico-Socio-Ambientals, 9. Barcelona: P.P.U., págs. 1-14.1996

VASCONCELOS T. C.; DIAS, B. R. T.; ANDRADE, L. R., MELO G. F; BARBOSA, L., & SOUZA, E. **Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica.2015. 39 (1), 135-142.

VERDUGO, V. Psicologia Ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. v. 16 n. 1-2 (2005): Apresentação do Simpósio "**Psicologia e Ambiente**": o papel da psicologia ambiental no estudo das questões ambientais. 2005. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642005000100009>. Acesso em Fev 2024.

VEZZULLA, J.C. **La mediación para una comunidad participativa**. Instituto de Mediação e Arbitragem de Portugal – IMAP, 2005. Acesso em 01 de outubro de 2022.

VIDAL, T. ; POL, E. La apropiación del espacio: una propuesta teórica para comprender la vinculación entre las personas y los lugares». **Anuario de psicología / The UB Journal of psychology**, [en línea], 2005, Vol. 36

WATSON, R.I. **The clinical method in psychology and the diagnostic method of teaching**. Ed. Harper & Brothers. New York. 777p.
<https://www.dbraulibrary.org.in/RareBooks/the%20clinical%20method%20in%20psychology.pdf>

WATERMAN, A. S. Two Conceptions of Happiness: Contrasts of Personal Expressiveness (Eudaimonia) and Hedonic Enjoyment. **Journal of Personality and Social Psychology**, (1993) p. 64, 678 – 691.

WIESENFELD, E. **Dimensão I: A psicologia ambiental e as diversas realidades humanas. Simpósio Internacional de Psicologia e Ambiente: O papel da psicologia ambiental no estudo das questões ambientais**. Novembro de 2002.

WISPÉ, L. History of the concept of empathy. In N. Eisenberg & J. Strayer (Eds.), **Empathy and its development** (pp. 17-37). New York: Cambridge University Press. 1987

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Bookman. Porto alegre 5ª ed. 2006.